

SÉRIE
BILIONÁRIO
IMPOSTOR

CEO
Temporário

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

LEXY TIMMS



CEO Temporário

Lexy Timms

Traduzido por Ju Pinheiro

“CEO Temporário”

Escrito por Lexy Timms

Copyright © 2018 Lexy Timms

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

www.babelcube.com

Traduzido por Ju Pinheiro

Design da capa © 2018 Book Cover by Design

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

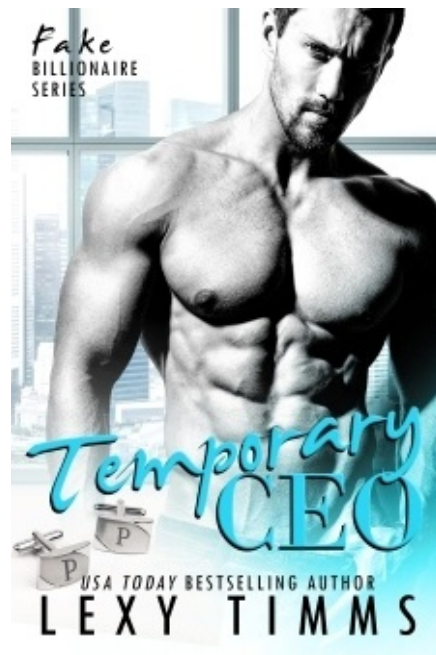
Temporary CEO

Fake BILLIONAIRE SERIES

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

LEXY TIMMS

Copyright 2017 Lexy Timms





Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer maneira ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro) sem a autorização prévia por escrito de ambos, o proprietário dos direitos autorais e da editora, acima mencionada, deste livro.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, marcas, mídia e incidentes são produtos da imaginação da autora ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com uma pessoa real, viva ou morta, eventos ou locais, é mera coincidência. A autora reconhece o status de marca registrada e proprietários de marca registrada dos vários produtos citados nesta obra de ficção que tenham sido usados sem permissão. A publicação/uso destas marcas registradas não está autorizada, associada ou patrocinada pelos proprietários da marca registrada.

Todos os direitos reservados.

CEO Temporário

Série Bilionário Impostor # 2

Copyright 2017 by Lexy Timms

Capa por: [Book Cover by Design](#)



CEO Temporário Descrição:

Ele gemeu. Isto era tortura. Estar preso em uma sala com uma linda mulher era praticamente a fantasia de qualquer homem, mas ele precisava se lembrar que isto era apenas fingimento.

Continuar com a farsa...

Para o playboy rico Dane Prescott negócios e prazer andam de mãos dadas. Só que agora sua vida profissional como CEO da Prescott Global e seu relacionamento incipiente com sua assistente Allyson estão ambos prestes a explodir. Ele sabe que seu mundo luxuoso parece tentador para as pessoas de fora, mas a alta sociedade poderia destruir uma mulher doce e com os pés no chão como Allyson. Ele fará qualquer coisa para mantê-la em segurança, mesmo se isto signifique terminar com ela.

Allyson Smith compreende que ela não é uma das herdeiras da alta sociedade de Dane, mas sua rejeição dói. Ela sabe que boa aparência é a melhor vingança, então ela está pronta para manter seu casamento falso com Dane mesmo à custa do seu coração.

O casamento falso poderia garantir que o futuro da Prescott Global esteja seguro, mas quando se trata de amor pode Allyson provar para Dane que o relacionamento vale a pena?

Série Bilionário Impostor



Fingindo

Livro 1

CEO Temporário

Livro 2

Pego em Flagrante

Livro 3

Nunca Conte uma Mentira

Livro 4



Encontre Lexy Timms:

Lexy Timms Boletim Informativo:

<http://eepurl.com/9i0vD>

Lexy Timms Facebook:

<https://www.facebook.com/SavingForever>

Lexy Timms Website:

<http://lexytimms.com>



Quer ler mais...

De **GRAÇA?**

Cadastre-se no boletim informativo de Lexy Timms

E ela lhe enviará

Uma leitura paga, de **GRAÇA!**

Cadastre-se para receber novidades e atualizações!

<http://eepurl.com/9i0vD>

- Conteúdo

Conteúdo.....	8
Capítulo 1.....	10
Capítulo 2.....	19
Capítulo 3.....	29
Capítulo 4.....	39
Capítulo 5.....	50
Capítulo 6.....	60
Capítulo 7.....	71
Capítulo 8.....	80
Capítulo 9.....	89
Capítulo 10.....	101
Capítulo 11.....	110
Capítulo 12.....	120
Capítulo 13.....	131
Capítulo 14.....	141
Capítulo 15.....	151
Capítulo 16.....	161
Capítulo 17.....	172
Capítulo 18.....	183
Pego em Flagrante Sinopse.....	192
Mais por Lexy Timms:.....	194

Capítulo 1

Sob as luzes brilhantes da Prescott Arena, Allyson Smith semicerrou os olhos esperando que não houvesse nenhum repórter à espreita. O dono do time de basquete local estava conversando com seu chefe, Dane Prescott. E seu namorado secreto. Não que alguém soubesse. Caramba, nem ela tinha mais certeza.

Enquanto Dane estava tendo uma reunião rápida, Allyson ficava atenta para qualquer coisa adversa acontecendo na quadra de basquete. Ela tinha de fazer uma varredura discreta da área. As coisas poderiam estar implodindo na sua vida, mas isto não significava que ela não poderia ser profissional e proteger seu chefe de mais escândalo.

Além disso, o departamento de RP na Prescott Global tinha orientado especificamente que ela e Dane não fossem vistos juntos. A empresa tinha um escândalo para suportar e agora não havia nenhum espaço para erro.

Ela virou a cabeça ao som de Dane pigarreando. “Sim, Sr. Prescott?” Allyson estava tão acostumada a estar ao seu lado que notava até mesmo as menores mudanças. *Chame-o pelo seu nome adequado, não revele nada.*

Dane olhou para ela, seu rosto bonito e tranquilo, aqueles bonitos olhos azuis que não revelavam nenhuma emoção. “A reunião acabou, então podemos almoçar em uma das suítes privadas.”

Com uma despedida rápida para o dono do time, Allyson seguiu Dane até uma das suítes de luxo da arena.

Após trabalhar como assistente executiva de Dane por três anos, ela já deveria estar acostumada com toda a decadência e luxo fácil. Mas a suíte privada ainda foi uma surpresa bem-vinda.

Havia assentos e sofás de couro macio, uma enorme TV de tela plana, uma quitinete no canto e um bar completo com bebidas alcoólicas e não alcoólicas. Além disso, daqui eles tinham uma vista espetacular da quadra de basquete. Este lugar não era nada parecido com os assentos comuns que a maioria das pessoas usavam lá embaixo.

Uma chef se ocupava com os preparativos de último minuto das comidas enquanto o barman preparava as bebidas. Após pegar suas bebidas — um mocktail para Allyson e um copo de Scotch para Dane — eles sentaram-se em

uma mesa baixa. Era difícil para ela ficar confortável agora que ela sentia que tinha de procurar por repórteres o tempo todo.

Dane sentou-se na sua frente e desabotoou o paletó azul marinho. Ele recostou-se, avaliando-a, Scotch na mão. Havia algo sobre a maneira como ele conseguia se adaptar a qualquer lugar que ele fosse que a mantinha completamente atraída por ele. Ela imaginava que não havia nenhum motivo para que um homem como ele não se adaptasse. Homens como Dane possuíam o mundo. Mesmo quando o mundo estava desmoronando ao redor deles. Como agora.

“A reunião foi bem?” ela perguntou.

“Não é sobre isto que você quer conversar,” ele disse suavemente.

Não, não era. Ela não deveria ter ficado surpresa que ele tivesse descoberto já que Dane nunca perdia os detalhes. Era impossível esconder as coisas dele.

“Provavelmente deveríamos conversar sobre controle de danos,” ela disse. Eles ainda estavam sob os efeitos colaterais do escândalo. Somente dois dias haviam se passado desde o frenesi midiático na terça-feira à noite. Um minuto eles estavam mantendo seu casamento falso para ajudar a Prescott Global a obter o acordo de fusão e no minuto seguinte um repórter de tabloide tinha declarado que o casamento era uma farsa na frente da imprensa.

Ela encolheu-se com a lembrança. Ela e Dane estavam no meio de uma entrevista ao vivo com o canal de notícias local quando o repórter do tabloide interrompeu a entrevista e pediu que eles comentassem sobre os boatos que o casamento deles era falso. Com a mentira exposta na câmera, Allyson quis fugir, mas Dane segurou sua mão. Ele tinha sussurrado no seu ouvido que eles iriam sair com a cabeça erguida. O que eles fizeram até entrarem na limusine e Allyson começou a entrar em pânico.

Foi Dane quem a acalmou e a deixou no seu apartamento. Depois ele passou o resto do feriado lidando com a imprensa, inclusive dando uma declaração pública. Sua declaração basicamente contava a verdade. Eles tinham ido ao casamento do seu irmão, a imprensa teve a percepção errada e acreditou que fosse o casamento de Allyson e Dane e então Dane decidiu continuar com o casamento falso pela publicidade. Ele não tentou refinar sua mentira, mas tornou-se alvo da culpa. O que realmente não a fez se sentir bem. Ela lhe devia. E não conseguia parar de pensar sobre o fato que ele tinha entrado na linha de fogo por ela. Era demais. Ela não merecia isto.

“O dano já está feito,” Dane disse. Sua voz estava tão calma e uniforme. Como se ele estivesse lidando bem com tudo.

Ela não sabia como isto era possível, levando-se em consideração que ela não tinha tido uma boa noite de sono desde que a verdade tinha saído. Ontem ela tinha lidado com ligações da imprensa o dia inteiro. Deveria ter sido um dia de folga, mas os repórteres dos tabloides de Nova York não descansavam quando se tratava de um escândalo.

Para completar tudo isto, eles tinham recebido ordens do departamento de RP da Prescott Global para não serem visto juntos em público. O departamento de RP estava apavorado que o casamento falso deles arruinaria o que restava da reputação da Prescott e ser visto juntos somente pioraria as coisas. O que significava que eles tinham de ficar atentos aos repórteres enquanto, de alguma maneira, ainda faziam o seu trabalho.

Pior, ela não fazia nenhuma ideia onde ela e Dane estavam. Não sabia se ele ainda queria estar com ela depois do circo midiático. Eles tinham concordado em ficar juntos depois que a farsa terminasse, mas um escândalo como este poderia servir somente para lembrá-lo de quão diferente eles eram. Quanto mais ela entrava no mundo dele, pior as coisas ficavam para ele. Culpa a devorava.

“É. Mas talvez possamos fazer algo para melhor as coisas daqui para frente,” ela disse.

Ele ergueu uma sobrancelha. “O que você tem em mente?”

“Poderíamos dizer que tudo isto é culpa minha...”

“Já discutimos isto, Allyson,” ele disse bruscamente. “Não vou jogá-la debaixo do ônibus.”

“Tudo isto começou por causa da minha mentira,” ela insistiu.

“Uma mentira que eu fiquei feliz em permitir,” ele comentou. “Você não me obrigou a fazer isto.”

“Eu deveria colocar um ponto final nisto,” ela disse baixinho, olhando para as mãos.

“Não tenho nenhum arrependimento,” ele disse. “Afim, eu consegui você.”

Seu rosto corou e ela olhou para cima. Suas palavras fizeram o coração dela palpitar.

“Isto é, se você ainda me quiser,” ele continuou. “É sobre isto que você realmente queria falar, não é? Não sobre a reunião ou controle de danos. Nós.”

Nós. O fato que ele ainda queria ser um ‘nós’ fez suas entranhas se aquecerem. “Pensei que, depois que a verdade fosse revelada, você não iria querer ficar comigo,” ela confessou.

Ele tomou um gole do seu Scotch. “Nunca quis algo tanto.” Dane a observava com um desejo ardente queimando nos seus olhos.

Isto fez todos os tipos de coisas com ela. Fez seu estômago dar pequenos saltos mortais. Fez sua pele aquecer com a ideia deles finalmente ficando juntos. “Então, isto significa que você é meu namorado?” Seu rosto corou e ela pegou sua bebida.

“Sim,” ele disse com um sorriso. “E você é a minha primeira e única.”

Provavelmente foi uma coisa boa que ela não tivesse pedido uma bebida alcoólica. Ela suspeitava que a maneira como ele a afetava não teria se misturado bem com bebida alcoólica. Ela já se sentia intoxicada na sua presença.

Dane não poderia ser mais alto ou mais bonito. Cada centímetro do seu corpo estava tão completamente ciente dele. Provavelmente sempre tinha sido assim, mas tinha se tornado muito mais intenso desde que eles começaram a fingir no final de semana do casamento do seu irmão. Ela ficou chocada que, em menos de duas semanas, eles tinham ido de chefe e assistente para realmente dormir juntos e namorar. A velocidade da coisa toda tornava difícil para ela fazer sentido de tudo. Eles estavam no trabalho agora e não importava o quanto ela insistisse que eles permanecessem profissionais, sua reação a ele era sempre este desejo primitivo e ardente.

Com um sorriso, ela disse, “Bem, você é o meu primeiro e único também.”

Ele retribuiu o sorriso. Seu celular começou a soar e ele enfiou a mão no bolso da jaqueta para pegá-lo. Seu sorriso desapareceu. “Meus pais querem nos ver em duas horas.”

Uma sensação de temor tomou conta dela. “Deveríamos contar para eles? Que estamos juntos?”

A mãe dele não tinha ficado emocionada quando acreditava que eles estavam realmente casados. Liliana Prescott estava tão desesperada para se livrar de Allyson que tentou fazer com que ela se divorciasse de Dane ao pagá-la. Allyson compreendia que se Liliana soubesse sobre o relacionamento deles, ela não desistiria de tentar se livrar dela. Ela protegia a riqueza da família Prescott como um dragão protegendo uma caverna cheia de ouro. Então, embora ela não pensasse mais em Allyson como uma oportunista, provavelmente ela não acreditava que alguém com um passado comum e de

classe de média como Allyson fosse a pessoa certa para o seu filho de sangue azul e bom partido.

Dane soltou um suspiro angustiado. “Eu quero, mas minha mãe não tornaria as coisas fáceis para nós.”

“Provavelmente ela está procurando por uma herdeira para você enquanto falamos.” Allyson quis dizer isto como uma piada, mas algo sombrio cintilou nos seus olhos.

“Eu permiti sua insanidade,” ele disse. “Ela se intrometeu na minha vida por muito tempo.”

Ela mordeu o lábio. “Ela é sua mãe. Ela tem boas intenções.”

“Costumava pensar da mesma maneira. Que seu comportamento era porque ela tinha boas intenções. Mas sou mais inteligente agora. Ela tentou comprá-la para fazer com que você me largasse,” ele disse com amargura. “Poderíamos não estar casados de verdade, mas você me faz feliz. Ela estava pronta para jogar minha felicidade de lado em uma tentativa equivocada de exercer controle sobre mim.”

“Não aja rapidamente,” ela aconselhou. “As coisas estão tão caóticas agora que eu não gostaria que você fosse alienado da sua família.”

O escândalo já tinha sobrecarregado as coisas no trabalho. Eles tentaram escondê-lo, mas ela sabia que os funcionários estavam fofocando sobre eles. A imprensa local estava atrás de sangue e agora que o escândalo tinha alcançado as manchetes nacionais, as coisas somente iriam piorar. Com a nuvem escura do escândalo pairando acima do que deveria ter sido uma boa notícia sobre a fusão da Prescott Global com Handel & Company, os membros do conselho da Prescott não estavam à vontade. Sem mencionar que a nova equipe da Handel odiava que a fusão tivesse acontecido parcialmente porque eles tinham sido enganados. Neste momento, Dane precisava de tantas pessoas ao seu lado quanto possível. Especialmente seus pais.

Ele girou seu Scotch. “Podemos tomar uma decisão sobre contar a verdade após vê-los mais tarde.”

O chef apareceu e começou a servir o almoço. A refeição veio completa com uma variedade de sanduíches, asas de frango, mini hambúrgueres, macarrão com queijo, fatias de pizza, saladas, cheesecake e torta. Tudo tinha um gosto delicioso. Ela suspeitava que a comida era somente enganosamente simples porque tudo foi feito com os ingredientes mais finos. Ela estava no paraíso quando sentiu o gosto do toque de óleo de trufas no macarrão com queijo.

Depois que o chef deixou a suíte, eles estavam praticamente sozinhos, exceto pelo garçom que estava ocupado limpando e organizando a área do bar.

Ela deu uma mordida no sanduíche de salada de frango. “De qualquer maneira, por que seus pais querem vê-lo?”

“Nós. Eles querem nos ver.” Ele deu de ombros. “Eles não estão felizes com como as coisas acabaram. Acho que os Handels se sentem insultados com o que nós fizemos. Não que eu os culpe.”

“Bem, eu certamente não culpo seus pais por quererem discutir sobre isto.”

“Não acho que esta reunião seja ideia da minha mãe.” Ele olhou para longe como se já não estivesse mais ciente da sala. “Minha mãe estava bem conosco mentindo, mas meu pai ... bem, ele não fazia ideia.”

Foi por isto que ele ficou de repente tão distante. Ele ainda não tinha enfrentado seu pai. Não tinha explicado para ele por que eles tinham mentido. Até dois dias atrás, Alfred Prescott realmente tinha acreditado que seu filho estava casado. Então ele descobriu a verdade, não do seu próprio filho, mas através do noticiário. Ele conseguiu a verdade como todo mundo, o que deve ter sido agonizante.

Alfred tinha sido amigável e a acolheu durante a viagem deles até Prescott Hill. Aparentemente aceitando a notícia do casamento surpresa muito melhor do que a mãe de Dane. Agora, Alfred sabia que tudo tinha sido uma mentira. Ela não conseguia imaginar o que isto deveria estar fazendo com Dane.

Quando eles visitaram seus pais na última semana em Prescott Hill, Dane disse que não gostava de mentir para os seus pais. Mas tinha mantido a mentira para garantir uma renovação de contrato para ela. Um contrato com um pagamento melhor e mais benefícios. Ele estava disposto a fazer tudo isto só para garantir que ela estivesse segura.

Eles estavam juntos agora, o que era mais do que ela já tinha esperado. Mas estava óbvio que Dane não estava completamente feliz. Havia tantas coisas pesando na sua mente. A dor dele era culpa dela. A culpa deste conhecimento a sobrecarregava.

Agora que eles estavam juntos, a felicidade de Dane era tudo que importava. Ela não descansaria até consertar a bagunça que tinha feito. De alguma maneira, eles enfrentariam os pais dele no final daquela tarde. E depois disso, tudo que eles precisavam fazer era passar pela turbulência.

Capítulo 2

“Ainda não sabemos como a imprensa descobriu a verdade sobre nós,” Allyson murmurou.

Dane caminhava ao seu lado enquanto eles seguiam através da entrada VIP em direção ao estacionamento da Prescott Arena. Eles tinham acabado de almoçar e estavam a caminho de ver os pais dele no Lockhall Country Club. “Alguém contou para eles.”

“Quem?” ela perguntou. “Está muito claro que alguém nos traiu.” Ela esperava que não fosse sua família.

Ele balançou a cabeça. “Duvido que foi algo malicioso. Talvez alguém deixou escapar...”

“Ou alguém vendeu a história para os tabloides,” ela interrompeu.

Eles entraram no estacionamento e ele parou imediatamente para se concentrar nela. “Sei que suspeitei inicialmente que alguém da sua família deu a sua foto no vestido de casamento de Holly para a imprensa, mas vou dizer agora, não consigo imaginá-los nos delatando por dinheiro.”

“Especialmente depois que nós prometemos todos aqueles presentes se eles mantivessem o silêncio.” Ela suspirou. “Confio na maioria deles. Exceto, talvez, minha irmã. E talvez minha mãe. Minha irmã é capaz de qualquer coisa.”

Ele não culpava Allyson por suspeitar de Monica. As duas irmãs não tinham o melhor relacionamento, mas isto não fazia sentido. “Monica pode ter odiado a ideia de estarmos juntos, mas por que ela contaria para a imprensa que não nos casamos naquele fim de semana em Greenville?”

Ela suspirou. “Não faz sentido, mas seja quem for, não valoriza nossa privacidade. Eles espalharam a notícia sobre o casamento ser falso no pior momento possível.”

Dane não era alguém para ficar paranoico, mas a reação da sua mãe ao casamento falso tinha sido chocante. Sua mãe era implacável de muitas maneiras e ele sabia do que ela era capaz. Talvez Allyson estivesse certa em ficar desconfiada. “Talvez minha mãe teve algo a ver com isto.”

Ela fez uma pausa. “Dane, isto é loucura.”

“Ainda mais louco do que pensar que sua irmã fez isto?” ele contrapôs.

Seu rosto abateu-se. “Odeio isto. Odeio me sentir paranoica sobre a família. As pessoas com quem nos importamos. Conheço Monica e não temos o melhor relacionamento, mas eu a amo. Como alguém poderia tentar nos machucar assim? Por que fariam isto?”

Sua angústia irradiava dela e de repente isto o consumiu. Ele não suportaria tê-la sofrendo. Eles estavam no começo do seu relacionamento. Ele tinha todos estes planos de fazê-la tão feliz quanto ela o fazia. No entanto, agora, ela estava lidando com a feiura que vinha com o escândalo. Um escândalo ele poderia ter evitado se tivesse colocado um ponto final na intromissão da sua mãe anos atrás. Tudo isto começou porque sua mãe não quis renovar o contrato de Allyson. Sua mãe jogou com a subsistência da sua assistente só para apaziguar o ciúme de Katherine Handel. É claro, sua mãe tinha uma posição sênior no conselho então ela tinha muito a dizer sobre o trabalho de Allyson, mas isto não fazia Dane se culpar menos.

Ele olhou para ela e segurou seu queixo. Ela era tão bonita. Seus olhos verdes cintilantes; as maçãs do rosto, uma tonalidade atraente de rosa. Como ele conseguiu resistir a ela por todos estes anos ele jamais saberia, mas agora sua missão era compensar o tempo perdido.

Ele passou o polegar pelos seus lábios exuberantes e eles se entreabriram de leve. Fechando os olhos, ela se aproximou e pressionou os lábios nos dele. Um gemido escapou da sua garganta enquanto ele deslizava a língua na sua boca convidativa. As mãos dele percorreram seu pescoço esbelto, seus seios fartos até se estabelecerem no seu bumbum.

Enquanto suas línguas se acasalavam, ela passava as mãos pelo seu cabelo. Com seu corpo quente e curvilíneo apoiado no dele, desejo ardeu dentro dele. Eles não tinham dormido juntos desde a última semana e este tempo afastados somente o deixou mais desesperado para possuí-la.

Dane interrompeu o beijo para acariciar seu pescoço e ela deixou escapar uma risada de menina.

“Dane!” ela repreendeu através das risadinhas. “Alguém poderia nos ver.”

Ele se afastou, um sorriso contraindo seus lábios. “Ninguém está aqui embaixo. Quem vai nos ver?”

Ela apontou para o outro lado do estacionamento. “O motorista.”

Segurando seu rosto entre as mãos, ele olhou profundamente nos seus olhos. “Você sabe como é difícil esconder meus sentimentos por você?”

Um rubor rastejou pelo seu rosto. “Confie em mim, eu sei como é difícil. Mas vamos ver seus pais então, de alguma maneira, temos de manter a farsa.

Não quero irritar mais sua mãe.”

Ela tinha razão. Se não foi a família dela vazando a informação para a mídia, poderia ser a dele. Dane se perguntou se havia alguém em quem eles poderiam confiar.

A viagem até Lockhall Country Club os levou por cerca de meia hora para fora da cidade de Nova York. Dane imaginou que seus pais escolheram se encontrar lá porque o clube era privado e exclusivo. Não havia nenhuma chance de qualquer membro da imprensa invadir.

Após ajudar Allyson a descer do carro, ele a conduziu até os degraus da sede do clube. Ignorando os olhares escandalizados e a fofoca sussurrada de alguns dos membros do clube, ele escoltou Allyson rapidamente até a sala de jantar. Ele prometeu a si mesmo que quando as coisas diminuíssem e eles pudessem ser transparentes sobre seu relacionamento, ele traria Allyson novamente para apreciar o clube. Ele tinha tantos planos para mostrar a Allyson todas as coisas boas que a sua riqueza tinha a oferecer e ele pretendia seguir em frente.

Seus pais já estavam instalados em uma mesa, conversando e bebendo café. Eles ficaram rígidos no momento em que eles viram Allyson e ele.

Dane deu um aceno de cabeça brusco para os seus pais em saudação. “Mãe. Pai.”

Seus pais acenaram de volta.

Ele ouviu Allyson respirar fundo ao lado dele. A tensão era palpável.

“Olá, Sr. e Sra. Prescott,” Allyson disse baixinho.

Seus pais a cumprimentaram de maneira rígida e retomaram seus assentos. Rapidamente, sua mãe orientou uma garçonete que passava para trazer mais café.

Não fazia muito tempo seu pai tinha insistido que Allyson o chamasse pelo seu primeiro nome. Mas agora, enquanto Dane ajudava Allyson a sentar-se, ele sentiu que a distância entre ela e seus pais somente tinha aprofundado mais. Esta distância se estendia a ele também.

Ele sentou-se na frente de Allyson e virou-se para seu pai. O Sr. Prescott mais velho já tinha passado da idade da aposentadoria, mas isto não o impediu de trabalhar na Prescott Global. Ele tinha um bronzado saudável do seu amor pelas atividades ao ar livre e o cabelo branco como a neve fazia com que ele parecesse elegante. Contudo, os olhos castanhos tipicamente calorosos

do seu pai estavam cheios de algo que Dane nunca tinha visto antes. Tristeza. Decepção. Ele imaginava que a mentira sobre se casar com Allyson machucaria seus pais profundamente, mas ele tinha planejado contar a seu pai. O fato que seu pai descobriu a verdade enquanto assistia ao noticiário local somente tornou a mentira muito pior.

O peito de Dane apertou, a mágoa nítida do seu pai estava pesando no seu coração. “Sinto muito.”

“Isto é tudo que você tem a dizer?” seu pai exigiu em voz alta.

“Não, não é,” Dane disse com firmeza. “Sei que você está zangado e tem todo o direito de estar, mas gostaria de começar por lembrá-lo para não descontar em Allyson.”

Havia uma expressão severa no rosto do seu pai, mas mesmo assim ele virou-se para olhar para Allyson. “Sinto muito se fui hostil mais cedo, minha querida.”

“Não há nada para se desculpar,” Allyson disse com gentileza. “Dane está certo. Você tem todo o direito de estar zangado.”

Mesmo depois da maneira como sua mãe a tratou e a maneira fria com que seu pai a cumprimentou há pouco, Allyson ainda demonstrou respeito aos seus pais. Dane não sabia como ela fazia isto. Ele não compreendia como ela poderia ser tão gentil e boa. Provavelmente era por isto que ele se importava tanto com ela. Em uma profissão que poderia ser sombria e cruel, ela ainda mantinha sua bondade.

Ao observá-la colocar uma mão reconfortante no ombro do seu pai, Dane soube que era o homem mais sortudo da terra.

“Mas é só isto,” seu pai disse, “Não estou zangado. Estou simplesmente ...confuso.”

“Convenci Allyson a mentir depois que a imprensa divulgou aquela foto dela no vestido de casamento. Eles ficaram com a impressão errada e eu achei que poderia ser bom para os negócios se decidíssemos manter a mentira.” Dane não se importava que Allyson não gostasse desta mentira. Ele se recusava a culpá-la por isto. É claro, tudo isto começou porque ela tinha mentido para sua família, mas ele era o chefe. Aquele com poder supremo. Seu próprio lapso de julgamento era culpa única e exclusivamente dele.

“Sua mãe sabia?” seu pai perguntou friamente. “Porque isto parece algo que ela inventaria e não consigo obter uma resposta direta dela.”

Sua mãe zombou, mas antes que ela pudesse falar, Allyson interveio com uma resposta rápida. “É claro que ela não sabia, Sr. Prescott. Sua esposa

provavelmente ficou tão surpresa quanto você.”

Os olhos da Sra. Prescott arregalaram enquanto ela se virava para olhar para Allyson. Seus olhos intensos e tipicamente frios brilharam com um tipo estranho de ternura que ele raramente via. Mas a expressão nos seus olhos desapareceu rapidamente quando ela voltou sua atenção para seu pai. “Pronto. Você está satisfeito agora, Alfred?” ela disse bruscamente.

“Estava errado em duvidar de você, querida,” seu pai cedeu.

Seja qual fosse o conflito que tinha existido entre seus pais, pareceu derreter quando seu pai se inclinou para beijar o rosto da sua mãe. Naquele momento, não havia nada que Dane quisesse mais do que pegar a mão de Allyson na sua. Tudo que ele queria fazer era apenas tocá-la, mostrar como ele se sentia. Deixá-la saber quão gentil e altruísta ela foi ao tentar salvar sua mãe apesar das coisas terríveis que ela tinha dito e feito. Mas ele não poderia tocá-la. Não até que fosse seguro revelar a verdade para os seus pais.

“Mesmo assim, Dane, quando ouvi que vocês estavam casados eu fiquei muito feliz,” seu pai continuou. “Achei que você tinha finalmente encontrado uma boa garota. Não que aquelas mulheres que sua mãe encoraja que você namore não sejam boas, mas achei que você tinha encontrado uma boa garota para você. Vocês pareciam tão felizes juntos. Você não faz ideia como eu fiquei feliz que você tinha encontrado alguém para amar. Quando vi as notícias, isto praticamente aniquilou meu coração. Não só porque você mentiu, mas porque eu percebi que o grande amor que eu achava que você tinha encontrado não era real.”

Silêncio caiu sobre a mesa.

Dane tinha visto que seu pai pareceu aceitar a notícia do casamento melhor que a sua mãe, mas não percebeu como isto deixou seu pai feliz. Mais do que qualquer coisa, ele queria contar para seus pais que ele e Allyson estavam realmente juntos, mesmo se o casamento ainda não estivesse em discussão. Ele sabia, apenas sabia no seu coração, que um dia estaria.

Allyson não era um relacionamento de curto prazo. Ela não era um caso. Ele poderia olhar para o horizonte da sua vida e ver Allyson lá ao seu lado. O pensamento o chocou mais do que qualquer outra coisa. Apesar dos seus modos de playboy, lá no fundo, ele sempre quis o que seus pais tinham. Só nunca acreditou que isto fosse possível para um homem como ele. Não com o peso da expectativa que vinha de todos os lados. Não com o destino do império da família nas suas mãos.

A garçonete apareceu, colocou duas xícaras de café sobre a mesa e foi embora.

“Lamento ter decepcionado você,” Dane disse. “Espero que eu possa reconstruir a confiança entre nós. Espero que você possa me perdoar.”

Seu pai uniu as mãos e suspirou. “Ainda não estou lá, filho. Preciso de tempo.”

“Não importa quanto tempo leve, não deixarei de lutar para recuperar sua confiança,” Dane disse.

Sua mãe pigarreou. “Está tudo muito bom, mas temos um escândalo nas nossas mãos. Prescott Global precisa encontrar uma maneira de controlar a narrativa da mídia.”

Dane ergueu uma sobrancelha. “Além de evitar a imprensa pelo futuro previsível, o que você propõe?”

“Precisamos mudar Allyson para um departamento diferente. A mídia está fazendo a festa com isto. Eu sugeriria demiti...” ela levantou a mão quando Dane abriu a boca, “mas isto não é uma possibilidade. Os Recursos Humanos não permitirão. Ela,” ela olhou para Allyson com o canto do olho, “poderia nos processar e criar um caos ainda maior. Então, não, não podemos demiti-la.” Sua mãe franziu os lábios por um instante. “Departamento diferente é a única opção. Ficar bem para nós e ela não terá de trabalhar com você. Assim nenhum dos dois pode ser uma ... influência negativa sobre o outro.”

Dane cruzou os braços. “Não.”

“Sério? Você quer discutir sobre isto? Ótimo. Por que não?” sua mãe exigiu. “É uma publicidade ruim para vocês serem vistos juntos e separar vocês será, no mínimo, uma boa notícia interna para a moral da empresa.”

“Absolutamente não.” Seu sangue já estava fervendo, mas se sua mãe achava que ela iria demitir e desrespeitar Allyson, ela estava muito enganada. Ele tinha se certificado que o novo contrato tornasse impossível para sua mãe demiti-la. Mas ele e seus pais ainda tinham alguma autoridade se ela poderia ser transferida para outro lugar na empresa. Se dois dos três membros da equipe executiva sênior, composta por ele e seus pais, quisessem que ela fosse transferida, eles poderiam transferi-la se Allyson concordasse. Dane tornou tudo complicado intencionalmente. O novo contrato tornava quase impossível para ele ou seus pais demitirem Allyson imediatamente e transferi-la era difícil. Ele incluiu a si mesmo porque ele não queria que seu relacionamento romântico com ela colocasse qualquer pressão na sua vida profissional.

“Precisamos que duas pessoas concordem com sua transferência e tenho certeza que você ou seu pai podem concordar comigo,” sua mãe disse.

“Eu disse não. Minha decisão é definitiva.”

“Sério, Dane, você está sendo muito sentimental sobre isto. Não é como se você e Allyson estivessem realmente em um relacionamento, então isto deveria ser fácil para você. Deixaremos que você escolha a sua nova assistente. Você pode conduzir todas as entrevistas da maneira que quiser. Você poderia inclusive ter Allyson ajudando a escolher uma substituta. Eu não me importo.”

Dane mordeu o lábio inferior com força. Ele inclinou-se para frente, as palavras sucintas. “Esta é a última vez que vou dizer isto porque da próxima vez não estarei apenas falando. Tomarei medidas drásticas se você se recusar a ouvir. Você não pode forçar uma nova assistente para mim. Allyson fica. Ela não será transferida ou substituída.” Ele levantou-se rapidamente, a cadeira raspando ruidosamente no chão.

“Para onde você vai?” sua mãe perguntou, assustada. Ele estava reagindo exageradamente, isto era óbvio.

Ele não se importava se sua mãe se opusesse ao seu comportamento. Ela tinha se intrometido na sua vida por tempo suficiente. De maneira nenhuma ele permitiria que sua mãe ficasse entre ele e Allyson de novo. A última vez que ele e sua mãe tiveram uma discussão sobre Allyson, ele cometeu o erro de tomar o partido da sua mãe, causando muito sofrimento a Allyson. Ele não cometeria este erro de novo. Nem mesmo se isto significasse o fracasso completo da Prescott Global. “Estamos indo embora,” ele respondeu com os dentes cerrados.

“Vocês podem, pelo menos, ficar por tempo suficiente para ter uma conversa com Katherine Handel?” Sua mãe franziu os lábios com irritação. “Afinal de contas, esta é a sua primeira semana na sede da Prescott Global. Ela poderia precisar da ajuda de Allyson.”

Capítulo 3

Katherine Handel tinha de ter a altura de uma modelo e ser perfeitamente magra como uma modelo. Ela entrou na área de jantar do clube, usando um vestido envelope azul marinho e saltos baixos. Allyson olhou com inveja para Katherine e depois para sua bolsa de grife. Seu salário era realmente muito bom e ficaria ainda melhor com a renovação do contrato, mas de maneira nenhuma ela poderia se dar ao luxo de uma bolsa de trinta mil dólares.

O coração de Allyson martelava no seu peito, a ideia de Katherine Handel trabalhando na Prescott já a estava deixando nervosa. O irmão mais velho de Katherine, Nicholas, receberia uma posição no conselho aqui em Nova York, mas Allyson não sabia que Katherine estaria se juntando ao escritório também.

“Aí está você,” a mãe de Dane disse quando Katherine se aproximou da mesa. “Estávamos falando sobre você.”

“Nada escandaloso, eu espero.” Katherine olhou para Allyson antes de se virar para Liliana.

Allyson fez uma careta, irritação já tomando conta dela. Ela era a nora perfeita para Liliana Prescott. Não que isto devesse importar, mas a ideia a irritou de qualquer maneira.

“Dane, por que você não diz olá para Katherine,” Liliana repreendeu.

Antes que Dane pudesse responder, Katherine o puxou para um abraço apertado. “É tão bom vê-lo de novo,” Katherine disse em um sotaque refinado.

“Igualmente,” Dane disse, parecendo surpreso. “Não sabia que você tinha se mudado para Nova York.”

Quando Katherine soltou Dane, ela passou a mão pela lapela do seu paletó e disse, “Minha posição gerencial era parte do acordo de fusão. Ia contar para você no baile de gala. É uma pena que não tivemos uma oportunidade para conversar. Você parecia bastante preocupado.”

Dane franziu o cenho. “Pena.”

Katherine voltou sua atenção para Allyson, a mão ainda na lapela de Dane. “Olá de novo, Srta. Smith. Ainda é Srta. Smith, certo? Queria

parabenizá-la no baile de gala, mas eu vi como as coisas aconteceram com a imprensa. Simplesmente terrível.”

Não havia um osso sincero no corpo de Katherine Handel. Allyson mordeu a língua.

“A imprensa de Nova York é absolutamente pavorosa,” Liliana disse. Foi preciso toda força de Allyson para não revirar os olhos para o comentário de Liliana. Liliana não teve escrúpulos ao enviar a imprensa atrás de Dane quando ele namorou uma das herdeiras que ela jogou para ele, portanto seu ódio pela imprensa era hipócrita. E por que ela estava tentando falar como se fosse britânica?

“Eles não têm nada nos tabloides britânicos. Eles são vorazes, como cachorros selvagens.” Katherine balançou a cabeça, o cabelo balançando perfeitamente para a direita e esquerda.

“Ouvi histórias horrorosas,” Allyson disse com firmeza. “Você já teve de lidar com eles, Srta. Handel?”

Irritação brilhou momentaneamente nos olhos da beleza britânica, mas Katherine a disfarçou rapidamente com um sorriso. “Você não é ninguém se não teve de lidar com os tabloides britânicos.”

“Então você realmente deve ser alguém,” Allyson disse baixinho, aludindo à obsessão da mídia londrina com Katherine. Allyson sabia através do seu consumo online de fofocas sobre celebridades que a mídia britânica não se importava muito com os Handels mais velhos, enfadonhos e pudicos, mas sua fixação em Katherine e seu irmão era lendária. Ambos eram bonitos, ricos e solteiros. Além disso, os Handels mais jovens eram astutos quando se tratava de ordenhar a imprensa por atenção.

Mas Allyson aprendeu com suas relações com Liliana. Ela tinha de morder a língua algumas vezes quando se tratava de um membro do conselho como Liliana, mas não permitiria que Katherine a intimidasse.

“Ouvi dizer que você também é alguém em Nova York,” Katherine ronronou. “Em quantos vestidos de casamento a mídia local a fotografou?” Ela riu como se estivesse usando o comentário como uma piada.

Calor rastejou pelo rosto de Allyson. Ela tentou lutar contra a sensação crescente de humilhação.

“Allyson e eu precisamos voltar para o trabalho agora,” Dane disse secamente. “Foi... bom vê-la de novo, Katherine.”

“Eu poderia usar uma pequena ajuda já que vou começar a trabalhar na sede da Prescott Global amanhã,” Katherine disse. “Só vou levar quinze

minutos do seu tempo, no máximo.”

“Está tudo bem, Sr. Prescott.” Allyson levantou-se da sua cadeira. “Posso reservar alguns minutos para ajudar a Srta. Handel.”

Dane franziu o cenho de novo. “Ótimo. Mas não temos muito tempo. Preciso de você no escritório hoje, All... Srta. Smith.”

Allyson assentiu e seguiu Katherine para a área de estar no outro lado da sala. Os sofás em frente à TV de tela grande de estavam vazios, então Allyson certificou-se de sentar-se o mais longe de Katherine que ela se atreveu.

Enquanto Katherine se sentava e cruzava as pernas compridas, Allyson levou um momento para estudá-la sutilmente. O estilo de Katherine era elegante e sofisticado. Não havia muita personalidade na sua moda, mas não precisava ter. Tudo que ela usava era atemporal.

Katherine parecia um clone mais jovem da mãe de Dane. Ao seu lado Allyson sentia-se...barata. Onde Katherine era magra, Allyson era curvilínea. A blusa de cetim roxo de Allyson e a saia lápis justa eram chamativas em comparação com o vestido de bom gosto de Katherine. Cada movimento que a inglesa fazia era a imagem da graça feminina, enquanto Allyson se sentia de repente extremamente desajeitada e desastrada.

“Jamais poderia usar uma saia assim,” Katherine disse de repente, apontando para Allyson. “Minhas nádegas são muito pequenas.”

Allyson obrigou-se a respirar fundo e contar até dez em segredo. Não fazia sentido causar uma cena. Ela realmente não poderia se dar ao luxo de receber mais atenção agora. Não com um escândalo ainda pairando sobre sua cabeça. “Você gostaria de ajuda com o quê?”

Katherine jogou a cabeça para trás. “Não preciso de ajuda. Não de você, de qualquer maneira. Apenas queria avisá-la.”

Um arrepio rastejou pela coluna de Allyson. “Avisar?”

“Sim,” Katherine disse. “Não é justo se não lhe dou uma chance de lutar.”

“Sobre o que você está falando?”

“Seu pequeno escândalo é tudo obra minha.”

Allyson ofegou. Ela sabia que Katherine muito provavelmente era cruel e inescrupulosa, mas tinha certeza que os vazamentos para a imprensa vieram da sua família ou da família de Dane. “Como?”

Katherine estampou um sorriso no rosto. “Fiz com que um investigador particular seguisse o querido Dane há alguns finais de semana. Queria ver se poderia desenterrar um pouco de sujeira. Só para chantageá-lo a me dar uma

outra olhada. Ele me deu o fora e ninguém me dá o fora. De qualquer maneira, não por americanos *nouveau riche*.”

Isto provocou outro suspiro de Allyson. “Os Prescotts não são *nouveau riche*. Por que você acreditaria que isto foi uma boa ideia?”

“Os Prescotts conseguiram seu dinheiro muito depois dos Handels. Todos vocês, americanos, são *nouveau riche*.” Katherine estendeu a mão para admirar as unhas.

“Por que você iria querer que Dane lhe desse uma segunda olhada se você tem uma opinião tão baixa sobre os Prescotts de qualquer maneira?” Allyson perguntou. Apreensão tomou conta dela. Esta era a conversa mais insana que ela já teve. Provavelmente mais insana que a conversa que ela teve quando Liliana tentou suborná-la para se divorciar de Dane.

“Porque vocês, americanos, são o futuro,” Katherine respondeu. “Se eu tiver de ser apalpada por mais um britânico inato, vou enlouquecer. Pretendo conquistar este país e...”

“Dane é a sua passagem,” Allyson concluiu.

“Você é esperta para uma americana,” Katherine disse com um sorriso de escárnio.

“E você é uma safada mesmo para os padrões britânicos.” Allyson arrependeu-se do seu comentário imediatamente. Katherine estava tentando machucar Dane. Era melhor conseguir o máximo de verdade dela possível assim ela poderia descobrir uma maneira de protegê-lo. Ela também eliminaria qualquer um na sua linha de fogo.

“Você é irascível. Acho que gosto de você.”

“Eu não gosto de você,” Allyson retorquiu.

“Você acha que eu me importo com o que uma assistente pensa?” Os lábios de Katherine curvaram para cima em um sorriso cruel. “Como eu estava dizendo, mandei seguir Dane. E então eu recebi a foto de você em um vestido de casamento e presumi o pior.”

“O pior?” Allyson não conseguiu se impedir de perguntar.

“Que Dane tinha perdido o juízo e casado com a empregada.”

O desejo de esbofetear Katherine Handel era avassalador. Ela fechou as mãos em punhos e as escondeu entre as almofadas do sofá. “Foi você quem vazou a foto para a imprensa?”

“Imaginei que o pior tinha acontecido e tinha perdido Dane antes que eu tivesse uma chance de me vingar. Poderia muito bem tornar vocês tão

miseráveis quanto possível e torpedear seus planos de escapar com um casamento secreto.” Katherine sorriu, seu rosto roboticamente perfeito. “Mas esta não é a melhor parte.”

O coração de Allyson afundou. Algo no tom de Katherine a deixou saber que havia algo ainda pior por vir. “Não é?”

“Não, não é. Sua irmã, Monica, certo?” Ela acenou com a mão. “Não importa, eu não me importo. Ela começou a investigar, tentando descobrir quem vazou a foto. Aparentemente, ela não gostou do fato que todo mundo acreditasse que você tinha conseguido Dane. Então, ela bisbilhotou até me encontrar e em seguida ligou para mim para que eu esclarecesse as coisas. Tenho certeza que você pode imaginar o que ela me disse.”

Uma onda de náusea tomou conta dela. Monica realmente a traiu. Não a surpreendia e, no entanto, surpreendeu. Allyson sabia que sua irmã era capaz de muitas coisas terríveis, mas a verdade ainda a chocava. Monica estava realmente com tanto ciúme dela?

Katherine se aproximou e espanou um fiapo imaginário da blusa de Allyson. “Ela me disse que tínhamos entendido a história errada. Você e Dane realmente não estavam casados. Imagine nosso choque quando percebemos que vocês dois estavam aprovando uma mentira. Pareceu tão injusto deixar o mundo acreditar em uma falsidade tão escandalosa. Especialmente os pobres pais de Dane.”

Allyson não disse nada, muito magoada e zangada para saber como responder.

Katherine recostou-se no seu assento. Nitidamente ela não tinha terminado. “Foi um mês divertido. Primeiro, eu vazei as fotos do casamento. Depois vazei um boato que você estava grávida. Como vocês se empenharam para resolver isto!” Katherine riu. “Depois, eu me certifiquei que a verdade saísse no dia do baile de gala. Humilhação máxima. Tão gratificante, considerando como Dane me humilhou ao me dar o fora.”

“Tudo isto porque você foi abandonada?” Allyson olhava para a mulher na sua frente, atordoada.

“Tudo isto porque todos sabiam que eu me casaria com Dane. Eu não tinha nenhum plano para me casar com alguém bobo como minha mãe tinha. Se não pudesse ter um príncipe, eu teria a segunda melhor opção. Excitação, o mundo aos meus pés. Então ele teve a audácia de me dar o fora. Mas vou vencer no fim. Sempre venço. Os tabloides britânicos vão praticamente enlouquecer quando Dane Prescott e eu finalmente nos casarmos. Ainda melhor quando eu me divorciar dele.”

“É sobre isto?” Allyson exigiu. “Fama e atenção?”

Os olhos de Katherine semicerraram, seu rosto adorável de repente tão duro e rígido quanto uma máscara. “Sim. Você quase ficou no meu caminho. Vingança é uma cadela, minha querida e agora minha missão é destruí-la.” Ela levantou-se e endireitou as roupas. “Aviso justo.” Ela virou-se e saiu da sala sem um segundo olhar.

Allyson respirou fundo, sem perceber que não estava respirando. Esta mulher estava indo para a guerra. *Estou fodida. Assim como Dane.* Ninguém estaria a salvo de Katherine. *E ninguém vai acreditar em mim.*

O que ela iria fazer? Ela virou-se lentamente e tentou se recompor. Ela tinha de voltar a trabalhar. Para Dane e Liliana.

Allyson se aproximou da mesa, seu rosto pálido. Dane engoliu em seco, zangado que ele tinha permitido que a víbora falasse com a sua garota. Allyson parecia pálida. Acometida pela tristeza.

“Onde está Katherine?” ele perguntou enquanto se levantava da sua cadeira.

“Ela foi até o banheiro feminino,” Allyson respondeu, seu rosto a imagem da tristeza. “Eu acho.”

Maldição. Era óbvio que Katherine disse algo. Ele lutou contra o desejo de puxar Allyson para os seus braços. Ele queria protegê-la do que causou o medo nos seus olhos e de qualquer outra coisa que tivesse acontecido. Só que eles ainda estavam mantendo seu relacionamento em segredo. Isto poderia mudar em breve, mas nitidamente esta não era a melhor maneira de dar a notícia aos seus pais. Não agora que ficou tão claro que seu pai estava tendo algum tipo de crise sobre a coisa toda. Um gesto repentino poderia apenas aumentar o caos. “Deveríamos voltar para o escritório.”

“É claro,” sua mãe disse. “Vamos esperar por Katherine.”

Após se despediram dos seus pais, ele conduziu Allyson até o carro. Eles não disseram uma palavra.

Enquanto o motorista conduzia o carro para longe do country club, ela afundou no seu assento. Havia um brilho de suor na sua pele.

Com uma careta, ele tocou sua testa para verificar se ela estava com febre. Normal. “Qual é o problema?”

Ela hesitou. Então virou-se para encará-lo, seus olhos verdes claros estavam brilhando. “Eu quero contar, mas não agora. Preciso de tempo para

processar.”

Provavelmente era uma coisa boa que ela não estivesse planejando esconder a verdade dele como ela fez quando sua mãe tentou suborná-la, mas a expressão no seu rosto ainda o perturbava. Ele tentou encurtar as coisas no country club quando Katherine apareceu. Mas Allyson insistiu em ajudá-la.

Muito antes que o acordo de fusão fosse assinado, ele tinha certeza que Katherine permaneceria em Londres para ficar na sua posição de gerência nos antigos escritórios da Handel & Company que agora estavam sendo transformados em escritórios da Prescott Global. Sua mudança para a sede de Nova York chegou como uma surpresa. Enquanto Allyson estava ocupada ajudando Katherine, Dane pressionou seus pais por informação. A mudança de Katherine não era parte do acordo oficial de fusão, mas no baile de gala, seus pais lhe ofereceram um emprego na sede para suavizar o acordo e fazer com que os Handels assinassem a fusão.

“Leve todo o tempo que você precisar.” Matou-lhe dizer isto, mas o que ela precisava agora era espaço. Se ele a pressionasse para contar qual era o problema, ela poderia não confiar nele de novo. Depois das suas acusações ao descobrir a tentativa de suborno da sua mãe, o fato que Allyson ainda estivesse disposta a tentar ser franca provavelmente era um milagre. Ele se recusava a pôr em risco a frágil confiança que eles tinham reconstruído desde então.

Mesmo assim, ele simplesmente sabia que Katherine deve ter dito algo terrível para sua Allyson. O pensamento o enfureceu. Quando descobrisse o que estava acontecendo, ele colocaria um ponto final em seja o que fosse que Katherine estivesse tramando. Havia um motivo pelo qual ele tinha dado o fora em Katherine tão rápido. Ela tinha um lado cruel e vingativo que ele não gostou. Ela era o tipo de aristocrata que tratava a equipe de garçons de maneira terrível e esperava ser adorada e venerada só por ser bonita e rica. Realmente não era o seu tipo.

Não era de admirar que sua mãe gostasse tanto de Katherine. Este pensamento o deixou desconfortável. Ele odiava estar em lados opostos com seus pais. Ele sentia que seu relacionamento com eles estava se desgastando. Era como se quanto mais seus sentimentos por Allyson cresciam, mais o mundo tentava puni-lo por isto.

“Obrigada,” Allyson sussurrou.

Quando ele colocou o braço ao redor dos seus ombros e a puxou mais para perto dele, ele jurou protegê-la. Ninguém maltrataria Allyson e sairia impune. Ele não toleraria Katherine e não permitiria que sua mãe transferisse Allyson para outro departamento. Ele cuidaria disto.

Ele a abraçou e beijou o alto da sua cabeça. Allyson precisava de tempo. E ele estava pronto para lhe dar este tempo.

Só lhe magoava perceber que seu novo relacionamento tivesse começado de uma maneira difícil.

Capítulo 4

Dane subiu correndo a escada de incêndio. Quando alcançou a plataforma na frente da janela do apartamento de Allyson, ele bateu de leve no vidro. O brilho de uma luz no interior afugentava a escuridão. Ele esperou. A cortina foi puxada para trás e seu rosto adorável apareceu. Ela sorriu e abriu a janela para deixá-lo entrar. Mesmo agora, só um vislumbre dela fazia seu coração bater mais rápido.

Entrar sorrateiramente na sua casa não era ideal, mas não poderia ser evitado sob as circunstâncias. Se ele fosse parado ao entrar pela entrada principal, atenção indesejada poderia acontecer. Eles tinham de garantir que a imprensa não os visse juntos, especialmente fora do trabalho.

Ele entrou na sala de estar e levantou a sacola enorme que trouxe com ele. “Trouxe seu jantar.”

Os olhos dela se iluminaram e ela pegou a sacola dele. “Você não precisava fazer isto.”

“É claro que precisava,” ele disse. “Você trabalha duro.”

Ela se aproximou para depositar um beijo rápido nos seus lábios. Isto transformou suas entranhas em chumbo derretido. Foi um beijo inocente, no entanto, despertou uma fome dentro dele.

Allyson fez um gesto para que ele a seguisse para a cozinha e ela colocou a sacola sobre a bancada. Seu chef tinha feito uma variedade de pratos de massas, ravióli e tiramisú. Ele também tinha embalado uma garrafa de vinho tinto.

“Já posso sentir o cheiro da comida,” ela disse animada. “Aposto que está delicioso.”

“O chef fez comida italiana hoje à noite.”

Ela deu uma risada baixinho. “Não acho que eu conseguiria me acostumar a ter um chef. Deve ser maravilhoso.”

Ele apoiou-se na bancada da cozinha. “Bem, você vai precisar porque quando finalmente contarmos para todos que estamos juntos, vou fazer com que o meu venha até aqui e cozinhe para você quantas vezes você quiser.”

“Você está me mimando de novo.” Ela lhe deu um olhar significativo, mas ele viu a risada nos seus olhos.

“Bom,” ele disse. “Você é minha namorada. Devo mimá-la.”

Ela sorriu e começou a arrumar a pequena mesa da cozinha. Quando ele foi pegar alguns copos, ela afastou sua mão. “Você é um convidado.” Ela riu quando disse isto. “Vá se sentar e deixe-me terminar.”

“Eu trouxe a comida,” ele resmungou provocativamente, mas sentou-se à mesa e a observou. Neste momento, tudo parecia tão fácil. Tão confortável. Eles poderiam ser apenas eles mesmos agora que o mundo foi excluído. Agora eles não tinham nenhuma obrigação com ninguém além um do outro. Dane não conseguia acreditar que isto estava acontecendo, mas ele gostava.

Ontem, depois que eles deixaram o country club, ela pareceu tão abalada. Ele desejou desesperadamente ligar para ela depois que ela foi para casa do trabalho, mas ele sabia que ela precisava do seu espaço.

Então, hoje no trabalho, eles tiveram muito pouco tempo para ficarem sozinhos. Tudo que eles conseguiram foi um momento rápido no elevador quando ele perguntou se ela queria sair em um encontro com ele naquela noite. Ele não quis pressionar, mas até mesmo um dia sem falar com ela ou tocá-la, parecia uma eternidade. Nada pareceu melhor do que ouvi-la concordar alegremente em recebê-lo para jantar.

Com a mesa posta, ela sentou-se na sua frente. “Isto tem um cheiro celestial. Obrigada.”

“A qualquer hora.” Tudo que ele queria era fazê-la feliz.

Eles começaram a comer ... Allyson fazia os barulhinhos mais adoráveis enquanto comia. Ele sorriu para si mesmo. Ela estava nitidamente apreciando a comida. Quando ela soltou gemidinho ínfimo, ele começou a rir.

Seus olhos arregalaram. “O quê? O que é tão engraçado?”

“Você.” Ele riu. “Eu deveria dar a você e ao macarrão algum tempo a sós?”

Ela abaixou o garfo e começou a dar risadinhas. “Está realmente bom.”

“O que o meu chef deveria fazer para um pedido de bis?”

Ela lhe deu um olhar severo, mas seus lábios estavam contraindo. “O que eu devo fazer com você?”

Ele empurrou uma almôndega na boca e mastigou, fingindo pensar seriamente sobre a sua pergunta.

Allyson sorriu, de repente colocando sua mão pequena sobre a dele. “Você é incrível. E depois do que eu o fiz passar ontem.”

Dane engoliu seu bocado. “Apenas quero garantir que você está bem.”

“Não sei. Descobri algo ontem e isto me assustou. Isto me magoou muito t-também.” Sua voz estridente, a emoção fazendo com que ela parasse.

“Você pode me contar quando estiver pronta,” ele disse com gentileza. Ele queria encontrar Katherine Handel e estrangulá-la. Bem, não tecnicamente fazer isto. Seria ilegal. Mas descobrir que diabos tinha acontecido.

Ela respirou fundo e encontrou seu olhar. Então ela começou a explicar sua conversa com Katherine Handel. Cada palavra o encheu com mais raiva e indignação em seu nome.

Quando terminou, ela mordeu o lábio, olhando para ele com expectativa. “Não acho que eu consiga enfrentar Monica. Falei com ela uma vez desde o casamento e ela me prometeu que não diria uma palavra para ninguém. Ela mentiu para mim. Agora não consigo pensar sobre ela sem sentir mágoa e raiva.”

Ele tinha imaginado que alguém na sua família poderia ter aberto o bico sobre o casamento falso, mas ficou chocado com a notícia que Monica tinha sido baixa o suficiente para se juntar a Katherine Handel. “Sinto muito. Não é fácil descobrir quão cruel uma família pode ser.”

“Você tentou me avisar sobre a minha família após as fotos do casamento vazarem, mas eu não ouvi.” Seus olhos baixaram.

“Esqueça o que eu disse. Ninguém poderia saber quão baixo qualquer uma delas iria se rebaixar,” ele disse. “Mas agora que sabemos, não vou deixar Katherine se safar com isto.”

“Prescott está lidando com muita coisa agora. Você não pode se dar ao luxo de criar uma inimizade com os Handels,” ela comentou.

“Katherine foi atrás de você. Ela foi até a imprensa com aquela história de gravidez falsa para machucá-la,” ele disse. A raiva nele estava aumentando de novo, como acontecia com frequência quando alguém ameaçava Allyson. Agora *isto* era ilegal.

“Você tem brigado com sua mãe. Agora está brigando com Katherine,” ela disse. “É demais. Todo mundo na Prescott precisa estar unido agora que a mídia está atrás de sangue.”

“Katherine ameaçou destruí-la, Allyson,” ele disse de maneira inequívoca. “Mesmo se eu não tornar isto pessoal, não posso aceitá-lo. É uma ameaça.”

Allyson acenou com a mão. “Era tudo conversa. O que ela vai fazer? Ela não tem o poder de me demitir. E a não ser que ela o roube de mim...”

“Ridículo,” ele zombou. “Primeiro, você não pode roubar alguém. Segundo, eu nunca olharia para aquela mulher duas vezes. Ela é uma víbora.” A ideia de estar com outra pessoa além de Allyson nunca atravessou a sua mente. Além disso, ele jamais ficaria interessado em alguém tão cruel e vingativo quanto Katherine. Ele tinha olhos somente para Allyson.

“Então não há nada sobre o que se preocupar.” Allyson parecia que queria fingir que toda a conversa nunca tinha acontecido. Ele sentia por ela. Mas mesmo assim...

“Você parecia bastante abalada ontem,” ele disse, relutante em esquecer isto.

“Verdade seja dita. Estou mais magoada com o que Monica fez. Sei que nosso relacionamento é tenso, mas ela me esfaqueou nas costas.” Seus ombros caíram.

Ele passou a mão pelo cabelo em frustração. Estava claro que Allyson estava infeliz. Mesmo se ele tirasse Katherine fora da equação, sua mãe e a irmã dela estavam fazendo com que ela sofresse. As coisas continuavam ficando cada vez mais fora de controle. “Você vai confrontar sua irmã?”

“Eventualmente. Ainda não estou pronta. Ainda estou tentando processar. Há muita porcaria acontecendo. É uma loucura.”

Ele assentiu. “Eu compreendo isto.”

“Por favor, não diga nada para Katherine,” ela disse de repente. “Ela vai saber que me afetou. Além disso, nem contamos para os seus pais sobre o nosso relacionamento e se você sair atacando, Katherine poderia ficar desconfiada quanto ao motivo.”

“Então, talvez devêssemos contar a eles.”

Pânico brilhou nos seus olhos. “O quê? Não! Sua mãe quer me transferir para um departamento diferente só por *fingir* estar com você. O que você acha que ela vai fazer se descobre que estamos juntos de verdade?”

Sua mandíbula contraiu. “Não podemos continuar nos curvando a todos que não gostam que estamos juntos.”

“Não estamos,” ela disse. “Estamos apenas esperando pelo momento certo. E talvez quando o frenesi midiático diminuir possamos trabalhar para conseguir algumas pessoas do nosso lado. Como seu pai.”

Ter seu pai do lado deles poderia beneficiá-los a longo prazo. Outro aliado no seu canto poderia ser útil. “Isto faz sentido. Mas significa que estaríamos mentindo para ele de novo. Duvido que ele apreciaria isto.”

“Talvez pudéssemos dizer a ele que estamos juntos e pedir para que ele não conte a ninguém?”

Ele balançou a cabeça. “Pai nunca guardaria um segredo da minha mãe. Nunca.”

“Então, você quer contar?” Ela mordeu o lábio inferior. “Apenas não tenho certeza...”

“Quero,” ele respondeu. “Quero dizer para o mundo inteiro que estamos juntos. Na verdade, quero gritar isto. Mas sei que você ainda não se sente à vontade e não seria certo pressioná-la.” Ele olhou para ela e viu alívio nos seus olhos. “Então, vamos guardar isto para nós mesmos por enquanto.”

“Odeio ser o motivo pelo qual você não está se dando bem com seus pais,” ela murmurou. “Sem mencionar o motivo pelo qual a Prescott está lutando com a imprensa neste momento.”

Ouvi-la se culpar por tudo despedaçou seu coração. Havia tanta pressão sobre ela neste momento e ela nem era a CEO da Prescott. Não era justo que tantas pessoas estivessem tentando puni-la só para fazê-lo sofrer. E ele não conseguia tolerar a ideia dela se culpando pelo mau comportamento de outras pessoas. “Isto não é culpa sua,” ele disse enfaticamente. “Se meus pais atacam porque não gostam que não conseguem me controlar, isto é problema deles. Quanto a Prescott, não importa o que a imprensa diga, você e eu conseguimos uma fusão. O que é algo importante.”

Ela assentiu e eles voltaram para sua refeição. Enquanto comiam, ele conduziu a conversa para outra coisa. Na maior parte, eles acabaram conversando sobre a faculdade. Allyson fez perguntas sobre seu período na universidade da Ivy League, enquanto ele queria saber como ela era antes que ele a conhecesse.

Eles comeram até que não restava nada além do vinho tinto. Após terminar outro copo, ele se levantou e começou a recolher os pratos. Ele ignorou seus protestos e colocou tudo na máquina de lavar louças. No trabalho, ela estava à sua disposição. Eles não estavam no trabalho agora.

Com os pratos recolhidos, ela estendeu a mão para ele, um sorriso tímido no rosto. Ela depositou um beijo nos seus lábios e ele a puxou para si para aprofundar o beijo. Os lábios dela ainda tinham gosto de vinho. Doce e inebriante. Isto aqueceu seu sangue, o deixou desesperado para provar mais dela.

Ela interrompeu o beijo para agarrar sua mão e puxá-lo para fora da cozinha, levando-o para o seu quarto. Antes que eles alcançassem a cama, ele

a puxou para si de novo, seus lábios se encontrando em outro beijo desesperado e agressivo.

Allyson gemeu baixinho, o som levando-o a um frenesi. Ele encerrou o beijo para conduzi-la até a cama e ela deitou-se de costas, os olhos verdes brilhando. Cabelo da cor de azeviche emoldurava seu rosto, fazendo-a parecer pecadora e inocente ao mesmo tempo.

Seus lábios beijados pelo vinho se entreabriram e ela deixou escapar um suspiro. “Você gostaria de passar a noite?” Havia uma provocação na sua voz, mas a ideia que acompanhou o pedido o excitou.

Seu coração começou a martelar como um louco. Eles já tinham feito sexo mais de uma vez, mas cada vez fazia com que ele a desejasse mais do que a última. Ele nunca desejou tanto uma mulher como ele desejava Allyson. Ele a desejava com uma intensidade que deveria tê-lo impressionado. Mas não impressionou. Tudo que ele queria fazer agora era lhe dar prazer. “Você sabe que eu quero.” Ele sorriu com malícia.

Dane deitou-se na cama com ela, a mão percorrendo seu corpo requintado até que ele parou na sua coxa flexível. Habilmente, ele levantou a saia para puxar a calcinha de seda. As costas dela arquearam e ele retirou o tecido frágil.

“Você é tão bonita,” ele sussurrou no seu ouvido. “Quero saboreá-la.”

Ela não argumentou. Na verdade, ela puxou a saia ao redor da cintura. A visão da sua carne nua o excitou. Quando olhou de novo para o seu rosto, ele o viu corar.

“Posso apagar a luz se você quiser,” ele sugeriu. Ele a tinha visto antes, mas sabia que às vezes as mulheres ficavam nervosas quando os homens as viam. Nunca houve nada para se preocupar já que sempre havia algo sobre o corpo de uma mulher que o excitava. Mesmo assim, ele queria que Allyson ficasse confortável e à vontade com ele.

“Não, deixe a luz acesa,” ela sussurrou. “Quero ver o que você faz comigo.”

Sua franqueza o excitou ainda mais. Isto o deixou dolorosamente duro e desesperado para estar dentro dela. Agora, ele teria de deixar de lado sua pressa para estar com ela e se concentrar em afastar seus pensamentos apreensivos. Dar prazer a ela era tudo que importava neste momento.

“Você gostaria de abrir as pernas para mim?” ele disse.

Isto fez seu rosto ficar ainda mais vermelho. Fez algo malicioso brilhar nos seus olhos. “Sim,” ela implorou, “por favor.” Com os olhos verdes nos

dele, ela levantou os joelhos e abriu as pernas lascivamente para ele. Ela lambeu os lábios e um som sedutor, entre uma risada excitada e um gemido ofegante, escapou da sua garganta.

Com o sexo exposto para ele, ele se posicionou entre as suas pernas, segurou suas coxas macias e suaves e a saboreou. Uma lambida da sua língua a fez estremecer. Ela estava molhada e quente. Quando girou a língua furiosamente ao redor do seu clitóris, ela gemeu alto. Seu gosto era mais doce do que qualquer vinho que ele já teve.

Ele a lambia, saboreando seu gosto, atormentando-a com a língua. De repente, ele sentiu os dedos dela no seu cabelo enquanto ela o agarrava desesperadamente. Quando as coxas apertaram ao redor da sua cabeça e o som dos gemidos ofegantes ecoaram nos seus ouvidos, ele pressionou com força, lambeu mais rápido. Ela gozou e ele provou mais da sua doçura.

Allyson estava flutuando. Afogando. Ela sabia que isto era impossível, mas ela nunca se sentiu tão bem. Tão fora de controle.

Sua respiração estava entrecortada quando ela olhou para ele. Dane lançou-lhe um sorriso perverso e ela sorriu com timidez.

“Você é muito bom nisto,” ela disse com uma risada.

“Tento agradar.”

Ela riu de novo e o chamou com um gesto. Ele tinha lhe dado o prazer mais requintado e agora ela queria que ele se sentisse bem também. “Quero gozar de novo.”

Dane apareceu ao seu lado, a mão enorme esfregando sua coxa. “Você não precisa de tempo para se recuperar?”

Allyson balançou a cabeça. “Nunca.”

Ele sorriu e depositou um beijo na sua testa. Antes que ela pudesse piscar, suas roupas desapareceram, deixando-os nus um ao lado do outro na cama. Seus olhos percorreram o corpo dele para cima e para baixo, as mãos percorrendo os músculos duros do seu peito. Tudo sobre ele era de dar água na boca. Do cabelo loiro ondulado à pele bronzeada sobre os músculos fortes.

“Tenho proteção na minha gaveta,” ela disse baixinho. “Se você não trouxe nenhuma.”

Alcançando a mesinha de cabeceira, ele abriu a primeira gaveta para pegar um preservativo. Após colocá-lo, ele se deitou na cama de novo. Ela

olhou para sua ereção, o rosto corando com a visão do seu comprimento enorme e duro.

“Pronta para mim?” ele perguntou, o barítono profundo da sua voz a fez estremecer de desejo.

“Sim.” Ela esperava que tivesse soado sensual em vez de como ela realmente se sentia... desesperada e carente por ele.

Quando ele se posicionou em cima dela, ela ergueu os quadris, ansiosa por recebê-lo dentro dela. Ele empurrou para dentro dela, cada centímetro delicioso dele preenchendo sua umidade apertada. Ela passou as pernas ao redor dele e olhou nos seus olhos azuis. Eles se entreolharam, a fome nos olhos dele tão inconfundível. Dane gemeu alto quando começou a empurrar para dentro dela.

Um calor elétrico espalhou-se através dela, o êxtase agarrando todo seu corpo. O peso do seu corpo duro esmagando-a a enlouqueceu. Havia algo primitivo sobre estar com ele assim. Eles estavam tão acostumados a se apresentarem para o mundo que perder o controle com ele assim despertava cada parte dela.

Seus quadris encontravam cada uma das suas investidas e eles encontraram um ritmo juntos. Ela gemeu, o prazer que ele estava lhe dando aumentava.

Quando ela contraiu com força ao redor dele, ele gemeu seu nome. Eles gozaram juntos, o corpo dela convulsionando debaixo do dele.

Dane saiu de cima dela e desabou na cama. Ela deitou-se ao seu lado, sua respiração combinando com a dele. Após alguns instantes, ele virou-se para encará-la, o cabelo loiro úmido com suor. Ele empurrou para trás uma mecha do seu cabelo e sorriu. “Sabe, Allyson, nunca quero deixá-la.”

Capítulo 5

Ela acordou sozinha. Os lençóis estavam amarrotados, mas o espaço na cama ao seu lado ainda estava quente. O que significava que Dane tinha acabado de levantar.

“Ei.”

Sua voz a fez puxar os lençóis com mais força ao redor dela antes de se virar para olhar para ele. Ele estava na porta, vestindo nada além da sua cueca boxer. O cabelo loiro todo desganhado, a mão coçando a barba que começava a crescer. Era difícil não olhar para ele. Dos seus ombros largos aos músculos duros dos seus bíceps, ele era absolutamente perfeito.

“Ei,” ela disse baixinho.

Ele deu um sorriso torto. “Fiz panquecas.”

“Você fez?”

“Não fique muito animada,” ele disse. “Eu as preparei de uma mistura.”

Isto a fez rir.

O café da manhã estava delicioso. Ele deixou que ela usasse sua camisa. A camisa praticamente a engoliu. Era tão grande, mas era bom usar algo que fosse dele. Cheirava como ele. Fresco e masculino.

Era muito doméstico. Fácil. Como o começo de algo real. Algo que poderia durar mais do que os relacionamentos duvidosos que ela teve durante anos. Muitos rapazes que ela namorou pareciam não saber o que queriam. Dane sabia. Não havia dúvida sobre isto.

Mas isto não impediu que suas entranhas dessem um nó quando ele subiu na janela da sala de estar para sair pela escada de incêndio. Quando era apenas eles, ela se sentia tão em paz. Tão segura. Mas segunda-feira era trabalho. O que significava que todos os olhos estariam sobre eles. A pressão de Katherine e seus pais somente pioraria. Sem mencionar o assunto inacabado com sua irmã, Monica.

Ele se despediu dela com um beijo e ela o observou desaparecer. Seu apartamento pareceu solitário sem ele durante todo o final de semana. Quando ele ligou para ela, ela ficou tão feliz em ouvir sua voz que isto a deixou tonta.

Segunda-feira chegou. Ela chegou no trabalho bem cedo assim poderia se preparar para a reunião com os membros do conselho da Prescott Global, executivos e gerentes.

Dane apareceu logo depois dela. “Você está maravilhosa esta manhã,” ele disse enquanto passava pela sua mesa em direção ao seu escritório. Pela maneira que ele estava olhando para ela com tanta fome, ela sabia que não era apenas um elogio habitual do chefe. Isto era Dane sendo seu namorado.

Ela fez o seu melhor para olhar para ele. “Comporte-se, Sr. Prescott.”

“Sempre estou no meu melhor comportamento.” Havia um brilho no seu olhar quando ele disse isto.

“Você e eu sabemos que isto não é verdade,” ela disse com uma risadinha enquanto ele desaparecia no seu escritório.

Quando chegou a hora da reunião, eles entraram na sala de conferência juntos. Ele sentou-se à cabeceira da mesa de conferência enquanto ela assumia seu lugar ao lado dele enquanto a equipe começava a entrar na sala. A reunião estava destinada a celebrar a fusão e dar as boas-vindas para alguns dos novos funcionários britânicos que trabalhavam previamente na Handel & Company. Mas algumas expressões eram completamente sombrias.

Allyson suspirou. Escândalo tinha um jeito de arruinar a moral. Sem mencionar que estar sentada ao lado de Dane somente servia como um lembrete do que eles tinham feito.

“Bom dia, pessoal.” A mãe de Dane entrou na sala de conferência com seu marido, Alfred, Katherine e um homem que Allyson somente viu uma vez. Nicholas Handel, o irmão mais velho de Katherine.

Quando os pais de Dane e os Handels assumiram seus lugares à mesa, Allyson estudou o irmão Handel mais velho. Aos 33, Nicky tinha a mesma idade de Dane. Nicky também era tão privilegiado e tão bonito. Mas era onde as semelhanças terminavam. Nicky não era musculoso como Dane, mas era magro e extremamente alto. Ele tinha cabelo castanho escuro alisado para trás com pomada e maçãs do rosto que poderiam cortar vidro. Verdade seja dita, ele era mais bonito do que belo.

Nicky a pegou olhando para ele e algo perverso brilhou nos seus olhos castanhos. Um sorriso malicioso brincou nos seus lábios. Assustada, Allyson desviou o olhar dele e olhou para seu laptop, fingindo estar ocupada. Por que ele sorriu para ela? Ele estava sorrindo para o seu infortúnio com o escândalo? Ele sabia sobre os planos de Katherine?

A reunião foi formalmente aberta com Dane no controle. Ele recebeu calorosamente os novos membros da equipe.

Nicky recostou-se na sua cadeira. “Obrigado pela recepção, Dane. Meu pai envia seus cumprimentos. Ele estaria aqui, mas precisou viajar para a Inglaterra para supervisionar as coisas no escritório de Londres.”

Ela conhecia a reputação de Nicky Handel dos tabloides britânicos. Ele não conquistou seu lugar como presidente da Handel & Company porque seu pai se aposentou da mesma maneira que Dane se tornou o CEO da Prescott. Nicky tinha esfaqueado seu próprio pai nas costas para conseguir a posição. Permitir que John fosse o vice-presidente tinha sido um gesto de vitória após tomar os espólios. Se Nicky foi implacável o suficiente para destruir o seu próprio pai, ele seria implacável o suficiente para fazer qualquer coisa. Enquanto Dane era franco, charmoso e relativamente com os pés no chão para um bilionário. Nicky era malicioso e fazia as coisas nas sombras. Quando ele se sentou na sala de conferência olhando para todos com um fascínio frio, ele a lembrou de uma raposa.

“Vamos começar apresentando todo mundo,” Dane sugeriu.

“Sim, vamos.” Nicky inclinou-se para frente, os olhos castanhos escuros caindo sobre ela. “Poderíamos começar com sua assistente. Allyson, não é?”

Allyson congelou ao som do seu nome. Normalmente a única pessoa que se concentrava nela nestas reuniões era Dane. E isto combinava perfeitamente com ela. Especialmente já que todos na sala de conferência estavam agora olhando para ela.

Seu rosto corou. “Sim. É Allyson. Allyson Smith.”

“Prazer em conhecê-la,” Nicky disse com seu sotaque britânico encurtado, de classe alta. “Ouvi dizer que a mãe do seu chefe acredita que eu deveria roubá-la dele.”

Dane semicerrou os olhos. “Você ouviu errado.”

A tensão na sala era tão insuportável que Allyson queria afundar debaixo da mesa.

“Ouvi, velho?” Nicky estava olhando para ela de novo. Avaliando-a como se ela fosse a escolha de refeição no menu. Se estivesse solteira, ela poderia ter ficado lisonjeada, mas ser colocada em evidência assim, na frente de Dane, foi particularmente desconfortável. “Certamente não. E aqui eu pensei que seria capaz de atacar e tirar a assistente competente das suas mãos.”

“Você pensou errado também,” Dane praticamente rosnou. Ele cerrou a mandíbula, a raiva irradiando dele. “Allyson — Srta. Smith — fica comigo.”

“Você não precisa ficar fingindo por nossa causa.” Os comentários de Nicky provocaram risadas nervosas ao redor da sala. “Você pode deixá-la ir. Ela será bem cuidada.”

Constrangimento apoderou-se dela. Ela tinha esperança que eles pudessem escapar sem qualquer menção ao escândalo, mas agora toda a equipe sênior achava isto divertido.

Dane olhava furiosamente, seu rosto assumindo uma expressão muito sombria e perigosa. “Esta discussão fútil sobre trivialidades acabou.” E pelo seu tom, Allyson sabia que estava acabado. Ninguém discutia com Dane quando ele falava assim.

Com isto, a reunião continuou como se nada tivesse acontecido. Allyson ficou aliviada ao voltar para os seus deveres.

Depois que a reunião terminou, a equipe saiu da sala de conferência. Somente Dane permaneceu sentado na cadeira de couro na cabeceira da mesa de conferência enquanto ela terminava rapidamente de digitar as anotações da reunião.

“Quero Katherine e Nicholas Handel fora.”

Com um suspiro, ela desviou o olhar do laptop. “Fora? Você está falando sobre enviá-los de volta para a Inglaterra?”

“Não me importa para onde eles vão,” ele disse bruscamente. “Só quero que eles saiam da minha empresa.”

Ela engoliu em seco. “Eles são o motivo pelo qual teremos uma transição suave com a fusão. Além disso, você não pode demitir Nicholas sozinho. Você precisa que todo o conselho concorde com algo assim.”

“No começo, eu realmente não queria esta fusão,” ele disse. “Estava preocupado sobre o que isto poderia fazer com a nossa equipe. Estava preocupado que isto poderia mudar a cultura. Mas não podemos nos chamar de Prescott Global se não somos uma empresa global. As coisas que eu fiz... as mentiras que contei para garantir este acordo...”

“Eu contei estas mentiras também,” ela murmurou. “Isto é difícil para mim também.”

“É por sua causa que eu os quero fora.”

“Por minha causa?” ela zombou. “Por favor, não tente jogar isto em mim. Você os quer fora porque você é territorial. Não gosta de compartilhar.”

“Não, eu realmente não gosto,” ele disse. “Não a minha empresa. Nem a minha assistente. Nem a minha namorada.”

Irritação serpenteou através dela. “Você não terá de me compartilhar com ninguém...”

“Você viu a maneira como ele olhou para você?” Dane exigiu. “Sempre soube que Nicholas era um pouco heterodoxo, mas o ardil que ele realizou na reunião é inaceitável. Além disso, provavelmente neste momento ele está se preparando para convidá-la para sair.”

“Bem, apenas terei de dizer a ele que não estou disponível,” ela disse.

“Como? Ninguém sabe que estamos juntos. Até onde ele sabe, você está solteira.”

Ela revirou os olhos. “Solteira não significa que estou disponível. Por que vocês, homens, sempre pensam que uma mulher solteira está automaticamente disponível para vocês? Não estou interessada nele. Do que eu sei sobre ele, ele é um profissional que não teve nenhum escândalo de verdade...”

“Ao contrário de mim?”

Allyson levantou-se. “Não vamos fazer isto.” Ela estava furiosa. A audácia de Dane de fazer tudo isto sobre ele. “Já lhe ocorreu que eu poderia ter me sentido humilhada naquela reunião? Você faz ideia quão embaraçoso foi observar vocês discutindo por minha causa? Dane, deveríamos estar mantendo um perfil discreto. Provavelmente esta reunião fez a fofoca piorar.”

Silêncio. Tudo que ele fazia era olhar para ela, inexpressivo.

Os olhos dela ardiam. Ela reprimiu as lágrimas que ameaçavam cair. Como uma cunha foi colocada entre eles tão rapidamente? Era como se, não importa o que eles fizessem, o mundo sempre ameaçava separá-los ainda mais um do outro.

Uma parte dela queria ceder. Queria sugerir que ela fosse transferida para outro departamento. Trabalhasse para Nicholas. Mas a outra parte sabia que Dane jamais aceitaria isto. Ele não concedia coisas aos seus inimigos. E neste momento, seus inimigos eram a sua própria família. Sua própria mãe. Sugerir que ela parasse de trabalhar para ele somente pioraria as coisas. Provavelmente ele só concordaria se isto fosse o que ela realmente queria. Se ele suspeitasse que ela estava cedendo à pressão, ele nunca concordaria. Ela já o conhecia muito bem.

Com um soluço, ela pegou o laptop e virou-se para ir embora. Ela se dirigiu para a porta, mas dois braços fortes a envolveram, segurando-a. Mesmo se quisesse, ela não poderia se mover. Allyson afundou no peito de

Dane. O som do seu batimento cardíaco ecoava no seu ouvido. Isto a acalmou.

“Você não precisa se preocupar sobre Nicholas,” ela disse. “Você fez uma verificação de antecedentes dele, lembra? Ele poderia ser implacável, mas não é o tipo que tenta avanços indesejados com uma funcionária.”

Ele suspirou. “Provavelmente não tenho nenhum direito de ficar irritado. Não quando estou namorando uma funcionária.”

“Sim, mas nada disto é indesejado,” ela sussurrou.

“Bem, eu me certifiquei que a renovação do seu contrato a mantenha segura não importa o que aconteça entre nós,” ele disse. “Legalmente, não posso demiti-la nem meus pais podem. Seria necessário todo o conselho para demiti-la e o processo para isto é longo.”

“Mas você ainda pode me transferir,” ela comentou. Se dois dos três executivos seniores — a saber Dane, sua mãe e pai — quisessem que ela fosse transferida e ela concordasse, ela poderia ser transferida para qualquer outro lugar. Se fosse transferida, ela teria garantido o mesmo salário e benefícios. Ela não estaria mais trabalhando para Dane, mas pelo menos a pressão sobre ele desapareceria.

“Não vou deixá-la ir,” ele disse.

“Mas se eu mudo de departamento, ainda estaremos no mesmo prédio,” ela disse. “Não vou vê-lo com tanta frequência, mas...”

“Ainda vamos ficar juntos em segredo? Ainda teremos de nos esconder?” Ele soltou um suspiro pesado. “Não quero que o nosso relacionamento seja apenas nós nos esgueirando por aí.”

“Se eu trabalho para outra pessoa, não teremos de nos ver tanto no trabalho.

Sua mão sobre ela apertou. “Se você trabalha para outra pessoa, estamos admitindo a derrota. Se não pudermos manter a nossa posição sobre isto, o que os impede de planejar uma maneira de nos separar de verdade?”

Era por isto que ele era tão contrário as exigências da sua mãe. Ele não estava apenas sendo teimoso, esquentado e territorial. Para Dane, deixá-la ir trabalhar para outra pessoa era como deixá-la ir de verdade. Seu coração desabrochou. Ele era teimoso demais para admitir, mas temia perdê-la. “Não vou a lugar nenhum,” ela assegurou.

Ele se afastou para olhar para ela. Dane era tão alto que, mesmo de salto alto, ela teve de esticar o pescoço para olhar para ele e encontrar seu olhar.

“Allyson, concordo em nos manter em segredo por enquanto,” ele disse. “Mas não vou permitir que minha mãe mande nas nossas vidas.”

“Você acredita que ela colocou Nicky nisto?”

Ele franziu o cenho. “De onde mais ele teria a ideia que você deveria ir trabalhar para ele?”

“Imaginei que ele estava tentando me tirar do caminho para ajudar Katherine. Parece mais provável que ele seria leal a ela.” Allyson fez uma pausa. “A não ser que todos estejam trabalhando juntos ou algo assim.”

“Estamos paranoicos?”

“Minha irmã ajudou Katherine,” ela lembrou. “Talvez não sejamos paranoicos o suficiente.”

Uma sensação de desconforto tomou conta dela. Isto estava ficando tão fora de controle. Parecia que as paredes estavam se fechando, com o ciúme da sua irmã de um lado e aristocratas sedentos de poder do outro. Katherine queria Dane. E estava óbvio que a mãe dele apoiava esta união. Katherine tinha o tipo de pedigree que nem mesmo o dinheiro poderia comprar. Seu status era do tipo que levava gerações para criar. Sem dúvida Nicholas tinha os seus próprios motivos para querer Allyson fora do caminho assim sua irmã poderia colocar suas garras em Dane de novo.

Quanto a Monica... ela ainda não tinha entrado em contato com sua irmã. Ainda havia muito a processar. Sem mencionar o fato que confrontar Monica inevitavelmente traria o resto da família para o conflito. Ela conseguia imaginar sua irmã tentando fazer com que a família escolhesse um lado. A maioria deles escolheria o lado de Monica. Como eles quase sempre faziam.

Dane colocou a mão grande no seu rosto, o polegar passando sobre seus lábios. Ela estremeceu sob seu toque. Seu pulso acelerou. Eles estavam no trabalho, mas não havia nada que ela quisesse mais do que derreter nos seus braços e deixar que ele fizesse o que quisesse com ela. Um toque dele e ela já estava tentada.

“Olhe, se você quiser ir trabalhar em outro departamento porque isto é o que você quer, você terá minha bênção,” ele disse bruscamente. “Mas não decida as coisas só porque é o que a minha mãe quer.”

“Não é o que eu quero,” ela suspirou. “Parte do motivo pelo qual eu amo meu trabalho é porque eu trabalho com você.”

Ele se inclinou para frente, os lábios pressionando os dela. Os olhos dela se fecharam, o calor da sua boca exigente já fazendo com que ela se entregasse a ele.

Um movimento atrás dela fez seus olhos se abrirem rapidamente. Alguém tinha aberto a porta da sala de conferência.

Capítulo 6

Ela se afastou dele tão rápido que isto quase fez Dane se perguntar se eles realmente estavam se tocando. A porta da sala de conferência estava aberta, sua mãe já tinha entrado e estava se movendo para fechar a porta. Ela olhou para eles, desconfiança brilhando nos seus olhos azuis. *Merda.*

Ela os viu se beijando? Dane se afastou rapidamente, mas não sabia se foi rápido o suficiente. Parte dele quase esperava que ela os tivesse visto. Tiraria a pressão de escondê-lo. De novo.

Enfiando as mãos nos bolsos, ele disse casualmente, “Srta. Smith estava se sentindo estressada pela reunião do conselho. Estamos apenas examinando algumas coisas assim ela está atualizada.”

“Ela está prestes a ficar ainda mais estressada,” sua mãe disse de maneira enfática.

Os ombros dele ficaram tensos. Então sua mãe os viu juntos. O que significava que as coisas estavam prestes a ficar dez vezes mais feias do que já estavam. Ele se preparou para explicar.

“Ligue a TV,” sua mãe gritou para Allyson.

Ele contraiu a mandíbula em irritação com a maneira que sua mãe falou com ela. Quando Allyson estendeu a mão para pegar o controle remoto, ele se esticou sobre a mesa para entregá-lo para ela. Aparentemente Mamãezinha Querida não tinha visto eles se beijando no final das contas.

Seu alívio momentâneo desapareceu no momento em que Allyson ligou a TV, depois para o canal de negócios no qual a TV normalmente estava sintonizada.

As ações da Prescott Global despencaram como redemoinhos do escândalo retumbava a manchete. Um âncora com uma expressão séria no rosto estava recitando os números. O peito de Dane apertou.

“Pessoas bem informadas suspeitam que as ações da Prescott começaram a ser atingidas quando empresas e consumidores continuaram a perder a confiança na liderança devido ao recente escândalo da empresa envolvendo seu CEO, Dane Prescott e uma funcionária da empresa,” o âncora disse rigidamente.

Uma sensação hedionda de agouro fechou-se sobre ele. As ações nunca estiveram tão baixas. E por causa de um relacionamento pessoal? Não fazia sentido. Por outro lado, algumas coisas nos negócios nunca faziam sentido.

Seu celular começou a tocar. Ele o pegou do paletó. Um dos investidores mais importantes da Prescott.

“Não atenda!” sua mãe disse bruscamente. “Ninguém fala com nenhum dos investidores até que você, seu pai e eu tenhamos uma reunião de emergência.”

Parecia que o oxigênio tinha sido sugado da sala. Eles olhavam horrorizados para a TV. As ações da Prescott ainda estavam despencando. Ele xingou baixinho. Tinha de haver uma maneira de acalmar o mercado. “Precisamos fazer uma declaração.”

“Não pode ser uma declaração apenas do CEO. Especialmente aquele que foi pego no fogo cruzado,” sua mãe disse. “Vamos divulgá-lo como uma declaração da empresa.”

Ele virou-se para sua assistente. “All... Srta. Smith?”

“Já estou nisto.” Ela já estava no celular e iPad. Após recitar as instruções para o departamento de RP e ter a Sra. Prescott gritando o que precisava ser dito, Allyson virou-se para Dane. “Agora o que fazemos?”

“Uma declaração consegue para nós um pouco de tempo.” A mãe de Dane começou a caminhar de um lado para o outro. “Agora precisamos conseguir que a Srta. Smith seja transferida para outro departamento e vazar esta notícia para a imprensa. Separá-los poderia ajudar a acalmar as coisas. Ou fazer isto parecer pior. Vamos ter de cuidar disto com muita delicadeza. Talvez informar aos Handels o que está acontecendo. Eles não irão gos...”

“Não!” Allyson disse rapidamente, seu rosto ardendo por interromper. “Acho que manter isto simplificado e discreto dentro da empresa poderia ser o mais fácil. Quanto mais pessoas souberem, mais especulação haverá em vez da verdade.”

“Mas vocês concordam que precisam ser separados.” Era uma afirmação, não uma pergunta.

Dane cerrou os dentes em irritação. Mesmo agora, com uma catástrofe em suas mãos, sua mãe estava usando tudo isto como uma desculpa para continuar se intrometendo. “Allyson não vai a lugar nenhum.”

Sua mãe olhava com cara feia. “Por que você está lutando contra isto?”

Ele cruzou os braços, se recusando a ceder às exigências da sua mãe. “Porque todos nós contamos uma mentira, mas ela é a única que precisa pagar

por isto. Parece injusto ter executivos seniores como você e eu não enfrentando nenhuma consequência enquanto Allyson tem de carregar nos ombros o fardo das consequências.” Dane não poderia dizer, mas isto também era sobre o seu relacionamento com Allyson. Eles não estavam juntos há muito tempo, mas sabia que se não a apoiasse agora, eles não teriam uma chance. Era seu trabalho protegê-la e defendê-la. De maneira nenhuma ele cederia à pressão. De maneira nenhuma ele permitiria que sua mãe ou os irmãos Handel o pressionassem. Ele se recusava a permitir que eles usassem um desastre como aquele que a Prescott Global estava enfrentando agora para conseguir o que queriam.

Sua mãe olhava com cara feia para ele. “Estamos pagando também. As ações estão caindo.”

“Vamos nos recuperar,” ele respondeu bruscamente.

“Se os investidores decidirem que querem que você deixe de ser o CEO da empresa, não importará o quanto vamos nos recuperar,” sua mãe disse bruscamente. “Você ainda não compreendeu? Allyson Smith é perigosa para você. Talvez seja sua classe, talvez seja o escândalo.” Ela acenou a mão. “Seja o que for, ela vai arruiná-lo.”

“Pare de falar sobre mim como se eu não estivesse aqui,” Allyson disse baixinho.

Os olhos da mãe dele arregalaram. Provavelmente fazia muito tempo desde que um subordinado da empresa se atreveu a desafiá-la. “Bem, não vou medir as palavras só porque Dane gosta de você.”

“Não vou medir as palavras também,” Allyson disse com firmeza. “Eu a respeito, Sra. Prescott. Mas não serei desrespeitada ao participar de uma mentira que você não teve nenhum problema em contar também.”

Dane sentiu uma imensa satisfação e orgulho ao ver Allyson se defender. Ele não tinha nenhum problema em protegê-la, mas observá-la se defender da sua mãe foi muito bom. “Allyson protegeu você de Pai no country club,” ele lembrou sua mãe.

“E eu a agradei por isto,” a mãe dele disse, a voz vacilando somente um pouco.

“Agradeceu?” Dane exigiu. “Você está genuinamente grata ou está apenas dizendo o que precisa dizer para conseguir o que quer?”

“O que eu quero para você, Dane, é sua felicidade,” sua mãe disse bruscamente. “Sem ofensa, Allyson, mas mantê-la como sua assistente não vai fazer meu filho feliz. Ele deve permanecer como CEO da empresa. Ele

deve ser visto com mulheres da estirpe certa. O mundo é do jeito que é. Não podemos fingir o contrário.”

“Você sabe o que faz Dane feliz?” Allyson perguntou baixinho. “Ou está apenas decidindo que a felicidade de Dane se resume ao que você quer?”

Liliana virou-se para encarar a única outra mulher na sala. “Acredito que eu conheça meu filho,” ela disse enfaticamente.

“Então você saberia que nenhuma das mulheres que você jogou no meu caminho me fez feliz,” Dane disse. “Nenhuma.”

Os ombros da sua mãe caíram ligeiramente. Ela balançou a cabeça. “Tudo bem. Está claro que você não vai ouvir a razão. Você fez a sua escolha. Mantenha Allyson. Mas você só participou de uma batalha. Uma guerra está se formando. Esta fusão deveria nos erguer e agora estamos atolados em um escândalo. Se as ações continuarem caindo, o conselho irá obrigá-lo a renunciar, Dane. Eu me pergunto se a Srta. Smith será tão leal ao seu substituto quanto ela é a você.” Ela girou nos calcanhares.

“Onde você vai?” Dane perguntou.

“Buscar seu pai,” sua mãe respondeu. “Ainda precisamos convocar uma reunião de emergência para descobrir como recuperar nossas ações. Todo o conselho terá de ser convocado se não conseguirmos consertar isto.” Ela saiu da sala.

Allyson afundou-se na cadeira mais próxima da mesa de conferência. Ela enterrou a cabeça entre as mãos. “E se ela estiver certa? Passamos todo este tempo nos preocupando sobre o meu emprego...talvez seja sobre o seu sobre que deveríamos nos preocupar.”

Ele caminhou até uma das mesas no canto da sala de conferência. Abrindo uma das gavetas, ele tirou a garrafa de brandy do seu pai e dois copos. Dane quase nunca bebia bebida alcoólica no trabalho, mas a queda da Prescott era uma desculpa tão boa quanto qualquer outra. Ele colocou um copo na frente de Allyson e sentou-se ao seu lado. “Uma bebida?”

“Sim, obrigada,” ela murmurou. Havia uma expressão cansada no rosto dela. Como se a discussão com sua mãe a tivesse drenado completamente.

“Estou impressionado que você a enfrentou.” Ele abriu a garrafa, serviu um pouco do brandy no seu copo e depois encheu o dele.

“Acho que ela estava contando que eu não seria capaz. Ela tinha muito mais poder sobre mim com o contrato antigo, mas ela terá dificuldade em me demitir só por enfrentá-la. Provavelmente ela está furiosa que agora ela

precise de todo o conselho para me demitir.” Allyson suspirou. “E se eles demitirem nós dois?”

“Vou garantir que você tenha um emprego,” ele prometeu. Ele tomou um gole do brandy e estremeceu. O líquido forte queimou na descida.

“E você?”

“O que sobre mim?”

“Esta é a sua empresa. Você ama este lugar, Dane. Tornou-se o que é por sua causa. Seu pai construiu uma grande empresa, mas você expandiu para fora dos Estados Unidos. Tornou-se global por sua causa.”

Ele realmente a amava. Prescott Global era como um bebê para ele, por mais louco que isto soasse. Não importa o que a empresa passasse, a equipe sempre tinha sido como uma família para ele. Dane acreditava na empresa. Acreditava em tornar o esporte acessível para todo mundo. Acreditava que ninguém deveria ter de nascer rico para participar nos hobbies, esportes e passatempos que amavam. Através do seu trabalho ele conheceu tantas pessoas que enriqueceram suas vidas e suas comunidades através do esporte. Ele viu crianças saírem das ruas. Viu estas crianças que nunca teriam uma oportunidade de ir para a faculdade conseguirem bolsas de estudos porque alguém havia cultivado seus dotes atléticos. Viu comunidades se unirem quando seu time favorito ganhava. Sem mencionar os milhares de empregos que a empresa tinha criado e continuava a criar.

Allyson estava certa. Ele amava Prescott. E ela parecia ser a única pessoa na sua vida que compreendia isto. Enquanto isto, sua mãe acreditava que a empresa era algum tipo de jogo. Algum brinquedo brilhante que ela poderia usar para forçá-lo em qualquer direção que ela quisesse.

“Não vou permitir que desmorone. Nem vou me afastar dela.”

“O que fazemos?” Ela tomou um gole do brandy. “Se os investidores estão tão assustados como acreditamos que estão, eles poderiam estar desesperados o suficiente para tentar obrigá-lo a sair. Sem mencionar a intromissão da sua mãe.”

“E os Handels ainda são dois espinhos muito grandes com os quais temos de lidar.” Dane pegou sua bebida de novo.

“Parece que tudo está contra nós,” Allyson disse baixinho.

Não havia nada que Dane quisesse mais do que tomá-la nos seus braços e acalmá-la, mas depois que a sua mãe quase os pegou, esta não era uma boa ideia. Em vez de tomá-la nos seus braços e ceder à sua paixão por ela, ele colocou a mão sobre a dela. A sensação da sua pele sobre a dela incendiou

algo nele. Cada instinto nele ordenava que ele protegesse esta mulher. Prescott Global era sua responsabilidade e agora as ações da empresa estavam despencando. Ela tinha de tolerar sua mãe, as ameaças dos Handels e seu emprego ainda estava em perigo por causa dele. Se eles não pudessem sobreviver ao tanque de tubarões que era o seu mundo neste momento, ele não via como eles sobreviveriam. Ceder agora significava ceder mais tarde. Escolher Allyson significava que tantas forças tentariam separá-los. Isso não poderia acontecer. Ele nunca desistira dela. A única pessoa que poderia colocar um fim ao relacionamento deles era a própria Allyson. E ela garantiu que não iria a lugar nenhum. O que significava que era eles contra o mundo.

“Tudo está contra nós,” ele disse. “Ninguém sabe que estamos juntos e eles *ainda estão* tentando nos separar.”

“Somente vai ficar pior quando eles souberem a verdade.” Tristeza brilhou nos seus olhos verdes.

Isto o destruiu. Ela estava sofrendo durante este caos e, no entanto, ainda estava ao seu lado. Allyson merecia mais do que tudo isto. Merecia mais do que ter seu emprego colocado em risco. Merecia mais do que ser ameaçada por uma pirralha mimada como Katherine Handel. “Precisamos lutar contra eles,” ele disse. “Chega de reagir a seja o que for que eles joguem para nós. Temos de revidar.”

“A melhor maneira de combatê-los é se você ainda tiver seu emprego como CEO,” ela comentou.

Ele ergueu uma sobrancelha. “Você acha que eu arriscaria meu trabalho?”

“Acho que você faria praticamente qualquer coisa se acreditasse que alguém era uma ameaça para mim.” Ela tomou um gole da sua bebida e encontrou seu olhar. “Isto é o que mais me assusta, Dane. Que você fará algo que se arrependerá só para me proteger.”

“A única coisa que eu poderia me arrepender é perdê-la.”

“E você me tem.”

“Então, não há nada para se arrepender,” ele disse com firmeza.

“Seu trabalho é importante,” ela insistiu. “Prescott é importante. Você não pode colocar sua posição em uma empresa bilionária em risco só por minha causa. Você pode não se arrepender, mas eu iria. Perder seu emprego não é uma vitória contra a sua mãe, os Handels ou a imprensa.”

“O que você está dizendo?” Suas sobrancelhas franziram. “Que não posso ter ambos? Que não posso ter você e este emprego?”

Ela franziu o cenho. “Estou dizendo que é melhor ter cuidado. As coisas

estão tão loucas neste momento. Se você fizer muitos inimigos, poderá não ser capaz de sobreviver a tudo isto. Ninguém se importa com a equipe como você faz. Se você não for o CEO, a equipe estará à mercê de seja quem for que assumir.”

“Talvez precisemos começar a fazer alguns amigos então,” ele disse.

“Oh? Como quem?”

“Como meu pai.” Ele tomou um gole do seu brandy. Allyson estava certa quando sugeriu que eles tentassem conseguir seu pai do lado deles. “Mas se contarmos ao meu pai como você sugeriu, praticamente teremos de contar que estamos realmente juntos. E de maneira nenhuma ele esconderia isto da minha mãe.”

Ela mordeu o lábio inferior. Isto fez os olhos dele caírem sobre aquela sua boca macia e beijável. Com ela por perto, era um milagre que ele conseguisse realizar qualquer trabalho. Allyson era a distração mais tentadora do mundo. Era por isto que a ideia da sua mãe a afastando dele o irritava tanto. Um dia longe de Allyson era como uma eternidade. Ele nunca se sentiu assim sobre uma mulher antes e com certeza não deixaria ninguém ficar entre eles.

“Basicamente, se tentamos conseguir seu pai do nosso lado, vamos deixar sua mãe ainda mais zangada.” Ela soltou um suspiro alto. “Pelo menos seu pai ficará feliz.”

“Sim, depois que ele superar o choque.” Ele não conseguiu manter o sarcasmo fora da sua voz. “Mas é a coisa certa a fazer. A jogada certa. Um negócio não deveria estar equilibrado nos interesses pessoais do CEO. Não deveria importar. Não estamos fazendo nada ilegal.”

“Então deveríamos contar a ele depois da reunião,” ela disse. “Acho que é melhor contar em particular, longe da influência da sua mãe.”

Alívio o atingiu com força. Ele e Allyson estando na mesma página facilitaria que as coisas avançassem. Ele não suportava quando eles discutiam. Especialmente se era sobre algo que sua mãe tinha feito. O relacionamento deles teve um começo difícil, mas talvez uma maneira de sair disto. Ter a bênção do seu pai poderia ajudar a tornar as coisas mais formais para o relacionamento deles. Talvez até mesmo aproximá-los. Mesmo apenas um membro da família do lado deles poderia levar as coisas para o próximo nível entre eles. E Dane queria isto. Ele estava cansado de esconder seus sentimentos por ela.

“Bom ponto.” Ele olhou para o relógio. “Falando nisto, onde eles estão? Minha mãe já deveria tê-lo trazido até aqui. Ela vai querer discutir sobre isto antes de convocar o conselho.”

Allyson pegou o telefone e discou um número. Após uma longa pausa, ela disse, “O número da sua mãe vai direto para o correio de voz. Vou ter de ir descobrir onde eles estão.”

“Vou pegar algumas pastas do meu escritório enquanto você está nisto.” Ele bebeu o resto do brandy e a seguiu para fora da sala de conferência.

Um grande número de funcionários estava reunido no corredor. Dane franziu o cenho. Sem dúvida eles estavam reagindo às notícias sobre a queda das ações da empresa. O que significava que conseguir seu pai do lado deles era importante agora mais do que nunca.

“Acho que vejo a assistente da sua mãe,” Allyson disse, voltando sua atenção para a multidão. “Vou perguntar para ela.”

Antes que Allyson pudesse seguir pelo corredor, a assistente da sua mãe, Zelda Monroe, afastou-se da multidão e correu até eles. À medida que ela se aproximava, Dane notou que seu rosto estava manchado com lágrimas.

“Sr. Prescott!” Zelda gritou. “Sr. Prescott, seu pai!”

Terror tomou conta dele. “O que tem o meu pai?”

“Achei que alguém já tinha ligado para você com a notícia.” Zelda começou a soluçar.

“Que notícia?” ele exigiu com desespero. “Ele está bem? Onde ele está?”

Zelda começou a tremer. “Vi seu pai desabar no saguão. Foi horrível. A maneira como ele agarrou o peito. Deve ter sido um ataque cardíaco.”

A voz de Zelda começou a desaparecer enquanto o sangue corria para os seus ouvidos. Dane sentiu como se o mundo tivesse repentinamente quebrado.

Não.

Não.

Não. Ele não estava pronto. Zelda estava errada. Não seu pai. Não gigante de homem que fez dele o que ele era. Não agora.

“Zelda,” ele disse, sua voz soando estranhamente calma. “O que aconteceu com meu pai?” Ele engoliu em seco, sua voz falhando. “Ele ainda... ainda está vivo?”

Capítulo 7

Duas semanas depois...

O hospital tornou-se seu segundo lar. Enquanto Dane Prescott seguia a enfermeira pelos corredores do hospital, ele percebeu quão bem ele tinha memorizado o lugar ao longo das últimas semanas. Quando a enfermeira o conduziu para o quarto do seu pai, ele encontrou Allyson sentada ao lado dele, lendo para ele.

Ele sussurrou um agradecimento para a enfermeira e ficou ao lado da porta, observando-a atentamente.

Ela estava sentada em uma cadeira ao lado da cama do seu pai, lendo um daqueles romances antigos de espião que ele adorava. Seu pai a estava observando, aparentemente absorto na história. Dane sorriu. Fez algo com o seu coração observá-los estando tão confortáveis um com o outro.

Dane pigarreou e Allyson virou-se para ele.

Ela sorriu, seus olhos verdes se iluminando. “Olá, Sr. Prescott.”

Era fácil esquecer quão formal ela ainda tinha de ser com ele quando alguém estava por perto. Durante o caos aterrorizante da recuperação do seu pai no hospital, eles ainda não tinham contado a ninguém a verdade. O susto e a ansiedade do que aconteceu os aproximou, mas eles decidiram mantê-lo em segredo. O momento não era certo.

O dia que seu pai caiu agarrando o peito, foi confirmado pelos médicos no hospital, mais tarde naquela noite, como um ataque cardíaco maciço. Ele tinha sorte de estar vivo. Enquanto seu pai estava se concentrando na recuperação e recuperando sua saúde, sua mãe mal estava se segurando. Ela estava tentando administrar a empresa, a preocupação de cuidar do seu marido, tudo. Ele nunca viu sua mãe não estar no controle das coisas e vê-la lutando agora o incomodava. Então, largar uma bomba como o relacionamento dele e Allyson neste momento não seria justo para ninguém. Nem para Allyson e definitivamente não para os seus pais.

“Obrigado por cuidar do meu pai esta manhã,” ele disse, sem saber o que mais ele deveria dizer.

“Sem problema.” Ela sorriu e fechou o livro. “Seu pai acredita que estou lendo para ele, mas na verdade é só para mim.” Ela piscou para seu pai.

“Ela é uma garota doce, Dane,” seu pai disse, sua voz outrora forte agora rouca e fraca. “Ela está me tolerando e minhas histórias a manhã inteira. Estávamos falando sobre a sua mãe antes que Allyson começasse a ler para mim.”

Dane ergueu uma sobrancelha e sorriu, feliz em ouvir a voz do seu pai. “E o que você disse sobre Mãe? Só coisa boa, eu espero.”

“Oh, apenas relembrando os velhos tempos. contei a Allyson como nos conhecemos.” Ele tossiu e Allyson entregou-lhe um copo plástico branco com água. Ele bebeu e recostou-se nos travesseiros. “Fui arrastado para um show uma vez. Há muito tempo. E a garota mais bonita do mundo estava tocando piano. Pensei que seria algum velho conservador tocando, mas não era. Nunca tinha visto alguém tão bonita. Ela parecia um anjo. E a maneira como ela tocava o piano...a música era como algo do céu.”

Pela centésima vez nas últimas duas semanas, Dane pensou que ele poderia ficar emotivo. Poderia quebrar e finalmente ceder a agitação enfurecendo dentro dele. Seu pai não era um homem sentimental. De coração aberto, talvez. Mas não era propenso a ficar com os olhos enevoados sobre o passado. O fato que ele estava, apavorava Dane. Era como se seu pai estivesse se preparando para um momento quando ele já não estaria mais por perto. Os médicos garantiram a todos que seu pai estava se recuperando do ataque cardíaco, mas Dane estava vivendo em um mundo onde seu pai já não era mais o homem forte, aparentemente invencível que ele já tinha sido. Deitado na cama do hospital, seu pai parecia frágil, pequeno. Isto deixou Dane apavorado, até mesmo com raiva se fosse honesto consigo mesmo. Raiva sobre a injustiça de tudo isto. Se havia alguém na terra que não merecia um destino assim era Alfred Prescott.

“Toquei um pouco da música da sua Mãe para a Srta. Smith uma vez.” Dane sorriu.

“Achei que era adorável,” Allyson disse. “A Sra. Prescott é muito talentosa.”

“Ela é, mas tenho certeza que vocês não estão aqui para lembrar o passado comigo.” Seu pai sorriu. “Vão em frente. Vocês têm assuntos de negócios para conversar.”

Eles tinham, mas Dane estava temendo esta conversa com Allyson. Não seria fácil. Não foi fácil para ele admiti-lo para si mesmo. Provavelmente Allyson lutaria contra isto. Mas Dane tinha adiado isto por muito tempo e precisava seguir em frente.

Ele fez um gesto para Allyson acompanhá-lo e eles caminharam juntos até a cafeteria do hospital. Após pegarem um café da manhã, ele puxou um assento para ela e sentou-se na frente dela.

“Ainda um cara que não gosta de açúcar, eu vejo.” Ela fez um gesto para a caneca de café que ele segurava nas mãos.

“Sem açúcar. Sem leite.” Ele não conseguiu deixar de sorrir para o fato que ela se lembrava dos seus hábitos. Conhecia seus gostos. Havia pouquíssimas pessoas que o conheciam genuinamente como Allyson.

“Sabe, descobri que seu pai bebe café da mesma maneira que você,” ela disse.

“Na verdade, é o contrário. Eu bebo café como ele.” Dane riu. “Acho que estou seguindo seus passos por muito tempo.”

“E você continuará a segui-los porque ele não vai a lugar nenhum.” Ela esticou-se através da mesa para colocar uma mão reconfortante no seu braço.

Ela estava quebrando as regras ao tocá-lo em público, mas ele não se importava. Se não fosse por ela nestas últimas semanas, provavelmente ele teria feito uma maldita bagunça das coisas. E ele precisava ser forte para os seus pais. Precisava ser o ombro que sua mãe poderia se apoiar agora que ela se tornou tão frágil por causa do estado do seu pai. Embora seu pai estivesse em recuperação, eles ainda não estavam fora de perigo. Seu pai ainda precisava ter cuidado, ir devagar e ser monitorado.

Durante a maior parte da sua vida, Dane sabia que a riqueza da sua família significava que sempre haveria um peso de responsabilidade sobre os seus ombros. Com seu pai ainda no hospital, este peso era somente mais esmagador. Era seu dever manter sua família unida. Manter a família estável e segura.

“Sei que meu pai é um lutador, mas eu nunca o vi assim,” ele disse.

“É difícil ver nossos pais tão vulneráveis,” ela disse. “Mas seu pai é forte. Como você. Ele vai conseguir porque você está com ele.”

Enquanto seu pai lutava, Dane sentia que mal tinha sobrevivido as últimas duas semanas. Na maior parte, ele mal tinha comido, mal tinha dormido. Lidar com as incontáveis pessoas desejando uma pronta recuperação tinha sido exaustivo. As pessoas tinham boas intenções, mas o estresse das pessoas ligando para descobrir se seu pai tinha morrido pesou não somente sobre ele, mas sua mãe também. A imprensa local tinha sido pior. Acossando-o por declarações e entrevistas sobre seu pai. Ele ainda não tinha fracassado completamente, o que era quase inteiramente por causa de Allyson.

Seus pais não sabiam — inferno, ninguém sabia, mas Allyson tinha sido a cola que manteve todos juntos. Ela tinha garantido que as coisas estivessem funcionando na Prescott Global. Era ela quem visitava seu pai se Dane não estivesse disponível por causa de alguma loucura no trabalho. É claro, ela tinha feito isto como sua namorada, mas eles conseguiram fingir que ela estava ajudando por causa de uma obrigação profissional. Ela estava fazendo isto pelos dois motivos.

“Por que você é tão boa para mim?” ele perguntou. Dane não culparia Allyson se ela jogasse a toalha e desse o fora nele. O relacionamento deles não tinha sido exatamente um progresso fácil. Ele não merecia alguém tão incrível quanto ela.

“Porque você é tão bom para mim, bobo,” ela disse.

Ele olhou para ela, aqueles seus olhos verdes fascinantes fazendo seu sangue ferver. Ela era muito bonita para palavras, com seu cabelo perto curto e brilhante emoldurando seu rosto em forma de coração e os lábios carnudos, vermelhos e sensuais, curvados em um sorriso.

Quando ela mudou de posição no seu assento, sua perna comprida roçou na dele. Ele já estava excitado. Eles não faziam sexo há pouco mais de duas semanas. Com toda a loucura após o ataque cardíaco do seu pai, não houve exatamente um momento para interlúdios românticos. A maior parte do tempo eles estavam no trabalho, na sua casa ou no hospital. Qualquer intimidade que eles compartilhavam tinha sido beijos roubados no trabalho ou carícias intensas no apartamento dele.

“Você merece mais do que eu tenho lhe dado,” ele disse com firmeza. “Você não tem feito nada além de comer comida do hospital e atender minhas ligações tarde da noite. Não fomos para a cama em uma eternidade...”

“É isto que está te incomodando?” Ela olhava para ele em estado de choque. “Dane, este é o momento mais estressante da sua vida. Eu não me importo de esperar. Tenho certeza que você não se importaria se os papéis estivessem invertidos.”

“Esperaria uma centena de anos por você.”

Ela tomou um gole do seu chá. “Você não é doce?”

Ele sorriu contra a sua vontade. “Não digo que seria cem anos fáceis.”

Ela riu. O som fez o coração dele acelerar. Não importa quão difíceis as coisas tivessem sido recentemente, fazê-la feliz ainda fazia algo com ele. Ainda fazia com que ele se sentisse o homem mais sortudo da terra.

“Você é incorrigível,” ela provocou. “O que seu pai diria?”

O sorriso dele desapareceu. “Gostaria que eu pudesse contar a ele. Sobre nós.”

“Eu sei.”

Mas eles não contariam a ele agora. Era um contraste completo com a decisão que eles tomaram no dia do ataque cardíaco do seu pai. Parecia tanto tempo desde eles tinham decidido contar ao seu pai que eles estavam juntos. Mas Dane descobriu que seu pai tinha caído no saguão da sede da Prescott Global. Ele desceu correndo as escadas para descobrir que a ambulância já tinha saído com seus pais. Allyson ofereceu-se para levá-lo ao hospital e tinha estado ao seu lado desde então.

Com seu pai no hospital, contar que eles eram um casal estava fora de questão. Ele precisava de tempo para se recuperar e falar sobre negócios era estritamente contra as ordens médicas. Isto era, de certa maneira, negócios. Além disso, ele e seu pai não estavam se dando exatamente bem desde que seu relacionamento falso e muito público com Allyson explodiu nas suas caras. Soltar a notícia que eles estavam realmente namorando poderia causar muito estresse que seu pai ainda não conseguiria lidar.

“Tenho certeza que ele estará pronto em breve,” Allyson disse.

Dane franziu o cenho. Seu pai poderia estar se recuperando, mas ainda não estava fora de perigo. Ele quase morreu. Este pensamento era como uma faca nas entranhas de Dane porque isto o aterrorizava muito. Isto o mantinha acordado a noite mais do que qualquer coisa. E se seu pai falecesse de repente sem que ele conseguisse a chance de contar a verdade sobre Allyson?

“E se ele não estiver?” Dane perguntou. “E se meu pai não aguentar por tempo suficiente para que eu conte a ele?”

Ela esticou-se pela mesa de novo e pegou sua mão. “Ele irá. Sei que ele irá.”

“Se algo acontece com ele, nunca me perdoarei,” ele disse com ênfase.

“Não é sua culpa...”

“Não é? Ele teve um ataque cardíaco logo depois que as ações da Prescott despencaram. Isto foi culpa minha.” Seu peito apertou. Culpa o consumia até que parecia uma dor física.

Ela apertou sua mão, preocupação brilhando nos seus olhos. “Você sabe que os médicos disseram que isto teve a ver com seu colesterol. Estresse e ansiedade não acontecem da noite para o dia.”

“E você acredita que o estresse daquele dia não possa ter contribuído para isto?” Ele se recusava a ceder. Era reconfortante acreditar que ele não teve

nada a ver com o atual estado do seu pai, mas a verdade era que ele tinha sido inconsequente com a empresa. Primeiro, ele tinha concordado em fingir estar namorando Allyson que era sua assistente e subordinada. Depois manteve o relacionamento falso na frente do mundo inteiro para garantir uma fusão. Quando a verdade feia saiu, o escândalo alcançou as manchetes. Depois disto, não foi uma surpresa que as ações da Prescott Global sofressem um golpe enorme. Inferno, a empresa ainda estava se recuperando e suas ações ainda não tinham se recuperado aos altos níveis antes do escândalo.

“Mesmo se o estresse contribuiu, o trabalho do seu pai não é exatamente fácil. Mesmo na semi-aposentadoria, ele estava trabalhando muito,” ela comentou.

Tensão se instalou nos seus ombros. Este sentimento de impotência era completamente estranho para ele. Prescotts não eram impotentes. Eles tinham o mundo aos seus pés. Eles comandavam uma equipe de milhares de pessoas. Tinham o destino de fortunas, impérios e cidades nas suas mãos. Nada era impossível para eles. Nada. E, no entanto, aqui estava ele completamente impotente enquanto seu pai estava à mercê de estranhos em um hospital. “Eu deveria ter colocado um ponto final nisto,” ele murmurou.

Ela afastou a mão e cruzou os braços. “E como você teria feito isto? Até onde eu sei, não importa quão tranquilo ele pareça, seu pai pode ser tão teimoso quanto você quando se trata das coisas com as quais ele se importa.”

Ele soltou um suspiro exasperado. Ela estava certa. Seus pais eram teimosos. Contudo, enquanto sua mãe era teimosa sobre tudo, seu pai era teimoso sobre seu trabalho como executivo sênior na Prescott Global. Seu pai tinha dito uma vez, com orgulho, que trabalharia até o dia que ele morresse. Arrepiou Dane até os ossos pensar que este dia poderia chegar tão rápido. “Meu pai somente cede se o assunto não é sobre seu trabalho,” Dane admitiu. “E mesmo assim, ele somente cede à minha mãe. Nós sabemos quem realmente administra esta empresa. Quero dizer, eles administram, mas ...”

“Ele realmente a ama,” ela sussurrou. Havia algo melancólico no seu tom. Como se ela invejasse isto. Mas ele sabia que Allyson não tinham nada a temer. Ele não tinha nenhuma intenção de deixá-la ou deixá-la ir. Dane era louco por ela.

“É por isto que cheguei a uma decisão,” ele disse.

“É por isto que você queria falar comigo com tanta urgência esta manhã?” Ela franziu os lábios e perguntou baixinho, “Que decisão?”

“Como CEO, preciso fazer o que é melhor para Prescott Global.” Ele uniu as mãos da maneira que ele sempre fazia quando estava pensando sobre algo

sério. “É hora de eu renunciar.”

Capítulo 8

Allyson estava sem fala. Ela raramente ficava, mas o anúncio de Dane foi a última coisa que ela tinha esperado. Nos três anos que ela trabalhava para Prescott Global, Dane tinha sido o CEO da empresa. Ele estava trabalhando nesta posição há quatro anos e na empresa desde que tinha idade suficiente para trabalhar.

Foi Dane quem empurrou a empresa para fora da América e abriu fábricas e lojas no Canadá, México e por todo o restante das Américas. E continuou pressionando até que conseguissem uma fusão com a Handel & Company para conseguir sua primeira investida na Europa.

“Você não pode renunciar,” ela desabafou.

Ele semicerrou os olhos. “Posso e irei.”

Ele fez uma careta. Dar ordens a Dane nunca funcionaria, mas ela ainda estava tentando compreender o que ele estava dizendo. “Mas você tornou Prescott o que ela é,” ela disse, mais gentil desta vez.

“Tornei-a uma empresa que está em queda livre neste momento,” ele murmurou.

“Todo mundo tem contratempos.”

“Não eu. Isto é por nossa causa. Por minha causa. Não estava colocando a empresa em primeiro lugar. Não cometo erros. Pelo menos, não antes.”

Silêncio. Ela não sabia como responder a isto. Principalmente porque era verdade. Dane era o menino de ouro da cidade de Nova York. O nome Prescott era sinônimo de equipes esportivas e atletas da cidade. Os Prescotts eram donos de campos de beisebol, arenas de basquete, rinks de patinação, parques aquáticos. Prescott Global fazia os equipamentos esportivos. Sem mencionar todas as outras coisas que eles possuíam que não tinham nada a ver com esportes. Restaurantes, hotéis, salas de concertos, propriedades comerciais. A família era respeitada. Pelo menos tinham sido até que o escândalo do seu relacionamento falso com Dane se tornasse matéria-prima para os tabloides. Combine o escândalo com o pai dele estando no hospital e com a mídia que não parava de especular sobre o destino da Prescott Global.

“Por que você quer renunciar?” Ela pegou seu copo de iogurte e começou a comer, tentando se concentrar para que ela conseguisse acalmar seu nervosismo.

“É o melhor.” Ele afastou o cabelo loiro ondulado dos olhos em frustração. Seu cabelo ficou um pouco mais comprido ao longo das últimas duas semanas e de alguma maneira só o fez parecer mais diabolicamente bonito. “Meu pai precisa de mim. Não posso esperar que a minha mãe seja a única cuidando dele. O estresse de tudo isto a está afetando e não quero que ela fique tão exausta que fique doente também.”

“Às vezes, ser o cuidador pode ser estressante o suficiente para deixá-lo doente.”

“É por isto que tenho de me afastar.”

Havia uma expressão no seu rosto que ela nunca tinha visto antes. Algum lugar entre preocupação cansada e determinação corajosa. Incomodava-a vê-lo assim. Dane parecia que tinha o peso do mundo sobre os seus ombros. E de muitas maneiras, ele tinha. Seu trabalho como CEO da Prescott definitivamente não era fácil e agora ele tinha de cuidar dos seus pais enquanto a imprensa continuava a acossá-lo. Só de pensar sobre isto a deixou exausta.

“Se sou a primeira pessoa para quem você contou, obviamente você não contou para sua mãe.” De alguma maneira, ela não acreditava que Liliana Prescott ficaria feliz com a notícia.

Ele balançou a cabeça. “Não há ninguém em quem eu confie mais do que você, Allyson. Se houver algo importante acontecendo na minha vida, você sempre será a primeira pessoa para quem vou contar.”

Uma dor delicada serpenteou pelo seu coração. Depois de cada coisa louca que ela o fez passar, ele ainda confiava nela. O peso desta percepção foi enorme. Eles estavam namorando há somente algumas semanas, mas ela se sentia mais próxima dele do que qualquer homem com quem ela já namorou. Ter a confiança de Dane tão no início do relacionamento a comoveu e apavorou tudo de uma vez.

“Quando você vai contar para os seus pais?”

“Vou contar em breve,” ele respondeu. “Não será fácil, mas eles estarão no conselho e terão um voto sobre quem será o meu substituto.”

“Você terá um voto também,” ela disse, agora curiosa sobre quem ele poderia ter em mente. “Quem você quer o substitua?”

“Queria manter a posição na família, mas isto é obviamente impossível. Não há ninguém.” Suas sobrancelhas franziram como se ele estivesse imerso nos seus pensamentos. “O melhor candidato é alguém que eu confio, então estou inclinado a escolher John Handel.”

Ela assentiu. “Faz sentido.” John Handel tinha sido o vice-presidente da Handel & Company antes da fusão. Agora ele tinha uma posição sênior e passava seu tempo viajando entre a sede da Prescott na cidade de Nova York e seu escritório em Londres. Ele não tinha ficado exatamente feliz sobre a maneira como as coisas aconteceram com a fusão, já que ela e Dane tinham mantido seu relacionamento falso para garantir que o acordo acontecesse. Mas, ele permaneceu leal no escândalo e era benquisto apesar de ser novo na Prescott. Ao contrário dos seus filhos conspiradores, John Handel era um jogador de equipe.

“Você se sentirá à vontade trabalhando para ele?” Dane perguntou. “Porque quero garantir que você está feliz sendo sua assistente.”

Ela piscou, perplexa. “Você está falando sério? Dane, você tem de fazer o que é melhor para a empresa.”

“Você é o que mais importa também.”

“Eu...Eu não sei o que dizer.” Allyson comeu outra colherada de iogurte. “Você não pode escolher um novo CEO com base se eu gostaria dele. Eu trabalho para a empresa.”

“Reduzi os candidatos que eu acreditava que eram as melhores pessoas para o trabalho,” ele assegurou-lhe. “Imaginei que você teria algo a dizer se seria capaz de trabalhar para as pessoas na minha lista. Farei com que você conheça estes candidatos e depois deixarei que você escolha os três primeiros.”

Ela engoliu em seco. Uma das coisas que a emocionava e apavorava era a intensidade dos sentimentos de Dane por ela. Mesmo antes de começarem a namorar, o que ele estava disposto a fazer para protegê-la a escandalizou. Ele enfrentou sua família, a própria mãe. Ele até tinha entrado em guerra com os Handels e a imprensa quando acreditou que eles poderiam estar tentando machucá-la. Dane era diferente de todos os outros homens que ela já namorou, pois ele era poderoso o suficiente para destruir as pessoas que acreditasse que poderiam ser uma ameaça para ela. Saber disto enviou um arrepio pela sua coluna. Fez com que ela irrompesse em um suor quente, desesperado, sexualmente frustrado. “Conhecê-los?” ela perguntou, esperando que sua voz não traísse suas emoções. “Você não acredita que mais ninguém na Prescott é um substituto adequado?”

“Os melhores candidatos dentro da empresa são meus pais e John Handel,” Dane disse com firmeza. “Se você não quer trabalhar para John, posso removê-lo da lista e me concentrar em alguns investidores externos que tenho em mente.”

Ela ergueu uma sobrancelha. “Você não acha que é uma loucura tomar uma decisão tão grande com base no que a sua namorada quer?”

“Allyson, você é a minha arma secreta. Você é o motivo pelo qual eu consegui ser remotamente bem-sucedido. Não estou pedindo sua opinião como minha namorada. Confio no seu julgamento porque eu a respeito como minha assistente.” Ele olhou para ela, os olhos azuis brilhando com curiosidade.

“Bem, você pode se concentrar em qualquer outra coisa que precise porque eu gosto de John,” ela começou. “Ele trata a equipe com respeito e trabalha arduamente. Mas estou preocupada com o que seus filhos poderiam pensar. Especialmente seu filho.”

“Nicky não vai gostar, mas depois da maneira que ele exonerou seu próprio pai da Handel & Company, eu diria que talvez seja o momento de o carma finalmente alcançá-lo.” Seu tom era frio, impiedoso e implacável. Dane não era cruel, mas podia ser implacável quando queria ser. “A propósito, se você quiser Katherine fora basta dizer e posso fazer isto acontecer. Seu trabalho na Prescott não é definitivo.”

Ela franziu o cenho. “Não acredito que você deveria demiti-la. Ela não me incomodou desde o dia no country club. Com toda honestidade, Dane, você tem certeza que não está tomando decisões com base no fato de eu ser sua namorada?” Ela gostou de usar o termo e ele não pareceu se importar também.

“Estaria tomando estas decisões mesmo se você não fosse a minha namorada.”

“Pareço me lembrar que você tinha uma paixão por mim antes de começarmos a namorar,” ela provocou. “Você já tomou uma decisão de negócios que não envolveu seus sentimentos por mim?”

“Não tenho absolutamente nenhuma intenção de dar uma resposta a esta pergunta.” Algo muito sombrio e perverso brilhou nos olhos dele. Sua mão enorme deslizou por baixo da mesa e ele começou a acariciar seu joelho, levantando sua saia.

Oh, maldição. “Dane,” ela gritou. “O que você está fazendo?”

“Posso parar se você quiser,” ele rosnou. “Você quer que eu pare?”

“Não.” Sua voz tremeu. “Não pare.”

A mão dele deslizou a saia, percorrendo a parte interna da sua coxa. Ela lambeu os lábios, incapaz de tirar os olhos dele. Um gemido baixo e ofegante escapou da sua garganta. Ele lhe deu um sorriso lupino e ela praticamente

derreteu em uma poça. Desejo espalhou-se pela sua pele, fez o lugar entre as suas pernas latejar. Eles não faziam amor há tanto tempo e isto já a estava deixando tão carente que ela mal conseguia suportar.

Ele inclinou-se para frente, a mão subindo pela sua coxa até que ele parou na calcinha de seda. “Você já está tão molhada,” ele sussurrou.

Ela ofegou. Esta sua boca suja iria colocá-los em tantos apuros. Eles estavam na cafeteria de um hospital, pelo amor de Deus. Estava bem lá no alto da lista de lugares para absoluta e positivamente não brincar.

“Acho que deveríamos parar,” ela conseguiu dizer. Sua boca estava dizendo para ele parar, mas seu próprio corpo não queria cooperar. A frustração sexual estava enlouquecendo-a.

Dane afastou a mão e recostou-se na sua cadeira. “Que pena.”

“Podemos fazer isto mais tarde.” Ela tentou ignorar como foi bom ter sua perna nua roçando na dele. “Estamos em um hospital. Um lugar público. Pessoas poderiam nos ver.”

“Ninguém se importa com quem somos,” ele comentou. “Além disso, todo mundo está tão envolvido nos seus próprios problemas que provavelmente nem nos notaram.”

“Não podemos nos dar ao luxo de ser imprudentes agora,” ela lembrou. “Você quer influenciar o conselho a escolher John, lembra?”

“O conselho provavelmente ficará feliz em ver as minhas costas,” ele murmurou.

“Eles disseram alguma coisa?”

“Não desde o ataque cardíaco de Pai. Eles são muito respeitosos para tentar me causar muitos problemas sobre a maneira como as coisas estão, mas quanto mais os problemas da Prescott com o mercado de ações continuarem, muito provavelmente eles vão querer conversar sobre isto. Se eu renunciar por um tempo, as coisas irão se acalmar e a opinião deles sobre mim pode melhorar.”

“Vou sentir saudades de trabalhar para você,” ela disse baixinho.

Ele sorriu. “É somente temporário. John será o CEO interino até que eu tenha certeza que o meu pai está melhor. É por isto que eu confio em John. Ele se afastará quando for o momento para eu retornar.”

A sala do conselho na cobertura da Prescott Global já estava cheia dos membros do conselho esperando que a votação da manhã começasse. Allyson já estava cheia de ansiedade e ela não se sentiu nem um pouco melhor quando entrou na sala do conselho. Ela quase nunca entrava nesta sala, já que a maioria das reuniões do conselho era normalmente privada. Foi por isto que os membros do conselho olharam para ela com desaprovação enquanto ela se dirigia até Dane, que estava sentado no seu lugar habitual à cabeceira da mesa.

Ela sentou-se ao lado dele e inclinou-se para frente. “Você tem certeza que é uma boa ideia que eu esteja aqui?”

“É justo que você conheça seu novo chefe o mais rápido possível,” ele respondeu tranquilamente.

Os olhos dela dispararam ao redor da sala. “Acredito que o resto do conselho não está feliz em me ver.”

“Não me importa o que eles pensam,” ele disse enfaticamente.

Mesmo agora, sabendo que ele estava prestes a entregar as rédeas do poder para outra pessoa, Dane estava na sua arrogância máxima. Seu completo desrespeito pelas regras quando se tratava dela deveria ter lhe dado uma folga, mas neste momento não. Era muito excitante e ela não estava disposta a discutir com ele quando ele estava assim.

Os membros do conselho começaram a assumir seus assentos e Allyson olhou ao redor da sala, tentando ler seus rostos. Durante os últimos três dias, desde que ele contou que estava renunciando, Dane tinha feito todo o possível para conseguir que o conselho votasse como ele queria. A maioria dos membros tinha concordado em votar em John Handel, mas ainda havia muitos membros indecisos o que deixava Allyson um pouco nervosa. Ela conheceu os outros dois candidatos e gostou deles, mas estava mais à vontade com John Handel.

Ela ficou de olho nos membros do conselho que conhecia melhor. A mãe de Dane parecia exausta. Seu cabelo loiro tingido habitual tinha perdido seu brilho e ela tinha perdido peso. Enquanto isto, um John Handel de aparência confiante sentou-se ao lado do seu filho, Nicholas. Nicky parecia emburrado, sem dúvida chateado que a pessoa favorita de Dane para a posição de CEO fosse o Handel mais velho e não o filho implacável e traidor. Nicky tinha causado problemas na última reunião da empresa, mas ficou em silêncio desta vez. Nicky estava tão bonito como sempre com seu cabelo escuro alisado para trás e sua boca carnuda e sexy em uma linha dura. Ele estava vestido com um terno escuro e caro e ele a lembrava de um daqueles modelos das revistas masculinas.

Alfred Prescott, o pai de Dane, ainda estava no hospital, portanto já tinha entregue uma procuração com seu voto.

Dane convocou a votação em ordem e Allyson ficou sentada em silêncio, observando enquanto os membros do conselho começavam a votar. Quando a votação terminou, Allyson percorreu a sala, empilhando os cartões de votação em uma caixa. Ela entregou a caixa para Dane.

Ele remexeu os cartões. Depois remexeu de novo. Seu rosto endureceu e Allyson quase podia senti-lo lutando contra a raiva fervendo dentro dele.

“O que é?” ela sussurrou.

Aqueles seus olhos azuis deslizaram para os dela, a raiva brilhando dentro deles. “John Handel perdeu a votação,” Dane disse.

Ela olhou ao redor da sala. “Então quem venceu?”

Ele cerrou a mandíbula. “Nicholas Handel.”

Capítulo 9

“Que diabos aconteceu?” Allyson fechou a porta do escritório atrás dela.

Dane apoiou-se na mesa do escritório e cruzou os braços. Ele estava preso em algum lugar entre frustração e raiva. “O conselho decidiu votar à sua própria maneira.” Após uma felicitação breve para Nicholas, Dane dirigiu-se ao seu escritório desesperado para descobrir uma maneira de conter a bagunça que o conselho acabava de criar.

“Mas eles não podem simplesmente votar em quem eles quiserem,” ela disse desesperadamente. “Eles concordaram com os três candidatos que você sugeriu.”

“Eles podem,” ele murmurou. “Desde que a pessoa que eles votarem seja um funcionário da Prescott Global, eles podem votar em quem quiserem. Apenas nunca aconteceu antes.”

“Então, o que fazemos?” Ela atravessou o escritório e aproximou-se dele.

A fragrância floral do seu perfume feminino era tão excitante que quase deu um curto circuito no seu cérebro. Ela era pecaminosamente bonita. Mesmo com todo o caos ao redor deles, ela o distraía. Mas agora ela estaria trabalhando para Nicky Handel. Não era justo estar com ciúmes. Ele confiava em Allyson completamente. E apesar de todas as suas falhas, Nicky Handel não assediava mulheres. Se elas não estavam interessadas, ele imediatamente seguia em frente. Nicholas namorou sua cota justa de mulheres e com frequência ele estava nos tabloides britânicos por namorar alguma beleza britânica. Allyson não era o tipo físico de Nicky até onde ele podia dizer, mas Dane sabia quão sedutora sua namorada era. Ela era charmosa, efervescente e sexy.

Ele confiava em Allyson e, no entanto, uma sensação de medo instalou-se nas suas entranhas. A ideia dela passando seus dias com Nicholas Handel já estava enlouquecendo-o. “Talvez você possa manter um olho em Nicholas,” Dane finalmente disse.

“Você quer que eu o espie?” Ela se endireitou, nitidamente assustada.

Ele enfiou as mãos nos bolsos. “Parece feio quando você coloca assim.”

“Bem, de que outra maneira você colocaria?”

“Não confio em Nicholas,” ele disse com cuidado. “Esta é a segunda vez que ele conseguiu vencer seu pai e se ele pode trair seu velho, odiaria ver como ele trairia Prescott.”

Seus lábios vermelhos carnudos curvaram-se em uma careta. “Você acredita que Nicky Handel fez isto intencionalmente?”

“Sim. De maneira nenhuma o conselho simplesmente planejaria a ideia de escolher Nicholas por conta própria. Ele orquestrou tudo isto.”

“Então, você quer que eu o espie porque não confia nele. É isto?” Sua voz assumiu um tom irritado.

“Seria útil se você relatasse qualquer coisa fora do comum.” Ela ficaria irritada com ele, mas ele tinha de pensar nos negócios da família.

Ela afastou-se dele e sentou-se na cadeira de couro em frente à sua mesa. Desafio brilhava nos seus olhos enquanto ela jogava os ombros para trás. Ela cruzou os braços e depois, mais perturbador de tudo, ela cruzou as pernas compridas bem torneadas. Seu vestido justo subiu ainda mais quando ela se moveu, a fenda lateral revelando um vislumbre irresistível da sua coxa. “Você espera que eu espie o meu novo chefe.”

A acusação no seu tom fez com que ele se arrepiasse, mas ele se lembrou de jogá-lo da maneira mais cuidadosa possível. Sua exigência era extrema, até mesmo para os seus padrões. Mas Nicholas Handel era perigoso para Prescott. O Handel mais jovem não dava a mínima para os trabalhadores e não tinha nenhum problema em economizar para criar produtos inferiores. Toda a empresa poderia acabar pagando o preço pela posse desesperada de poder de um homem egoísta. “É pelo bem maior da empresa,” ele disse. “Se Nicky planeja acabar com a reputação da Prescott para acalmar seu ego, é melhor que eu saiba com antecedência.”

“Mas você está renunciando para que possa se concentrar na sua família,” ela comentou. “Se eu o mantiver informado, você ainda estará passando muito tempo obcecado sobre trabalho.”

“Você acredita que é isto?” ele exigiu. “Você acredita que estou obcecado com trabalho?”

“Acredito que você está obcecado por mim,” ela disse bruscamente. “Você luta contra cada pessoa que acredita que é uma ameaça para mim.”

“Isto é ridículo.” Ele fez uma pausa. “Foda-se. É porque eu me importo com você.”

“Sim.” Ela franziu o cenho. “É também porque você é teimoso, arrogante e territorial. Não sou uma das suas propriedades, Dane. Não sou sua empresa.

Nem mesmo sou mais sua assistente. Está tudo bem para você simplesmente me mandar fazer algo antiético porque você tem uma sensação estranha sobre Nicholas.”

Dane olhava para ela em absoluto estado de choque. “Não estou mandando que você...”

“Você está tentando me convencer a fazer algo errado,” ela interrompeu. “O que poderia muito bem ser você mandando.”

“Então, isto é um ‘não’.”

Ela ergueu o queixo de maneira desafiadora. “Isto é um ‘inferno não’.”

A maneira como ela disse isto informou-lhe que não haveria nenhuma discussão ou debate. Em algum lugar sob sua desconfiança sobre Nicky, havia uma estranha sensação de orgulho por Allyson. Orgulho e frustração sobre quão teimosa ela estava sendo.

“Já contamos muitas mentiras,” ela continuou. “Isto quase nos custou tudo. Não quero mais nenhuma fofoca ou escândalo. Estou cansada de receber olhares estranhos da equipe. Tudo precisa estar acima do conselho de agora em diante. Tenho de ser honesta e leal. Meu novo chefe precisa confiar em mim.”

Dane semicerrou os olhos. “Você não deveria confiar nele.”

“Deixe-me descobrir isto sozinha,” ela respondeu.

“Estou apenas tentando protegê-la,” ele disse com frieza. “Falhei em protegê-la da minha mãe desde o início ... e suspeito que Nicky é dez vezes pior do que ela. Alta sociedade é um tanque de tubarões e os irmãos Handel são praticamente o pior tipo de tubarão.”

Ela soltou um suspiro resignado. “Compreendo o que você está tentando compensar pela maneira como sua mãe me tratou, mas você deveria se concentrar nos seus pais agora. Não sou da alta sociedade, mas isto não significa que não possa aprender. E a única maneira para que eu aprenda é se você me deixar aprender.”

Dane percebeu que ela estava lhe dando a permissão para deixar ir. Para parar de tentar protegê-la de maneira tão implacável. Deixar a Prescott Global era uma coisa. Mas deixá-la simplesmente entrar em seja o que fosse que os irmãos Handel provavelmente estavam planejando realmente não lhe agradava. “Tudo bem. Não vou pedir que você espie.”

Suas palavras foram recebidas com uma sobrancelha erguida da parte dela. “É mesmo? Você realmente vai esquecer isto?”

“É o que você quer, não é?” A mente dele estava começando a acelerar, pensando em uma maneira de mantê-la segura.

“Você não precisa desistir facilmente,” ela respondeu. “Além disso, posso ver as engrenagens girando na sua cabeça.”

“Olhe, não estou sendo apenas territorial aqui,” ele disse. “Se Prescott estiver sendo administrada de maneira adequada, então isto significa que tenho mais tempo para me dedicar a estar apenas com a minha família. Queria colocar Prescott Global em boas mãos, mas não acredito que foi isto que aconteceu.”

Ela mordeu o lábio inferior. “Entendo isto, Dane, mas o conselho ainda poderia me demitir por falar sobre coisas que são confidenciais. Além disso, você não iria querer que eu fizesse isto com você, então por que estaria certo que eu fizesse isto com o meu novo chefe?”

Ele virou-se para se deixar cair na cadeira da sua mesa. “Não está certo. Mas é a melhor chance que temos para proteger a empresa de Nicky e Katherine. Não sei se eles estão trabalhando juntos, mas não confio em nada disto.”

A testa dela franziu. “Não preciso espionar. Se vejo ou ouço algo estranho acontecendo, posso não ser capaz de informar para você, mas talvez eu possa cuidar disto e fazer algo.”

“Na verdade, isto a coloca em mais perigo, não menos.”

“Você precisa deixar que eu aprenda,” ela disse baixinho. “Sua família precisa de você neste momento.”

“Eu preciso de você.”

Admitir algo assim em voz alta não vinha naturalmente para ele. Mas Allyson tinha uma maneira de derrubar as suas defesas. Há muito tempo ela tinha se tornado uma fonte de obsessão. Agora ela era parte dele. Tão essencial para sua vida como o ar. Semanas atrás, quando eles foram convocados ao country club, ele sabia que algum dia o casamento aconteceria para eles. Ele estava muito sério sobre ela. Dane sabia que Allyson era fiel, que nunca teria um caso. No entanto, ser sua namorada era diferente de ser uma esposa. O relacionamento deles poderia muito bem não existir por toda a proteção que isto lhe dava. Tudo que ela tinha era a sua palavra. Mais nada. Ela merecia mais. E ele queria lhe dar mais. Queria lhe dar tudo. Seu coração, sua alma, sua casa, seu nome.

“Estou bem aqui.” Sua voz rouca o arrastou dos seus pensamentos e ele a encontrou sentada na sua mesa, as pernas perfeitas balançando sobre a lateral.

Dane olhou para ela e uma fome tomou conta dele. Ela inclinou-se para frente, agarrando sua gravata, passando a seda ao redor da mão. Uma promessa sedutora brilhou nos seus olhos verdes.

Dane não conseguia pensar no que dizer. Não queria. Sua boca encontrou a dela e seus lábios macios se renderam aos dele. Ele esmagou seus lábios com os dele, a boca sensual convidando-o a entrar. Suas línguas se colidiram. Dane passou as mãos ao redor da sua cintura e a puxou para o seu colo, nunca interrompendo o beijo. Quando o bumbum dela roçou na sua virilha, ele gemeu. Ele estava dolorosamente duro, sua mente em uma névoa de luxúria.

Ele afastou os lábios para encerrar o beijo. Eles não faziam sexo desde o final de semana antes do ataque cardíaco do seu pai. Isto não os impediu de brincar no apartamento dele, mas ele a manteve esperando por muito tempo. Jantares no seu apartamento já não eram mais suficientes. Não era certo da parte dele simplesmente possui-la assim no seu escritório. Ela merecia mais e, embora eles ainda não pudessem tornar público seu relacionamento, ele ainda se redimiria com ela.

Seus lábios carnudos vermelhos estavam brilhando do beijo. Os seios estavam ofegando como se ela estivesse respirando tão intensamente quanto ele. “Dane...”

“Deixe-me levá-la para sair hoje à noite.”

“Não podemos sair,” ela protestou. “Seremos vistos.”

“Então irei levá-la ao único lugar onde podemos ser vistos juntos,” ele disse. “O Prescott Hotel. Farei a equipe pensar que estamos lá para encontrar alguns clientes e mesmo que você tenha um novo chefe, eu ainda estou no comando.”

“Eles vão pensar que estamos lá para uma reunião,” ela murmurou.

“Certo.”

Os lábios dela encontraram os dele e de repente eles estavam se beijando de novo. As mãos dele viajaram pela sua blusa, deslizando sobre o sutiã de renda cobrindo seus seios fartos. Ela passou as mãos pelo seu cabelo, a língua girando dentro da sua boca.

Ele sentiu seu telefone vibrar e o tirou do bolso do paletó. Com relutância, ele se afastou dela para verificar a nova mensagem enquanto ela se agarrava com força a ele.

“É Nicholas,” ele disse secamente após ler a mensagem. “Ele quer vê-la no seu escritório.”

Após correr até o banheiro para arrumar o batom, Allyson desceu para o escritório do seu novo chefe. Não era tão espaçoso e luxuoso quanto o de Dane, mas mesmo assim ainda tinha uma vista fantástica da cidade de Nova York e certamente era maior do que a maioria dos outros escritórios na sede da Prescott Global.

Ela encontrou Nicky no telefone, gritando ordens para alguém no outro lado. As linhas duras no seu rosto bonito pareceram desaparecer quando ele a localizou e sorriu. Ele desligou o telefone abruptamente e se levantou. “Srta. Smith! Allyson, obrigado por ter vindo tão rápido.”

Ela se aproximou dele. “É claro. Quero ajudar a tornar esta transição tão tranquila quanto possível para você, Sr. Handel.”

“Tenho certeza que Dane tinha muito a dizer após a votação desta manhã,” Nicky disse suavemente. Suave demais.

“Acredito que deveríamos nos concentrar em você agora,” ela disse, tentando manter a conversa profissional. Assim como ela se recusava a trair a confiança de Nicky e espioná-lo para Dane, ela se recusava a trair a confiança de Dane também. Seja o que fosse que Dane lhe contasse era sempre na mais estrita confiança e ela não estava prestes a deixar que Nicholas Handel a fizesse trair suas crenças.

“Você é diplomática,” Nicky disse. “Gosto disto. Mas mesmo assim, tenho uma pergunta que espero que você possa responder.”

“Oh?”

“O que a equipe pensa sobre mim? Gostaria de saber onde estou com eles.”

Até onde Allyson sabia, em geral a equipe desconfiava dos irmãos Handel, mas isto era de se esperar para recém-chegados. “Acredito que eles não o conheçam o suficiente para emitir julgamentos duros. Suspeito que eles vão sentir falta do Sr. Prescott, mas o tempo dirá,” ela respondeu. “Pela votação desta manhã, acredito que ficou claro que você tem a confiança do conselho.”

Ele se levantou, sua altura fazendo com que ele pairasse acima de tudo. Ao olhar para ele, ela se lembrou de como o seu novo chefe era bonito. Nicky era alto e magro. Seu rosto tinha uma estrutura óssea aristocrática, com maçãs do rosto salientes, cílios longos e uma boca carnuda e dura. “Bem, estive trabalhando nisto durante as últimas semanas.”

Ela fez uma pausa. “O que você quer dizer?”

Ele caminhou até a enorme janela do escritório e olhou para a cidade. “O que quero dizer é que estive lutando por esta posição desde que Alfred Prescott adoeceu.”

Havia algo sobre a maneira como ele disse estas palavras que a deixou apreensiva. Que a deixou quase nauseada. Ele foi tão pragmático. Como se tirar vantagem do ataque cardíaco de um homem fosse normal. “Isto é...”

“Astuto? Inadequado?” Ele virou-se para ela, um sorriso malicioso nos lábios. “Você sabe que eu agradeço sua opinião, Srta. Smith. Você estava disposta a fazer qualquer coisa para fazer com que nós assinássemos aquele acordo de fusão e eu respeito este tipo de iniciativa”

“Eu...”

“Você recebeu algum tipo de recompensa por cooperar? Ou foi ideia sua o tempo todo, mas Dane quer receber os créditos?”

“O que fizemos foi errado.” Ela já estava agitada. Nicky tinha uma maneira de emboscar as pessoas com o inesperado. Provavelmente era um dos motivos pelos quais ele era tão bem-sucedido. Ele sabia exatamente como pressionar os botões das pessoas para conseguir o que queria. Katherine, sua irmã mais nova, compartilhava esta mesma característica.

“Mas funcionou. Não me entenda errado, eu fiquei zangado no início quando percebi que vocês nos enganaram. Mas respeito resultados.” Seus olhos castanhos escuros passaram sobre ela.

Isto a fez corar. Ela não estava interessada nele, não importa quão bonito ele fosse. Mas ele tinha uma maneira de fazê-la se sentir como se ele compreendesse uma parte escondida dela que ninguém nem sabia que existia. Muitas pessoas da alta sociedade acreditavam que ela era uma fracote porque era da classe média. Nicky parecia respeitá-la, mesmo se fosse pelos motivos errados.

“Eu a admiro.” Ele caminhou de volta até ela e olhou para baixo, seus olhos escuros hipnotizando-a. “Ninguém aqui compreende o quanto Dane precisava de você. Ele não é nada sem você.”

“Isto não é verdade...”

Nicky acenou a mão com desdém. “Ele somente começou a ter sucesso depois que a contratou. Eu sei porque verifiquei. Você é mais do que apenas sua assistente. Você é mais como seu braço direito. Foram suas ideias que fizeram meu pai visitar Nova York antes da fusão. Você encantou meu pai para me convencer a assinar aquele acordo.”

“Dane é muito bom no seu trabalho,” ela insistiu. “Não sou eu.”

“Ele é. Mas ele tem uma fraqueza.”

Isto a fez prender a respiração. Ela sabia que era a fraqueza de Dane e se Nicholas descobriu isto, ele poderia usá-la contra Dane.

“Ele leva as coisas para o lado pessoal,” Nicky continuou. “Ele se importa demais com as pessoas. Ele está muito comprometido com as comunidades e as equipes.”

“Sr. Prescott é um bom homem,” ela disse com firmeza. Ela tinha de ser leal a Nicky agora, mas não iria permitir que ele difamasse seu antigo chefe. Talvez ela estivesse permitindo que seus sentimentos por Dane ficassem no caminho, mas ela não se importava. Dane era um bom CEO porque ele se importava. Prescott era mais do que apenas uma empresa para ele. Era uma família. Ele cuidava do seu pessoal e não havia nenhuma vergonha nisto.

“Respeito sua lealdade.” Ele sorriu de novo. “Sabe, eu adoraria jantar com você, se você estiver confortável com isto.”

O rosto dela aqueceu. “Estou lisonjeada...”

“Não a estou convidando para sair em um encontro. Isto são negócios,” ele garantiu. “Mas sinta-se à vontade para me mandar a merda e eu irei. Apenas queria colocar minhas cartas na mesa porque é melhor ser sincero desde o começo. Por que deixar os sentimentos cozinhareem em fogo baixo durante anos quando você pode simplesmente seguir em frente com isto?”

Os olhos dela arregalaram. Ele sabia? A maneira como ele falou a fez se perguntar se ele sabia sobre Dane e sua paixão de longos anos por ele. Nicky foi esperto o suficiente para forçar todo o conselho. Talvez ele tivesse descoberto a verdade e soubesse que ela e Dane estavam namorando. Mas isto era impossível. As únicas pessoas que poderiam ter uma vaga ideia do seu relacionamento com Dane eram os membros da sua família. “Isto faz sentido.”

“Então, o que você diz?” ele pressionou. “Isto não tem nenhuma relevância no trabalho e deixaremos qualquer coisa pessoal fora do escritório. E sem ressentimentos se você não estiver interessada.”

Ela olhou para ele. Ele era realmente bonito. Charmoso de uma maneira muito sombria e perversa. Ela suspeitava que se fosse mais nova e nunca tivesse conhecido Dane, poderia sair em um encontro com Nicky. Só para ver como era namorar um playboy britânico bonito que era apenas um pouco perigoso e imoral demais para ser confiável. Ela abriu a boca para recusar, mas em seguida fechou.

Sua mente corria. Ela tinha se recusado a espionar Nicky, mas isto não significava que ela não pudesse reunir informações sobre ele. Não havia como dizer o que ele poderia saber sobre seu relacionamento com Dane ou o que ele poderia estar aprontando agora como CEO da Prescott. Além disso, com certeza ele sabia um pouco sobre o que a sua irmã, Katherine, estava aprontando. Se ele tinha segredos que ela pudesse obter dele, mostrar um pouco de interesse poderia ser útil a longo prazo. Dane tinha dito que a alta sociedade era um tanque de tubarões. Fazia sentido ser tão astuta e implacável quanto os tubarões.

“Posso pensar sobre isto?” ela perguntou com uma voz baixa e rouca.

“É claro que pode. Não quero colocar nenhuma pressão sobre você, portanto leve todo o tempo do mundo.” Ele fez uma pausa. “A não ser que você já esteja saindo com alguém.”

Ansiedade corria através dela. Talvez ele somente a convidou para sair para confirmar suas suspeitas. Talvez ele estivesse brincando com ela e já soubesse que ela estava com Dane. Se a verdade saísse de novo antes que Dane tivesse uma chance de contar ao seu pai, ela sabia que Dane nunca se perdoaria por fazer seu pai passar por esta dor de novo.

A resposta de Allyson ficou presa na sua garganta quanto a porta do escritório se abriu. Quando ela viu o par de olhos verdes familiares olhando para ela, ela quase desmaiou. Lá estava ela, parada na porta do escritório de Nicky. Sua irmã. Monica.

Capítulo 10

“Monica?” Allyson ofegou. “O que você está fazendo aqui?”

“Você saberia que eu estava vindo se atendesse as minhas ligações,” Monica respondeu. Ela entrou, a imagem do requinte elegante. Allyson e Monica eram muito parecidas, do cabelo escuro aos olhos verdes. Contudo, sua irmã mais velha era mais alta, mais magra. O cabelo preto comprido de Monica caía em cascata pelos seus ombros. Ela sempre estava em excelente forma, passando horas na academia para manter aquele seu marido advogado satisfeito. Não que isto importasse. O marido de Monica dificilmente estava por perto, mas a família não comentava sobre isto porque ela se casou bem e isto era tudo que importava.

“Estava querendo retornar as ligações,” Allyson disse fracamente. “Só que estive ocupada.”

Monica bufou e depois olhou para Nicky. “Você deve ser o outro Handel. Sua irmã já me falou sobre você.”

“Katherine nunca a mencionou,” Nicky disse, parecendo intrigado. “Mas você parece tanto com Allyson que deve ser uma parente.”

“Sou Monica, a irmã muito mais bonita.” Monica sorriu com malícia.

“Vocês são igualmente adoráveis,” Nicky disse. “Você está aqui para ver a minha irmã ou a sua?”

Monica riu. “Tudo está tão confuso. Se Allyson tivesse atendido algumas das minhas ligações ela saberia que estou aqui para ver Katherine. É muito urgente.”

“Quer saber,” Nicky começou, “por que vocês não colocam o assunto em dia enquanto vou encontrar Katherine?”

“Tudo bem comigo,” Monica disse alegremente enquanto Nicky saía do escritório.

Allyson cruzou os braços e olhou para sua irmã com cautela. “O que você está fazendo?”

“Eu disse. Estou aqui para ver Katherine,” Monica respondeu. “Pela expressão no seu rosto presumo que ela contou que fui eu quem a esclareceu sobre o seu suposto casamento com Dane.”

“Ela contou,” Allyson disse com firmeza. “Por que você está aqui? Para causar mais drama?”

“Drama?” Os olhos verdes de Monica brilharam com raiva. “Não fui eu quem trouxe um namorado falso para o casamento do meu irmão. Não fui eu que fingi estar casada com meu chefe só pela publicidade. Não contei a verdade para Katherine Handel para magoá-la, Allyson. Fiz isto para protegê-la. De si mesma.”

“Não preciso de você,” Allyson disse bruscamente. Ela evitou confrontar sua irmã por este motivo. Entrar em uma briga com ela não resolveria nada. Apenas iria deixá-la frustrada e zangada. Pior, Monica provavelmente arrastaria sua família para esta bagunça e obrigaria que eles escolhessem um lado. Sem dúvida, eles escolheriam o lado de Monica como sempre faziam. Monica era bonita, trabalhava para uma empresa de RP ilustre e estava casada com um advogado importante. É claro que eles ficariam do seu lado.

“Obviamente,” Monica disse com amargura. “Recebi esta mensagem alto e claro já que você ignorou todas as minhas ligações e mensagens de texto.”

“Estive ocupada,” Allyson disse com os dentes cerrados. “O pai de Dane teve um ataque cardíaco.”

“Então? Por que os problemas de saúde de algum executivo seriam um problema da assistente?” Monica exigiu. “A não ser...que este executivo signifique mais para você por causa do seu relacionamento com Dane.”

Allyson hesitou. Isto era uma armadilha. Ela podia sentir. “Dane e eu não temos um relacionamento,” ela mentiu.

“Pegamos vocês dois juntos na cama depois do casamento,” Monica comentou. “É uma ironia histórica. Primeiro você mentiu sobre namorar Dane e depois dormiu com ele. E ninguém sabe. Eu me pergunto por que...”

“Porque não é da conta de ninguém,” Allyson interrompeu desesperadamente. “Aconteceu uma vez. Um...Um erro.”

“Para ele ou para você?” Monica riu com crueldade. “Suspeito que o motivo por que vocês concordaram com aquela farsa do casamento foi para esconder o que estava realmente acontecendo. Você estava transando com seu chefe. Ouvi dizer que seu contrato renovado melhorou muito e aposto que dormir com ele ajudou. As pessoas aceitarão um casamento, mas sexo é muito mais escandaloso do que um casamento.”

“Por favor, vá embora.” Temor fez o coração de Allyson acelerar. Monica não estava exatamente certa sobre o motivo da mentira deles, mas estava perto o suficiente da verdade que a semântica não importava.

“Não antes de falar com Katherine Handel.” Monica sorriu, todo seu rosto se iluminando com alegria. “Aposto que ela adoraria ouvir sobre você transando com Dane Prescott. Ou foi o contrário? Quem fodeu quem?”

“Espere...”

De repente, a porta do escritório se abriu de novo e Katherine Handel entrou.

Allyson fugiu do escritório de Nicky à beira das lágrimas. Ela tropeçou pelo corredor até alcançar o elevador. Não havia ninguém dentro, mas mesmo assim ela lutou contra as lágrimas enquanto o elevador subia para o quinquagésimo andar. Quando saiu, ela praticamente colidiu com Dane.

“Qual é o problema?” Seus olhos semicerraram. “Nicky disse alguma coisa?”

A visão dela embaçou. “Não, não é nada disso.”

Depois que Katherine apareceu, ela e Monica saíram para o escritório de Katherine, deixando Allyson para trás. De alguma maneira, ela conseguiu ter uma reunião rápida com Nicholas. Assim que a reunião terminou ela saiu correndo para encontrar Dane. Foi idiota da sua parte sair correndo para o seu namorado ao primeiro sinal de problemas, mas Monica sempre teve um jeito de fazê-la se sentir inferior. Sem mencionar que ela contando a verdade para aquela horrível Katherine Handel significava que ela e Dane seriam expostos.

A expressão no rosto dele suavizou. “Conte o que aconteceu.”

Ela olhou ao redor. Alguns membros da equipe estavam olhando com curiosidade na direção deles. Neste momento, ela sentia como se estivesse em um aquário. Sendo observada e estudada por estranhos que não conseguiriam compreender. “Não aqui.”

Ele assentiu e após alguns instantes de espera, a conduziu de volta para o elevador. Ela o seguiu pelo saguão da Prescott Global até seu carro luxuoso.

“Para onde estamos indo?” ela perguntou, deslizando para o banco do passageiro.

Ele entrou atrás do volante e começou a manobrar o carro para longe da sede da Prescott. “O hotel. Estamos começando nosso jantar mais cedo.”

“Eu poderia ter problemas por escapulir do trabalho,” ela comentou.

“Poderia. Mas vou dizer que foi tudo culpa minha. Sou territorial assim. Não consigo deixar nada ir.”

Ela sorriu contra a sua vontade.

Quando chegaram no Prescott Hotel, Dane a acompanhou até a Suíte Presidencial. O quarto luxuoso era ultramoderno, decorado com sofás de couro, mesas de vidro e detalhes cromados.

Após colocar a bolsa no sofá, ela olhou espantada para a sala de estar ampla. “É ainda maior do que o quarto que tínhamos no Lodge.”

Ele sorriu. “Normalmente este quarto é ocupado por algum convidado VIP, mas mexi alguns pauzinhos só para você.”

“Você está me mimando de novo.” Ela tentou soar sério, mas já estava sorrindo.

“Como você deveria ser,” ele disse. “Gostaria de um tour?”

Os olhos dela arregalaram. Ninguém nunca tinha lhe dado um tour pelo quarto de um hotel. Principalmente porque ela nunca esteve em um quarto que fosse grande o suficiente para um tour. “Sim. Obrigada.”

Ele mostrou as duas salas de estar, os dois quartos principais, o banheiro enorme e o terraço privativo que vinha completo com uma banheira de hidromassagem.

Quando voltaram para a sala de estar, ele segurou sua mão e olhou profundamente nos seus olhos. “O que está te perturbando?”

“Agora não,” ela respondeu. Dane estava lidando com estresse que ela nem conseguia imaginar. Os problemas com sua irmã não eram nada em comparação com o que ele estava passando. Além disso, só de estar sozinha com ele a fez se sentir mais leve de alguma maneira. Como se seus problemas não pudessem chegar até ela.

“Não precisamos conversar,” ele disse com uma voz baixa que despertou uma urgência primitiva nela. Um inferno se enfureceu nos seus olhos azuis.

De repente, todo seu corpo estava corado com calor. O lugar entre as suas coxas doía com desejo. Ela o desejava com uma intensidade que não sabia que era possível. “Não, não precisamos. Mas você pode me ajudar a tirar meu vestido, se quiser.”

Ele a desejava tanto que mal conseguia suportá-lo. No momento em que ela sussurrou aquelas palavras, ele a virou para abaixar o zíper do seu vestido.

Seu coração batia forte no peito, a antecipação de tê-la após semanas quase o levando a um frenesi. Mas ele demorou, abrindo o zíper como se

estivesse desembulhando um presente. Revelando aquele vislumbre irresistível da pele cremosa, o fecho do sutiã, a curva das suas costas enquanto descia até seu bumbum.

Allyson soltou um suspiro ofegante quando o vestido justo deslizou pelo seu corpo. Depois que saiu do tecido preto, ela chutou o vestido para o lado e inclinou-se para ele.

Dane gemeu, seu corpo pressionado no dele deixando-o duro como uma rocha. Suas costas ainda estavam voltadas para ele portanto ele depositou um beijo no seu pescoço macio, beijando uma trilha pelo seu ombro. Ele a sentiu tremer sob seu toque e ele adorava como ela reagia ansiosamente a ele.

“Você me quer no sofá, no chão ou na cama?” ela sussurrou.

“Em todos os lugares,” ele disse no seu ouvido.

Ela riu, o som rouco excitando-o. Allyson saiu do seu alcance para virar-se e encará-lo. Os olhos dele percorreram seu corpo bonito. Ele não sabia onde se estabelecer, cada parte dela distraíndo-o. Dos seus lábios vermelhos exuberantes aos seios fartos atrás daquele sutiã rosa. Da calcinha de renda aos saltos altos vermelhos que ela usava. Olhar para ela era uma doce tortura. Se ele não a tocasse de novo logo, ele sabia que explodiria.

“Que tal no chão primeiro?” Sua voz era um ronronar convidativo.

Ela deitou no tapete felpudo e sorriu de maneira sedutora. Ele sentiu o sangue correndo através das suas veias. Desejo o consumia. De alguma maneira, ele tirou suas roupas até ficar de cueca boxer. Ele pegou uma almofada do sofá e colocou atrás da cabeça dela enquanto se juntava a ela no chão.

Enquanto se deitava ao lado dela, ele observava Allyson alcançar as costas para abrir o fecho do sutiã, revelando seus seios. Seus seios eram requintados. Ele segurou um em sua mão, o polegar roçando no mamilo. Um gemido suave escapou da sua garganta com o contato.

Inclinando-se para frente, ele tomou o mamilo na boca, provocando outro gemido dela. Ele chupou o mamilo, girando a língua ao redor até que ela estava ofegando. Depois ele voltou sua atenção para o outro mamilo, tomando o botão rosa na sua boca, sugando com força.

“Por favor, Dane,” ela implorou. “Quero você.”

Ele recuou e ergueu uma sobrancelha. “Quer que eu o quê?”

Ela riu e passou a mão pelo seu cabelo. “Você sabe o que eu quero. Não me faça dizê-lo.”

“Não,” ele disse com a voz rouca. “Quero ouvir você dizer. Diga-me o que você quer.”

Allyson fechou os olhos, suas bochechas ficaram rosadas. “Quero que você me faça gozar.”

Ele lançou um sorriso torto para ela. “Quantas vezes?”

“Homem arrogante!” Mas ela começou a rir de novo e estendeu a mão para tirar a calcinha rosa.

Ele a ajudou a tirá-la, a visão do seu sexo exposto quase fazendo seu cérebro desligar. Quando ela estendeu a mão para tirar os saltos altos, ele pegou sua mão com gentileza, tentando detê-la. “Fique com eles.”

Seus lábios vermelhos rubi curvaram-se em um sorriso atrevido. “Ok. Agora se apresse.”

Ela abriu as pernas para ele, a visão explícita da sua carne nua excitando-o tanto que ele não conseguia respirar. O corpo nu de Allyson era tão bonito, tão convidativo. Eles não estavam juntos há mais de duas semanas, mas poderia muito bem ter sido uma eternidade. Rapidamente, ele tirou a cueca boxer e posicionou-se entre as suas pernas.

“Você está pronta para mim?”

“Sim,” ela disse sem fôlego.

Seus lábios encontraram os dela e enquanto provocava sua boca aberta com a língua, ele conduziu sua ereção dolorida para o calor úmido e apertado dela. A combinação das suas bocas e corpos juntos era tão erótica que ele poderia alcançar o clímax. Mas ele queria compartilhar este prazer com Allyson, então em vez disso, ele se concentrou em como ele queria fazê-la se sentir bem.

Quando ela retribuiu seu beijo, a língua dançando com a dele, ele começou a empurrar para dentro dela. Ele manteve o ritmo lento, lentamente querendo fazer o prazer durar pelo maior tempo possível.

Allyson encerrou o beijo para passar as pernas ao redor da sua cintura. O fato que ela ainda estava usando seus saltos sensuais o excitou. Ela gritou e passou os braços ao redor dos seus ombros. Ele agarrou uma das suas coxas enquanto empurrava para dentro dela. Prazer tomou conta do seu corpo e ele gemeu.

Eles ficaram separados por tanto tempo que, cada vez que mergulhava nela, ele sentia que estava se perdendo dentro dela. Tornando-se uma parte dela.

Ela implorou para ele não parar. Suas unhas enterraram nas costas dele, a dor doce incitando-o. Ela contraiu ao redor dele. O prazer disparou através de cada parte do corpo dele. Dane empurrou dentro dela mais rápido até que ele perdeu o controle. Ele gozou duro e rápido. Pelos seus gritos de êxtase, ele sabia que ela alcançou o clímax logo depois dele.

Eles seguraram um ao outro até que as ondas de prazer diminuíssem e a frequência cardíaca começasse a desacelerar. Com relutância, ele saiu dela. Depois, ele a pegou nos seus braços e a carregou para um dos quartos para deitá-la na cama king size.

Ele deitou na cama ao seu lado e olhou para ela. Memorizou seu rosto bonito. Ele nunca tinha feito amor com uma mulher antes. Não de verdade. Não como isto. Dane sempre soube que se importava com ela, mas tinha acontecido algo que ele não conseguia explicar. Talvez ele compreenderia isto em breve. Quando segurou sua mão na dele, tudo que ele sabia era que não importava o que acontecesse, a partir deste momento, ele não poderia viver sem ela.

Capítulo 11

Eles almoçaram em travessas de prata. Havia vinho branco, ostras, lagosta, foie gras, trufas, um bolo de chocolate decadente e o melhor bife bem passado que Allyson já comeu. Ela estava vestida somente com um roupão de cetim, bebendo vinho na cama.

“Como você está?” ele perguntou. Dane estava sentado, apoiado na cabeceira enquanto lia por alto o jornal. Ele não estava usando nada além da sua cueca boxer, os músculos duros do seu peito expostos.

Sua boca salivou. Depois de fazerem amor apaixonadamente no chão da sala de estar, ele tinha pedido o serviço de quarto para ela. Era como algo saído de um sonho. Ela não sabia como era possível que seus sentimentos por ele continuassem crescendo, mas de alguma maneira, continuavam. Seu coração estava transbordando e ela não sabia o que fazer consigo mesmo. Não sabia como confessá-lo. Allyson podia se sentir apaixonando por ele e isto a apavorava. Isto a alegrava.

Estar com um homem como Dane era como dançar no gume de uma faca. No seu mundo de poder e dinheiro, um movimento errado poderia ser o fim para ela. Ela teve o coração partido uma vez na faculdade. De alguma maneira, ela tinha recolhido os pedaços e seguido em frente. Mas não fazia ideia como ela começaria a seguir em frente se o pior acontecesse agora.

“Estou bem,” ela finalmente respondeu. Agora não era o momento de pressionar Dane com a intensificação dos seus sentimentos. Ele estava passando por muita coisa e ela precisava ser forte para ele.

Dane colocou o jornal de lado. “Está? Porque algo aconteceu antes de deixarmos a sede.”

Ela suspirou pesadamente. “Monica apareceu no trabalho.”

A testa dele franziu. “Ela queria falar com você sobre o que ela fez?”

“É só isto,” ela murmurou. “Monica não estava lá para me ver. Ela estava lá para ver Katherine Handel para que pudesse contar que suspeitava que você e eu estávamos juntos.”

Rapidamente, Allyson contou sobre a visita surpresa da sua irmã.

Ele xingou em voz alta. “Eu sabia que deveria tê-la demitido. Depois de todas estas semanas, Katherine ainda está conspirando.”

“E se ela for até a imprensa com isto? Não quero que seu pai descubra desta maneira de novo. Não no seu estado.”

“Talvez pudéssemos manter Katherine quieta.”

“Como?”

“Ameaçar seu emprego,” ele respondeu. “Ainda tenho o poder de demiti-la.”

“Nicky não gostaria disto. Ele parece o tipo que provavelmente tentaria tornar nossas vidas miseráveis,” ela comentou.

“Isto não pode continuar,” ele disse com firmeza. “Posso ter de contar ao meu pai sobre nós.”

“Talvez eu possa falar com Katherine.”

“Katherine não vai ser convencida por nada que você disser. Ela me quer, lembra?”

O peito dela apertou. Ela realmente lembrava. Katherine faria qualquer coisa para conseguir suas garras em Dane de novo e ela sentiu uma pontada repentina de ciúme. Ela confiava em Dane. Sabia que ele nunca a trairia e certamente não com Katherine. Mas Katherine ainda era sua ex. Sua mãe provavelmente ainda estava ansiosa para uni-lo com a aristocrata britânica. Apaixonar-se por Dane enquanto Katherine pairava no contexto fez com que ela hesitasse. Isto a deixou assustada. Katherine era uma ameaça: ela sabia que se Dane a demitisse, seu irmão Nicholas usaria seu poder recém-descoberto para fazer com que todos pagassem por isto.

O celular de Allyson tocou e ela o pegou da mesa de cabeceira. Ela atendeu e para seu desânimo ouviu o sotaque britânico de Katherine Handel no outro lado.

“Olá, querida,” Katherine disse com a fala arrastada.

“Olá,” Allyson respondeu secamente.

“Você está com Dane?” Katherine perguntou. “Porque eu tive uma conversa com a sua irmã e ela tinha tanta coisa para me contar sobre vocês.”

“Não acredite em tudo que a minha irmã diz.” Allyson revirou os olhos. “Ela está desesperada por atenção.”

Dane virou-se para ela bruscamente, seus olhos semicerraram. “É Katherine?”

Allyson levantou a mão, tentando acalmá-lo enquanto ela concentrava sua atenção de novo na voz extremamente doce de Katherine.

“Bem, talvez eu possa esquecer que vocês estão dormindo juntos se você me fizer um favorzinho,” Katherine disse.

“Qual é o favor?” Allyson perguntou com cautela.

“Não pelo telefone. Quero conversar pessoalmente. Hoje à tarde.”

“Tudo bem,” Allyson disse com frieza. “Encontre comigo no restaurante do Prescott Hotel em meia hora.” Com isto ela desligou, sem se importar em ouvir se Katherine concordava.

“Você vai se encontrar com ela?” A mandíbula de Dane contraiu. “Por que você pediu para ela vir até aqui? Estamos nos escondendo, lembra?”

“Ela já suspeita que algo está acontecendo,” Allyson disse com um suspiro. “Melhor tê-la em um lugar público onde ela não pode causar muito dano.”

Não era justo para ele estar passando por esta pressão com seu pai no hospital. Mas talvez ela tivesse uma chance de enfrentar Katherine agora que ela parecia querer um favor. Além disso, se algum repórter de tabloide estivesse à espreita, o pequeno rendez-vous pareceria uma reunião de trabalho.

“Por favor, fique aqui enquanto eu me encontro com Katherine.”

Ele semicerrou os olhos azuis claros. “Por quê?”

“Você sabe como você fica quando acredita que alguém é uma ameaça para mim.” Ela inclinou-se para depositar um beijo rápido nos seus lábios.

Ela comeu enquanto se vestia e segundos depois recebeu uma ligação de Katherine anunciando sua chegada. Com o estômago em nós, ela desceu para o restaurante elegante do Prescott Hotel.

Katherine estava vestida ostensivamente com a mesma saia imaculadamente branca de alfaiataria que Allyson a tinha visto usando mais cedo naquela manhã. “Você está parecendo bem hoje,” Katherine cumprimentou.

Allyson ignorou o comentário e sentou-se na frente da loira sorridente.

“Você usa seu peso tão bem,” Katherine disse.

O desejo repentino de esbofetear Katherine irrompeu de novo, mas Allyson mordeu a língua. Neste momento, ela tinha de ouvir Katherine assim ela não iria tagarelar para a imprensa sobre o relacionamento secreto de Allyson com Dane. Mesmo se ela conseguisse que Katherine esperasse para que Dane tivesse tempo de dar a notícia com calma ao seu pai doente, esta reunião valeria a pena.

“O que você quer?” Allyson não jogaria o jogo de Katherine. Ela tinha um próprio para jogar.

Um garçom apareceu rapidamente para entregar os cardápios e em seguida desapareceu.

“Quero...tudo.” Katherine avaliou o cardápio.

“Sim, bem, não posso lhe dar isto, então qual é este favor que você quer?”

“Quero que você ajude meu irmão.” Katherine fechou o cardápio e colocou sobre a mesa.

“Já estou trabalhando para ele,” Allyson comentou.

“Você está. Mas eu quero que você garanta que o meu irmão permaneça como o CEO da Prescott para sempre.”

“Não tenho o poder para fazer isto,” Allyson disse bruscamente.

“Mas você tem,” Katherine disse. “Você tem Dane. E seu contrato com suas enormes melhorias. Suspeito que é porque você fodeu com ele. Literalmente. Provavelmente ainda está.”

Suas palavras eram tão vulgares que Allyson estava enfurecida. Ela e Dane não estavam apenas tendo sexo. E mesmo se isto fosse tudo que eles estivessem fazendo, não era da conta de Katherine Handel. Allyson não fazia ideia se os sentimentos de Dane por ela eram tão fortes quanto os seus sentimentos por ele, mas ele tinha deixado claro que queria mais do que apenas um caso. Ele confiava nela. Assim como ela confiava nele. Mas Katherine só queria Dane porque ela apreciava a atenção da mídia. Nitidamente uma mulher como ela nunca poderia compreender o que Allyson e Dane compartilhavam.

“Para alguém tão rica, você realmente não tem classe,” Allyson disse.

Katherine riu cruelmente. “E eu imagino que você acredita que uma assistente como você será aquela a me ensinar. Quanto custou o seu vestido?”

Suor brotou na sua testa enquanto a fúria tomava conta. “Você poderia comprar suas roupas sem o dinheiro do seu pai?”

Os olhos de Katherine semicerraram perigosamente. “Tenha cuidado, garotinha. Não sou nenhuma amadora como a imunda da sua irmã mais velha. Tenho o poder de acabar com você.”

“Então por que você não fez isto?” Allyson exigiu, esperando que sua voz soasse mais confiante do que ela se sentia. “É você quem está implorando por um favor. É você quem obviamente está ameaçada por mim.”

“O favor é para o meu irmão,” Katherine disse bruscamente. “O pobrezinho não faz ideia como tudo isto vai ser difícil. Ele acredita que pode manter o poder por conta própria. Contudo, cada migalha de poder que ele já conseguiu é por minha causa. Sou o poder por trás do trono e, um dia, todo mundo vai saber.”

“Até lá, você vai estar rastejando até mim por favores.”

“Você não compreende, não é? Isto não é um favor. Isto é chantagem,” Katherine disse friamente. “Mantereí minha boca fechada sobre você e Dane. Em troca, você consegue que Dane renuncie para sempre. Assim Nicky pode ser CEO pelo tempo que ele quiser.”

“Você está me pedindo para trair Dane?” Allyson balançou a cabeça vigorosamente. “Não farei isto.”

“Então vou contar para a mãe dele,” Katherine disse com escárnio. “E todos nós sabemos que ela é um problema muito maior para você e Dane do que eu.”

“Ela está passando pelo inferno agora com seu pobre marido no hospital,” Allyson disse. “Você não tem vergonha?”

“Não.” Katherine enfiou a mão na bolsa de grife e pegou o celular. “Na verdade, sou desavergonhada o suficiente para ligar para a querida mãe de Dane e fazer com que ela venha até aqui. É melhor você me dar o que eu quero ou eu a terei aqui em 90 segundos para dar a notícia.”

“Não vou lhe dar nada,” Allyson disse zangada.

Por uma fração de segundo, Allyson pensou que poderia realmente inclinar-se sobre a mesa e arrancar o sorriso horrível do rosto de Katherine Handel. Em vez disto, ela ficou sentada no seu assento, fervendo de raiva enquanto Katherine ligava para a mãe de Dane.

“Olá, Sra. Prescott?” Katherine disse docemente. “Estou aqui agora com a Srta. Smith. Por favor, venha e junte-se a nós.” Ela desligou.

Allyson olhava zangada para ela. “Dane tem passado por muita coisa. Pare com isto.”

“Bem, eu tenho passado por muita coisa também,” Katherine sibilou. “Ele me largou e me fez parecer uma idiota. Agora vou conseguir exatamente o que eu quero. Você vai me dar o que eu quero. Em primeiro lugar, conseguir que Nicky esteja no comando para sempre assim os Prescotts estarão fora. Desta maneira conseguirei uma posição no conselho. E depois você vai parar de ver Dane para que eu possa assumir meu lugar de direito ao lado dele.”

Allyson ofegou. Ela nunca conheceu alguém tão horrível, conspiradora e

cruel quanto Katherine. Sua própria irmã Monica era praticamente uma santa em comparação com a loira britânica esnobe. “Seu irmão sabe o que você está aprontando? Ele sabe alguma coisa sobre o que você tem feito comigo e Dane ao longo das últimas semanas?”

“Ele mal sabe de qualquer coisa porque não quer ouvir. Nicky acredita que é bom demais para fazer as coisas do meu jeito,” Katherine disse bruscamente. “Eu disse que nós usaríamos uma mão firme, mas não. Ele decidiu que prefere fazer as coisas do jeito dele. Fazendo a paz em segredo com o conselho.”

Allyson revirou os olhos em resposta. “Difícilmente seu irmão é um santo. Ele começou seu plano para conseguir a posição de CEO no momento em que ele descobriu que o pai de Dane teve um ataque cardíaco. Quem faz isto?”

“Você também não é nenhuma santa, mas Dane parece achar que sim. E meu irmão idiota praticamente já a venera,” Katherine disparou de volta. “Você mentiu sobre se casar com Dane. Você é apenas uma velha interesseira. Talvez Nicky descobrirá isto quando você conseguir a posição de CEO para ele.”

“Não vou fazer nada disto,” Allyson disse com dentes cerrados. “E não estou interessada em Nicky.”

“Oh, sério? Porque ele parece pensar que você deixou a porta aberta depois que ele a convidou para jantar,” Katherine acusou.

“Ele contou sobre isto?” Allyson ofegou. Ela não pediu para Nicky manter seus sentimentos para si mesmo, mas era melhor se ele fosse discreto. Especialmente agora que Prescott ainda estava lidando com uma imprensa menos do que positiva.

“Ele não precisava,” Katherine respondeu. “Eu vi aquela expressão no rosto dele quando entrei no seu escritório. O que estes homens veem em você? Honestamente, você é apenas uma vagabunda barata, mas eles parecem acreditar que você é uma doce inocente.”

A mãe de Dane de repente apareceu na mesa fazendo com que Allyson quase pulasse para fora da sua pele.

A expressão dura e zangada no rosto de Katherine derreteu quando ela se levantou para abraçar Liliana. “Você está aqui!” Katherine exclamou. “Estou tão feliz que você conseguiu vir.”

“Olá, Katherine. Sobre o que é tudo isto?” Liliana parecia cansada. Sua voz estava fraca e, de alguma maneira, ela parecia menos formidável. Menos

imponente agora que seu marido estava no hospital. A pobre mulher parecia que estava definhando.

Allyson levantou-se e colocou uma mão gentil no ombro de Liliana. “Sra. Prescott, como você está se sentindo?”

Liliana olhou para ela, uma tristeza estranha nos seus olhos azuis. “Estou aguentando da melhor maneira possível.”

Com gentileza, Allyson ajudou Liliana a sentar-se à mesa antes de instalar-se de novo na sua cadeira. “Se você precisar conversar, estou aqui.”

“Isto é muito gentil da sua parte,” Liliana disse. “Eu realmente aprecio a gentileza que você demonstrou comigo no country club. Quando me cobriu com o pai de Dane.”

“É por isto que estamos aqui,” Katherine disse. “Para falar sobre Dane.”

“Oh?” Liliana franziu. “Você fez isto parecer com algum tipo de emergência. Não acredito que minha família possa aguentar mais caos. Espero que a notícia não seja ruim.”

“Não precisa ser se a Srta. Smith decide me ajudar com um pequeno problema que estou tendo,” Katherine disse enfaticamente.

Allyson olhou para Katherine antes de se virar para Liliana. Ela jogou os ombros para trás, tentando se preparar para o que estava prestes a fazer. “Sra. Prescott, sei que você não quer lidar com mais problemas neste momento, mas é melhor que eu assuma e diga. Dane e eu estamos namorando.”

Capítulo 12

Katherine Handel ofegou alto.

Os olhos de Liliana praticamente saltaram para fora da sua cabeça.

Allyson observava ambas com um fascínio horrorizado. Ela tinha feito isto. Revelado a verdade para as mulheres que menos queriam ouvi-lo. Dane provavelmente ficaria horrorizado. E ela não tinha como saber como eles contariam ao pai dele no estado em que ele estava.

“Você me arrastou para fora do hospital para me contar isto?” Liliana perguntou com a voz estridente.

“Eu...você estava no hospital?” Allyson cerrou os punhos com raiva enquanto se virava para se concentrar em Katherine. “Como você pôde fazer algo assim?”

Katherine empalideceu, seu rosto tão pálido quanto a toalha da mesa. “Você não deveria contar para ela. Apenas queria trazê-la aqui para obrigá-la a ajudar Nicky. Eu realmente não iria contar para ela...”

“Vá embora,” Liliana disse bruscamente. “Vá embora agora.”

Os outros clientes no restaurante viraram-se para olhar para a mesa delas. Allyson enrijeceu. Calor rastejou pelo seu rosto. Ela obrigou-se a se levantar e ir embora.

“Você não.” Liliana agarrou com gentileza a mão de Allyson. “Katherine, por favor, vá embora.”

Katherine murmurou algo enquanto se levantava. O movimento rápido derrubou sua cadeira, o som ecoando através do restaurante. Ela nem se deu ao trabalho de pegar a cadeira. Humilhação e raiva entalhadas no seu rosto bonito, Katherine fugiu da mesa.

O garçom se aproximou, mas com um aceno da mão de Liliana, ele desapareceu.

As mãos de Allyson começaram a tremer, mas ela pegou a cadeira de Katherine para endireitá-la antes de voltar a se sentar.

“Você está dormindo com meu filho?” Liliana rosnou.

Uma sensação fria e lenta de pavor rastejou pela coluna de Allyson. Por um breve momento, ela pensou que Liliana poderia estar do seu lado. Mas

pelo tom da mulher mais velha, Allyson sabia que o apoio provavelmente estava desaparecendo. Rápido.

“É por isto que você foi tão gentil comigo no country club?” Liliana exigiu. “Tentando me bajular antes de me dar a notícia?”

“Não,” Allyson disse rapidamente. “Eu não estava. Não gosto de ver você e o Sr. Prescott brigando. E eu queria que você e Dane reparassem seu relacionamento.”

“Às vezes eu me pergunto se tudo isto é uma encenação,” Liliana disse. “Você não pode ser tão gentil sem um motivo.”

“Não sou tão gentil,” Allyson disse de maneira sombria. “Menti sobre estar casada, lembra?”

Liliana inclinou a cabeça. “Eu mantive esta mentira para você, querida. Tentei ser gentil depois que você me mostrou gentileza. Mas isto simplesmente deu errado.”

“Oh?”

“Eu sou o motivo pelo qual o Sr. Prescott teve um ataque cardíaco.” Os olhos de Liliana brilhavam com lágrimas não derramadas. “Depois que Dane me repreendeu sobre quão ingrata eu fui com você quando você mentiu em meu nome, eu decidi confessar. Contar para o meu pobre Alfred a verdade. Eu sabia sobre a mentira. Fui eu quem ajudou vocês a mentirem sobre o casamento. Conte para ele que eu sabia há dias que vocês não estavam realmente casados. Isto partiu seu coração. Então ele começou a agarrar o peito e caiu no saguão da Prescott.”

“Sra. Prescott, isto não é culpa sua,” Allyson disse suavemente. “Dane se culpa também.”

A expressão de Liliana tornou-se dura. “Eu deveria saber que ele iria querer você. Homens poderosos com meu filho sempre querem o que é proibido.”

“É mais do que isto,” Allyson protestou. “Temos sentimentos um pelo outro.”

“Oh, por favor. Casos como este não duram. Ele está com você porque gosta de se esgueirar por aí. Desafiar sua classe. Sua mãe. Eventualmente isto desaparecerá e o que restará?” Liliana olhava para ela. “Não permita que a minha tristeza e afeição recém-descoberta por você a embale em uma falsa sensação de segurança. Não aprovo isto. E nunca irei.”

As emoções começaram a enfurecer dentro de Allyson. Seus sentimentos por Dane estavam tão perigosamente próximos do amor. E se ele não se

sentisse da mesma maneira? Ele quis contar para o mundo sobre eles, mas e se sua mãe estivesse certa? E se ele se cansasse dela depois que eles parassem de se esgueirar por aí? Havia um certo tipo de emoção no perigo de ser pego.

Pelo futuro próximo, Dane não seria seu chefe. Ela iria vê-lo muito menos. E se os sentimentos dele por ela esfriassem?

Um nó se formou na sua garganta. “Então, você o quer com Katherine?”

“Depois desta exibição?” Liliana praticamente zombou. “O problema com Katherine é que ela acredita que é uma conspiradora muito melhor do que realmente é. É sempre melhor deixar garotas ricas e mimadas acreditarem que têm uma chance com meu filho”

“Você também esteve jogando com ela,” Allyson disse com assombro.

“Consegui minha fusão, não foi?” Liliana disse. “Todos vocês lutaram contra mim, mas no fim consegui o que queria. Queria que Dane a transferisse para outro departamento. Ele se recusou. E, no entanto, vocês não estarão trabalhando mais juntos. Talvez nunca mais novamente.”

“Você conseguiu a posição de CEO para Nicky?” Allyson disse.

“Inferno, não. Não sou tão boa. Mas a vida para os ricos ociosos tem uma maneira de trabalhar para o melhor. Divirta-se com o meu filho. No fim, ele fará o que o seu pai e avô fizeram: escolher uma herdeira com um pedigree impecável. Uma herdeira da escolha de sua mãe.” Liliana levantou-se e colocou uma mão com gentileza no ombro de Allyson. “Um dia, quando tiver um filho, você perceberá que eu não fui tão ruim assim.”

Com isto a mãe de Dane saiu do restaurante, deixando Allyson olhando miseravelmente para longe.

Quando Allyson voltou para a suíte presidencial, o coração de Dane começou a acelerar. Ela não tinha se ausentado por tanto tempo, mas para ele realmente pareceu uma eternidade. O noticiário que ele estava assistindo na enorme TV de tela plana na sala de estar pareceu desaparecer no cenário quando ela se aproximou dele.

“Não consigo ficar longe de você, sabe,” ele disse, levantando-se.

Ela não respondeu. Em vez disso, abaixou os olhos, as mãos remexendo nervosamente como se não conseguisse ficar parada.

“O que aquela víbora queria?” ele disse. Já se arrependendo de deixá-la descer até o restaurante sozinha.

“Ela tentou me chantagear,” Allyson disse baixinho.

Ele xingou baixinho. “Não importa o que for preciso, vou demiti-la.”

“Este não é o maior problema,” ela sussurrou. “Acho que você precisa se sentar.”

Pânico contorceu no seu estômago. “Não é meu pai, não é?”

“Não,” ela disse rapidamente. “Não é nada disso.”

Dane retomou seu assento no sofá e ela sentou-se ao lado dele, uma aura de tristeza ao redor dela. Ele não disse nada. Apenas ficou sentado em silêncio, esperando que ela deixasse isto sair. Após seus anos juntos, ele compreendeu que tentar forçar as coisas dela não funcionaria. Ela falaria quando estivesse pronta. Allyson confiava nele o suficiente para querer compartilhar o que a perturbava e ele estava agradecido.

Ela suspirou. Em seguida começou a explicar o que aconteceu no restaurante. Ela contou sobre a tentativa desastrada e desesperada de chantagem de Katherine para garantir a posição do seu irmão como CEO. Depois contou sobre Katherine tendo a audácia de convocar sua mãe do hospital.

“Então, Mãe sabe sobre nós.” Dane olhou para ela, absorvendo-a. Sua beleza o dominava. Não era apenas o exterior que o impressionava. Havia uma luz dentro dela que fazia o seu coração martelar no peito. Ela estava bem ao seu lado, no entanto, uma saudade desesperada e dolorosa fazia seu pulso acelerar.

“Sinto muito. Fiz uma bagunça.”

Ele pegou sua mão. “Você não fez.”

“Sua mãe não ficou feliz.” Ela balançou a cabeça. “Ela desaprova que estejamos juntos. Além disso, ela parece acreditar que isto não vai durar. Que é apenas um caso.”

Dane apertou sua mão com gentileza. “Eu lhe disse no Lodge. Isto não é um caso.”

“Estamos nos esgueirando por aí por tanto tempo que uma parte de mim sente que não somos reais.” Uma lágrima escorreu pelo seu rosto.

Determinado a acalmá-la, ele segurou seu queixo nas mãos, obrigando-a a olhar para ele. “Somos reais.”

“Mas sua mãe...”

“Esqueça minha mãe,” ele disse com firmeza. “Você é o que importa.”

“Você queria manter os negócios da sua família solventes enquanto seu pai se recuperava e agora eu arruinei isto.”

“Allyson...” Sua voz falhou. Ele realmente tinha a coragem para contar como ele se sentia? Porque, de alguma maneira, todo seu mundo tinha mudado. Começou no country club, quando ele a imaginou como mais do que a sua namorada. Quando ele os imaginou juntos para sempre. “Allyson, você é minha família.”

Outra lágrima escorreu pelo seu rosto. Seu lábio inferior tremeu. “Não sei o que dizer.”

“Não sei o que dizer também,” ele admitiu. “Mas eu preciso descobrir uma maneira de dizê-lo. Olhe, hoje foi o melhor dia da minha vida.”

“Oh.” Ela olhou para o chão. O chão em que eles tinham feito amor mais cedo. Seu rosto ficou rosa brilhante.

Ele acompanhou seu olhar e depois riu. “Você tem uma mente mais suja do que eu. Não é por isto.”

Ela balançou as sobrancelhas de maneira sugestiva. “Não é?”

Ele riu de novo. “Ok, não é o único motivo.”

“Então por que hoje é o melhor dia?” ela perguntou.

Ele soltou seu queixo. “Porque cada dia com você é o melhor dia da minha vida. Amanhã será o melhor dia também. E o dia depois de amanhã. E o dia depois disto.”

Ela virou-se para olhar para ele por um instante e depois irrompeu em lágrimas novas. Por um segundo, ele pensou que ela poderia estar chorando de tristeza, mas ela jogou os braços ao redor dele e depositou beijos por todo o seu rosto, rindo entre cada beijo.

Quando ela se afastou, um pensamento insano repentino o atingiu.

Ele segurou sua mão de novo e disse, “Não precisamos nos esconder mais. Quero que todo mundo saiba que você é minha. Mas, acima de tudo, quero que você saiba que sou seu.”

“Para sempre?” ela sussurrou.

Ele assentiu. “Deixe-me mostrar. Agora.” Ele se levantou, sua mão ainda na dele. “Venha comigo.”

“Para onde estamos indo?”

“Um lugar onde espero que eu possa fazer de hoje o melhor dia da sua vida.”

Uma expressão de puro espanto iluminou seu rosto. “Ok. Apenas me dê um segundo para me refrescar.”

Ele esperou por ela enquanto ela lavava o rosto. Depois ele pegou sua mão, levou-a para baixo e saíram do hotel. As luzes da cidade banhavam tudo em uma luz dourada e prateada. Dane sabia onde ele queria ir. Com o coração acelerado e o sangue correndo na sua cabeça, ele segurou a mão dela enquanto eles caminhavam alguns quarteirões até a melhor joalheria da cidade.

Havia alguns clientes circulando, mas Dane sabia que poderia esvaziar o lugar como ele queria. Ele caminhou até o representante de vendas na recepção. O representante deu um sorriso largo, os olhos brilhando no momento em que ele reconheceu Dane.

Ajustando seus óculos grossos, o representante os cumprimentou calorosamente.

“Você acredita que minha namorada e eu poderíamos ter um pouco de privacidade?” Dane perguntou ao representante.

“É claro,” ele respondeu. “Tudo é possível para você, Sr. Prescott.”

O representante saiu correndo, sem dúvida para encontrar o gerente da loja.

“Você vai simplesmente dizer para aquele cara que estamos juntos?” Allyson perguntou.

Ele voltou sua atenção para ela. “Sim.”

“Não estamos prontos para a imprensa,” ela disse. “Seu pai...”

“Minha mãe está contando para o meu pai.”

Seus olhos verdes deslumbrantes arregalaram. “Como você sabe?”

“Porque eu os conheço,” ele disse. “Provavelmente ela está contando neste momento.”

“Dane, você está agindo de maneira estranha,” ela sussurrou.

“Eu sei. Fará sentindo em breve. Quero lhe dar o mundo, Allyson. E a única maneira de fazer isto é parar de nos esconder e fingir,” ele disse. “Você confia em mim?”

Ela sorriu. “Você sabe que eu confio.”

Ele sempre foi alguém que se arriscava nos negócios. Talvez até mesmo impulsivo às vezes. Mas o que ele estava prestes a fazer era muito mais louco.

Muito mais arriscado. Porque ele estava prestes a entregar seu coração para ela e ela tinha o poder de esmagá-lo.

O representante voltou e, como se por magia, os clientes saíram da loja. Deixando Allyson e ele sozinhos. A loja brilhava. O lugar era cobre, prata e ouro. Pedras preciosas de todas as tonalidades faziam tudo brilhar. Eles estavam cercados por milhões de dólares em joias e, de alguma maneira, tudo brilhava pálido em comparação com ela.

Eles ainda estavam de mãos dadas. Como se eles não tolerassem não estarem se tocando. E ele não tolerava não tocá-la. Momentos sem ela se prolongavam eternamente. Era quase fisicamente doloroso estar longe dela. O fato de ele ter deixado o cargo de CEO da Prescott Global e não passar seus dias com ela fazia com que ele sofresse mais do que tinha antecipado.

Dane a conduziu até uma seção da loja onde todos os anéis e braceletes estavam expostos. O representante acompanhou e começou a tagarelar sobre a mercadoria. Dane observava Allyson espiar através do vidro, um sorriso no seu rosto. “Você pode ter o que quiser,” Dane sussurrou para ela.

“Não sei,” ela disse. “Provavelmente tudo é muito caro e é tão difícil escolher.”

“Você não precisa escolher,” ele disse. “Comprarei a loja inteira se você quiser.”

Ela ofegou. “Dane, isto é uma loucura.”

“Sei disto,” ele disse. “Mas sou louco por você e não há nada que eu possa fazer sobre isto.”

Ela deu uma risada suave e virou-se para apontar um bracelete fino de ouro. Era muito simples. Sem nenhuma joia. Ele podia dizer que ela estava tentando escolher algo que acreditava que fosse barato.

“Allyson, se você não escolher o que realmente quer, vou comprar a loja inteira.”

“Você realmente não vai parar até conseguir o que quer.” Mas ela sorriu e depois apontou animada para outra coisa. Um bracelete fino com diamantes rosa.

Sorrindo, o representante pegou o bracelete e ajudou Allyson a colocá-lo. Ela estendeu o braço para admirar o bracelete. A visão dela apreciando algo especial encheu-lhe de uma sensação de satisfação. Ela merecia ser mimada. Ser feliz.

Enquanto ela admirava o bracelete, Dane fez um gesto para o representante e indicou um anel. O representante deu um sorriso malicioso e

tirou o anel de diamante para entregá-lo para Dane.

Seu coração começou a correr um milhão de quilômetros por minuto. Ele obrigou-se a respirar. Suas entranhas se agitaram. Ele começou a suar frio. Dane não ficava ansioso. Não se preocupava se a mulher com quem ele estava queria estar com ele. Porque ele nunca quis uma mulher tanto quanto ele queria Allyson.

Semanas atrás, quando ele a viu naquele vestido de noite pecaminosamente vermelho, ele disse que a queria no dia seguinte, na semana seguinte, no mês seguinte e no ano seguinte. Mas isto não era mais verdade. Principalmente porque isto já não era mais suficiente. O que Dane queria era a eternidade.

Ele ajoelhou-se e a observou enquanto ela ainda admirava o bracelete, alheia a tudo ao redor dela.

Dane respirou fundo, esperando por Deus que ele tivesse cronometrado isto certo. Ele não tinha planejado isto. Realmente não. Não foi até que ele disse para Allyson que ela era sua família que ele soube o que tinha de fazer. Eles não estavam namorando há muito tempo, mas se conheciam há anos. E seu pai quase morrendo lembrou a Dane quão breve a vida realmente era. Quão frágil.

“Sabe, é realmente bonito,” ela murmurou com um suspiro feliz. Então ela se virou.

Quando olhou para baixo, choque fez com que ela ofegasse alto.

Com uma mão trêmula, ele estendeu o anel para ela. Ele sabia que isto era uma loucura. Mas também sabia que nunca esteve mais certo sobre algo na sua vida. “Allyson Smith...você quer se casar comigo?”

Ele não conseguia suportar. Ele não conseguia suportar viver mais um dia sem ela.

Capítulo 13

“Você quer se casar comigo?”

O corpo inteiro de Allyson Smith estava tremendo. Então, de repente, ela não estava mais no seu corpo. Ela sentia como se estivesse flutuando. Pairando acima da joalheria enquanto Dane Prescott fazia a pergunta mais monumental e inesperada que já lhe fizeram.

Ela obrigou-se a se concentrar. Olhar para Dane e não flutuar para fora do seu corpo de novo. Mais cedo, quando sua mãe deixou claro que não aprovava o relacionamento deles, Allyson tinha se preocupado com os sentimentos de Dane. Ela sabia que estava se apaixonando por ele ... eles não estavam namorando há muito tempo, no entanto parecia que eles se conheciam que melhor do que conheciam a si mesmos. Mas isto duraria depois que eles parassem de esconder o seu relacionamento? A emoção de se esconder e desafiar as pessoas do contra poderia ter sido a cola que os manteve unidos.

No entanto, agora, quando olhava para o anel de diamante brilhante na sua mão, parecia que ela não tinha um motivo para se preocupar. Ele se importava com ela. Seu olhar flutuou para a expressão de expectativa no rosto dele. Havia uma mistura igual de alegria e pavor brilhando nas profundezas dos seus olhos azuis. Ela nunca o viu parecer tão vulnerável. Tão completamente à sua mercê.

“Allyson...” Sua voz profunda falhou.

Se dissesse não, ela quebraria seu coração. Mas por que ela diria não? Ela se importava com ele. Mais do que qualquer coisa, ela queria passar seus dias com ele. Estar ao seu lado. Especialmente agora que ele estava passando por tanta coisa. Ele tinha renunciado a sua posição como CEO para cuidar do seu pai, que ainda estava se recuperando do ataque cardíaco.

Recusar sua proposta só tornaria sua vida pior. Aumentaria sua dor.

“Isto é tão inesperado,” ela desabafou. Ela estava enrolando. Tentando tomar a decisão certa.

“Eu sei,” ele disse. “Mas quero que você seja minha esposa mais do que já desejei algo.”

Sua esposa.

A ideia de Dane ser seu marido a emocionou. Enviou um calor revigorante percorrendo seu corpo. Nenhum homem jamais havia lhe pedido em casamento. Principalmente porque nenhum homem nunca considerou tal coisa a sério. Depois do seu pequeno desastre de vida amorosa, ela tinha praticamente desistido de um homem sendo sério sobre ela.

Sem mencionar sua família que tinha colocado tanta pressão sobre ela para se casar. A pressão tinha sido tão grande que ela mentiu sobre ser a namorada de Dane. Era quase loucura demais para ser real. Ela e Dane começaram trabalhando juntos, depois isto se transformou em um relacionamento falso que ela tinha elaborado para manter sua família fora das suas costas. Agora este romance falso tinha se tornado uma proposta real de vida.

“Eu...” Ela engoliu em seco, tentando acalmar seu nervosismo. Pensamentos quicavam pela sua mente. Era como se ela estivesse sendo dividida ao meio. Uma parte dela queria dizer não. Ninguém aprovaria. Nem sua irmã, nem a mãe dele, nem a imprensa, nem a alta sociedade. O destino de todo o império Prescott descansava nos ombros de Dane e, por extensão, em quaisquer herdeiros que eles tivessem. Ter filhos com uma garota comum da classe média enfureceria sua mãe.

Mas a outra parte dela queria desesperadamente dizer sim. Ela estava se apaixonando por ele no final das contas. Embora o pedido de casamento fosse repentino, eles se conheciam há anos. Dane consumiu cada pensamento seu por três anos. A vida sem ele era impossível de imaginar. Além disso, ela tinha se preocupado que Dane somente estivesse interessado nela por causa da emoção de estar em um relacionamento proibido com ela. Dizer sim garantia que ele seria dela. Completa e totalmente. Para sempre.

“Sim,” ela sussurrou. “Sim. Vou me casar com você.”

“Graças a Deus!” A expressão de preocupação no seu rosto desapareceu e ele deu um suspiro audível de alívio. Ele se levantou em segundos e a puxou para um abraço apertado. Seus braços grandes e fortes abraçando-a quase baniram todos seus pensamentos ansiosos. Quase. “Você me pegou ali. Por um segundo pensei que você diria não.”

Seu ouvido estava pressionado no peito duro e musculoso, o retumbar da sua voz despertando seus sentidos. O alívio dele era palpável. Dane afastou-se para segurar sua mão na dele. Ele levantou o anel. “Posso?”

Ela fez uma pausa. Em seguida balançou a cabeça. “Ainda não estou pronta para colocar o anel. Talvez eu pudesse usá-lo em um colar? Como um pingente ou algo assim?” Ele ficaria chateado? Eles iriam contar para a família dele e qualquer outra pessoa que eles estavam namorando, mas isto...

Isto vazando agora, o momento não era certo. Em absoluto. Ela olhou para ele, implorando com os olhos que ele compreendesse.

“É claro. Qualquer coisa para deixá-la feliz.” Dane virou-se para o representante, que Allyson esqueceu completamente que ainda estava parado lá. “Presumo que você pode manter isto em silêncio até compartilharmos a novidade?” Quando ele assentiu, Dane sorriu. “Poderíamos dar uma olhada nos seus colares de ouro?”

“Parabéns! Isto é tão excitante.” O representante deu um grande sorriso. “Temos um estoque novo super especial que posso pegar no nosso cofre.”

“É por isto que os Prescotts sempre apreciam fazer negócios com esta joalheria,” Dane disse e o representante saiu de fininho de vista enquanto se dirigia para os fundos da loja.

Ela afastou sua mão da dele e apertou as mãos com firmeza na frente dela. Tudo que ela conseguia fazer era olhar para ele. Ele era tão alto que ela teve de esticar o pescoço para olhar para ele. Seu cabelo loiro ondulado ainda estava deliciosamente desgrenhado da atividade sexual mais cedo naquele dia. A lembrança disto fez seu rosto corar com calor. Tinha sido somente hoje mais cedo quando eles estavam nos espasmos da paixão no chão do quarto do hotel. O quarto de hotel que a família de Dane era proprietária. E Dane a chamou de sua família. Agora Dane era seu noivo. O que significava ... ela não sabia o que isto significava.

Dane a estudava, preocupação brilhando nos seus olhos azuis. “Você está bem? Você parece pálida, Allyson.”

“Estou bem. Não se preocupe comigo.” Para seus ouvidos, sua voz soou estridente e distante.

Ele segurou seu queixo na mão. Passou o polegar pelo seu lábio inferior. Isto transformou suas entranhas em geleia. Isto a deixou desesperada para estar nos seus braços de novo. Estar debaixo dele.

“Sei que parece repentino,” Dane disse, “mas você nunca precisa ficar sozinha de novo. Estou aqui agora. E estamos nisto juntos. Somos uma equipe. Não me importa o que as outras pessoas pensam. Só me importo com o que você pensa.” Ele inclinou-se e tomou sua boca com a dele.

Um gemido baixo soou na sua garganta enquanto seus lábios cediam e a língua dele invadia sua boca. Ela retribuiu o beijo ansiosamente, a língua deslizando na dele. De repente, seus braços fortes passaram ao redor dela, puxando-a para perto do seu corpo musculoso e duro. Ela passou os braços ao redor dos seus ombros largos, adorando a sensação de calor do seu corpo queimando através dela. Ele a beijava ferozmente, como se não conseguisse

obter o suficiente dela. Suas línguas giravam e o lugar entre as suas pernas doía de desejo. Seus olhos estavam fechados, mas ela via estrelas.

O calor do beijo espalhou-se pelo seu coração e, naquele momento, ela se apaixonou ainda mais por ele. Quando o som do representante pigarreando ecoou na loja, eles se separaram timidamente. Seu rosto novamente aquecido, mas quando Dane segurou sua mão na dele para dar um aperto reconfortante, o constrangimento de ser pega em um beijo desapareceu rapidamente.

“Estas correntes e colares foram entregues esta semana. Feito pelos melhores artesões da Bélgica,” o representante informou animado.

O coração de Allyson — o coração que batia por Dane e somente por Dane — começou a martelar descontroladamente no seu peito. Seu coração estava batendo tão rápido, no entanto, o mundo ao redor dela estava em câmera lenta. A voz do representante desapareceu no cenário enquanto ele exibia uma dúzia de colares brilhantes de ouro. Dane riu de algo que o representante disse, mas isto soou tão distante para ela.

Com sua mão na dele, ela sabia que nunca tinha sido tão feliz, no entanto tão apavorada. Lágrimas alfinetavam atrás das suas pálpebras, mas ela piscou para contê-las. O que havia de errado com ela? Hoje era o melhor dia da sua vida. Ela sabia que nunca iria esquecê-lo. Nunca esqueceria de olhar para Dane, tão bonito, tão cheio de vida enquanto ele colocava literalmente seu coração nas mãos dela.

Suas mãos trêmulas. Allyson olhou para as mãos. Elas estavam tremendo. Oh, Deus. Rapidamente, ela afastou sua mão da mão de Dane e colocou as mãos atrás das costas para escondê-las.

“Qual você gostaria?” Dane perguntou, arrastando-a de volta dos seus pensamentos.

“Este,” ela respondeu, apontando rapidamente para um colar fino de ouro.

“Excelente escolha.” O representante deu um sorriso enorme. “Vocês gostariam de ver mais alguma coisa? Temos alguns relógios novos no estoque.”

“Oh, não, obrigada,” ela disse. “Acredito que isto será tudo por hoje.”

“Eu poderia embalar o bracelete para presente para você,” o representante sugeriu e em seguida ergueu as sobrancelhas e ombros em um gesto treinado. “E talvez o Sr. Prescott poderia ajudá-la a colocar o colar com o seu novo anel?”

Allyson tirou o bracelete incrustado de diamante rosa que estava usando e entregou com cuidado para o representante. Era óbvio que custava uma

fortuna, mas ela sabia que provavelmente seria muito grosseiro falar sobre dinheiro na frente do representante quando ela se preocupava sobre Dane comprando presentes tão extravagantes. Ela teria de trabalhar para não discutir sobre dinheiro de maneira tão pública agora. Eles estavam noivos e ela teria de tentar se adaptar a alta sociedade da melhor maneira possível. O que significava agir como se quantias estonteantes de dinheiro não significassem muito. “Obrigada,” ela disse.

O representante assentiu e dirigiu-se para o outro lado da joalheria para embrulhar o bracelete.

Ela estendeu a mão para o colar, mas Dane o pegou antes que ela pudesse alcançá-lo.

“Permita-me,” ele disse.

Ela assentiu e esperou enquanto ele deslizava o colar através do anel e depois posicionava-se atrás dela para prendê-lo. A sensação do ouro na sua pele era fria, o peso do anel tão perto do seu coração lembrando-a que ela e Dane agora estariam vinculados por toda a vida. Nunca ela se sentiu tão animada e apreensiva ao mesmo tempo. Ela deveria ficar alarmada que estivesse tão ansiosa sobre o noivado deles?

Inalando profundamente, ela tentou se acalmar. Acalmar seus nervos em frangalhos. Ela disse para si mesma que isto era apenas nervosismo. Todo mundo ficava nervoso. Até mesmo Holly, a cunhada de Allyson, tinha ficado nervosa no começo do seu noivado com o irmão de Allyson, James.

“Obrigada,” ela disse com sinceridade.

Ele afastou-se para avaliá-la. “Pelo quê?”

“Por me fazer tão feliz.” *Não vou chorar. Não vou chorar.*

“Isto é tudo que eu quero.” Ele inclinou-se e beijou com suavidade sua testa. “Sua felicidade é a coisa mais importante no mundo para mim.”

“Duvido que mais alguém ficará feliz por nós,” ela murmurou. Ela não queria desencorajar as coisas tão rápido, mas isto era parte do que pesava sobre ela. Algumas das pessoas com quem eles mais se importavam não ficariam muito animadas ao ouvir sobre o noivado. A mãe de Dane provavelmente ficaria furiosa. Sua irmã provavelmente ferveria de raiva com ciúme. E o resto da sua família ficaria feliz sobre o seu noivado, mas por todos os motivos errados. Eles não se importavam se Dane era um homem bom ou não. Ou se ela estava feliz ou não. Tudo que eles se importavam era riqueza e status. Magoava-a profundamente saber que a felicidade da sua família com seu noivado com um homem rico como Dane poderia lhe causar

sofrimento. Dane não seria nada mais do que um troféu para eles, o que era terrivelmente injusto com ele. Ele merecia mais do que isto.

“Algumas pessoas ficarão felizes,” ele comentou. “Meu pai. E seus pais...”

“Meus pais só veem conta bancária,” ela disse com um suspiro.

“Allyson, não vamos voltar a como as coisas costumavam ser,” ele disse com firmeza. “Todos irão concordar com nosso noivado ou eu irei... nós iremos... simplesmente cortá-los das nossas vidas.”

“Você faria isto com a sua própria mãe?”

“Sim.”

Isso a fez parar. Dane e sua mãe não concordavam sobre a sua vida amorosa, mas Allyson não queria atrapalhar o relacionamento deles. Família era importante para Allyson. Mesmo se os membros da família não se dessem bem, nada poderia ser pior do que cortar entes queridos da sua vida. Do que adianta a felicidade se eles passariam seu tempo cortando pessoas das suas vidas? “Não vou permitir que você faça isto.” Ela balançou a cabeça, o colar de ouro lembrando-a do que eles acabaram de concordar. “Não vou ficar entre você e sua família.”

“Você é a minha família,” ele lembrou. “Só você importa.”

“Dane, por favor, não faça nada precipitado até que tenhamos a chance de realmente conversar sobre isto,” ela avisou. “Se vamos nos casar, vamos ter de ser uma equipe. Estamos nisto juntos. Sem decisões apressadas.” *Não que comprar um anel e ficar noivo não fosse precipitado.*

Ele sorriu. “Mal posso esperar para casar com você.”

“Sim, bem, não se apresse em anunciá-lo para o mundo inteiro ainda.” Ela riu. “Você tem um negócio para evitar quebrar.”

“Espere. O quê?” Ele franziu o cenho. “Você quer manter isto um segredo? Pensei que não íamos mais nos esconder.”

“Não vamos,” ela disse com cuidado. “Mas provavelmente deveríamos conversar com nossas famílias antes de fazermos um grande anúncio para o mundo. Você sabe quão louca a imprensa é.”

Ele assentiu. “Eu gritaria do alto das montanhas, mas compreendo. Sei que você pode pensar que sou muito imprudente e teimoso...”

Ela riu. “Sutileza.”

“Mas eu realmente me importo com você. Tudo que eu fizer de agora em diante é para você. Para nós.” Ele pegou sua mão e levantou para beijá-la.

Calor espalhou-se pela sua pele, substituindo a sensação de ansiedade, de nervosismo. “E eu me sinto da mesma maneira. É por isto que não quero que você tome nenhuma decisão imprudente sobre a sua mãe.”

Ele soltou um suspiro pesado. “Você é um anjo. Mais do que minha mãe ou eu merecemos. É por isto que vou evitar tomar decisões importantes. Mas deveríamos contar para os meus pais em breve. Meu pai estará saindo do hospital nos próximos dias, então podemos contar para ele quando ele estiver instalado.”

“Bom,” ela disse. “Mal posso esperar para lhe dar a notícia.”

O representante voltou com o bracelete embrulhado para presente. Depois que Dane pagou por tudo e o representante prometeu de novo ser discreto, eles saíram da joalheria de braços dados.

Enquanto voltavam para o Prescott Hotel, ela percebeu com um medo crescente que a parte dela que queria dizer sim ao pedido de casamento tinha sido sua mente. A parte dela que pensava logicamente e avaliava os prós e contras da vida. Mas a parte dela que hesitou na joalheria não tinha sido a sua mente. Foi seu coração.

Capítulo 14

“O que *ela* está fazendo aqui?” sua mãe perguntou secamente.

Dane obrigou-se a fazer algo que ele nunca tinha feito. Mordeu a língua. “Allyson está aqui para ajudar. Eu pedi a ela. Você não aprecia a ajuda extra, Mãe?”

Era um sábado pacato e Dane estava na casa dos seus pais em Manhattan, ajudando seu pai a se acomodar. Eles raramente usavam a casa já que normalmente permaneciam na suíte no Prescott Hotel sempre que estavam na cidade, mas seu pai precisava de um ambiente doméstico. Além disso, seu pai ainda não se sentia forte o suficiente para voltar para a casa deles em Prescott Hill em Rhode Island.

Dane passou o braço do seu pai sobre seu ombro enquanto sua mãe segurava o outro enquanto eles o ajudavam a subir os degraus até a casa. Allyson estava ocupada tirando as coisas do carro de luxo. Hoje cedo, ele tinha ido com sua mãe até o hospital para pegar seu pai enquanto Allyson pegava o carro de Dane para comprar medicamentos e alguns suprimentos. Eles chegaram na casa ao mesmo tempo, dando a Dane pouco tempo para preparar sua mãe para a chegada de Allyson.

“Estou contente que ela esteja aqui,” seu pai disse com um sorriso.

Sua mãe simplesmente bufou.

Eles entraram na casa e seguiram para a sala de estar onde colocaram seu pai em um dos sofás antigos.

“Vocês realmente não precisam me ajudar a subir estes degraus,” seu pai insistiu. “Estou bem. Honestamente, estou quase saudável.”

“Sim, mas eu não o quero estressado, querido.” Sua mãe começou a afofar as almofadas e verificar as coisas na sala.

Seu pai deu uma gargalhada gostosa. “Você chama isto estressante? Tente viver com vocês por trinta e poucos anos e eu vou lhes contar sobre estresse.”

Allyson apareceu na porta da sala de estar, carregando uma sacola cheia de medicamentos em uma mão e um colchonete de ioga enrolado. Na outra mão, ela tinha algumas sacolas de compras. “É bom vê-lo em casa, Sr. Prescott. Pensei que você poderia querer um colchonete já que no hospital você mencionou sobre fazer ioga como exercício.”

“Meu Deus, você não é prestativa?” Seu pai sorriu, os cantos dos olhos castanhos enrugando. “Sempre quis uma filha, sabe. Deixe-me dizer uma coisa, Allyson: filhos são superestimados.” Ele revirou os olhos, mas havia um brilho neles.

Dane riu, contente que seu pai parecia estar voltando ao seu eu antigo. Ele estava mais magro, mais frágil, mas ainda era o mesmo homem malicioso, mas bem-humorado que ele normalmente era.

“Entre.” Seu pai fez um gesto para ela. “Não seja tímida, Allyson. Nossa casa é sua casa. Especialmente agora que minha esposa me contou que você está saindo com Dane. Vamos ter uma comemoração de boas-vindas para você quando eu estiver me sentindo mais forte.”

A mãe de Dane resmungou baixinho enquanto Allyson se aproximava. Dane pegou as coisas das suas mãos e colocou na mesa grande na frente da lareira.

“Obrigada, Sr. Prescott,” Allyson disse.

O pai de Dane acenou com a mão. “Nada de ‘Sr. Prescott’. Chame-me de Alfred. Eu já disse isto antes, não foi? Quando vocês estavam brincando de estar casado? Que história! Vocês vão ter de explicar como estão ficando juntos de verdade.”

“Antes de fazermos tudo isto, Allyson e eu vamos garantir que a casa está em ordem,” Dane interrompeu. Seus pais não moravam no local há meses. Embora eles tivessem um zelador que verificava a casa ocasionalmente, o lugar ainda precisava de alguma limpeza. Especialmente já que eles não conseguiram contratar nenhum criado em tão pouco tempo. Seus pais se instalariam em questão de dias, mas agora eles tinham de se virar.

Ele se encolheu por dentro com quão pomposo algo assim soaria para Allyson. Ela limpava e cozinhava o tempo todo. Mas agora que eles estavam noivos, ele jurou para si mesmo que esta parte da sua vida mudaria em breve. Quando estivessem casados, ela nunca mais levantaria um dedo para cozinhar ou limpar de novo.

Quase como se ela estivesse lendo sua mente, Allyson disse, “Sei que vocês não têm muita ajuda, mas posso ajudar com a parte da culinária. Trouxe algumas receitas comigo no carro.”

Os olhos do pai dele se iluminaram. “Que gentil da sua parte. Não como uma refeição caseira há séculos.”

“Bem, não gostaria de dar muito trabalho a Allyson,” sua mãe disse.

“Não é trabalho nenhum,” Allyson disse alegremente. “Quero ajudar.”

“Oh?” Sua mãe franziu os lábios.

“Sim, posso fazer o almoço,” Allyson disse. Seu tom era animado como se ela estivesse fazendo um ponto deliberado em ignorar a atitude menos do que acolhedora da sua mãe. “Dane, você vai ajudar.”

Antes que ele pudesse protestar, Allyson o empurrou para fora da sala de estar.

“Mal posso ferver um ovo,” ele admitiu. “Você não acredita que seria melhor se apenas começássemos limpando o quintal?”

“Podemos limpar mais tarde,” ela disse com um tom pragmático.

Ele gemeu. “Vou pegar o resto das coisas do carro.”

Depois que ele trouxe o resto das sacolas de compra para a grande cozinha, Allyson começou a desempacotá-las. Ele esfregou as mãos juntas. “Então, o que vamos servir?”

“Uma salada de frutas, um ensopado de frango e brócolis como prato principal, brownies para sobremesa e vinho tinto.” Ela pegou o avental que estava pendurado em um dos ganchos na parede e começou a colocá-lo.

“Parece complicado,” ele disse. Ele estava pronto para o vinho agora e quase admitiu que o vinho não seria bom para seu pai. Mas ele duvidava que a desculpa funcionasse com ela. Ele sorriu para o pensamento.

“Bem, os brownies serão de uma mistura então isto reduz o tempo.”

Ele deu um suspiro exagerado de alívio. “Que sorte a minha.”

Ela riu. “Oh, vamos lá, você não é tão ruim. Já comi seu sanduíche de queijo grelhado.”

“Este é todo o talento culinário que eu tenho.”

“Hoje você vai aprender um pouco mais.” Ela sorriu e começou a abrir os armários da cozinha até que ela conseguiu suas mãos em uma panela grande. “Faz um tempo que não cozinho para tantas pessoas, então preciso da sua ajuda.”

“Sempre podemos pedir a comida,” ele sugeriu.

“Cozinhar não é tão ruim,” ela disse enquanto começava a encher a panela com água. “Cozinhar para alguém pode ser um ato de amor. Você ouviu seu pai. Ele não come uma comida caseira há muito tempo.”

“Ele tem comido principalmente comida de hospital. Provavelmente o cara comerá seu braço se você queimá-lo.”

“Isto é nojento,” ela disse e riu. “Além disso, vou fazer salada de frutas como sobremesa para seu pai e me certifiquei de conseguir uma receita saudável para o coração que eu verifiquei de novo com Monica.”

Sua irmã, Monica, era uma cardiologista respeitada, mas deve ter sido estressante para Allyson verificar com sua irmã mais velha agora que as coisas estavam tão tensas entre elas. Surpreendeu-lhe que ela fosse tão prestativa e atenciosa com a saúde do seu pai apesar dos seus problemas com a sua própria família. “Você perguntou para Monica?”

Ele concentrou seu olhar nela enquanto ela colocava a panela no fogão. Ela sempre estava pensando nos outros. Preocupando-se sobre eles e desejando o melhor para eles, mesmo se eles não merecessem. Mais cedo, na sala de estar, ela poderia ter dito algo rude para sua mãe. Em vez disso, ela se ofereceu para ajudar. Ao observá-la agora, ele sabia que era realmente o homem mais sortudo do mundo por tê-la encontrado. E agora que ela tinha concordado em se casar com ele, ele sabia que estava um passo mais perto de nunca deixá-la ir.

“Sim,” ela finalmente disse. “Minha irmã e eu não estamos no melhor momento, mas mandei uma mensagem de texto para ela e ela concordou em responder todas as minhas perguntas. Já que ela é médica, ela está sempre disposta a ajudar as pessoas que precisam. Mesmo se ela não gosta delas.”

De repente, ela pareceu distante. Triste.

“Você não acredita que ela não gosta de você...”

“Ela tentou sabotar meu trabalho e meu relacionamento com você porque ela está com ciúme,” ela interrompeu. “É claro que ela não gosta de mim.”

Ele franziu o cenho. “Você contou para ela que estamos noivos?”

Ela se remexeu desconfortavelmente, todo seu corpo ficando tenso. Sua reação foi como um soco no estômago. Quando ele a pediu em casamento na joalheria há dois dias, ela pareceu muito como agora. Ansiosa. Mas ela também tinha parecido genuinamente feliz e isto o confundiu.

Ele estava tão exultante que ela tinha dito ‘sim’ que empurrou sua ansiedade óbvia para o fundo da sua mente. No momento em que ela disse ‘sim’, ele sentiu uma felicidade intensa, quase insana. Normalmente ele era um homem racional. Imprudente às vezes, mas nunca tão feliz que isto realmente fez com que ele sentisse que pudesse estar realmente louco. Agora que um pouco da loucura tinha desaparecido estava óbvio para ele que algo estava errado. “Você está bem?”

Allyson virou-se para ele, seus enormes olhos verdes brilhando em surpresa. “É claro que estou. Por que não estaria?”

“Você pareceu ansiosa quando mencionei o noivado.”

“Sim, bem, estou nervosa sobre contar para Monica.” Ela pegou os pacotes de brócolis e cogumelos e foi para a ilha da cozinha. Ela tossiu e abaixou a voz, “Além disso, ainda não contamos para seus pais.”

Ele pegou algumas tigelas e utensílios dos armários e se aproximou dela. “Isto é tudo sobre o que você está nervosa? Porque você pareceu tensa depois que eu a pedi em casamento.”

Eles não se viram muito desde que ele a pediu em casamento. Ele estava focado em ajudar seu pai enquanto ela estava focada em ajudar seu novo chefe no trabalho. Dane tentou não deixar que o ciúme aparecesse de novo agora que Allyson estava trabalhando para aquele idiota inescrupuloso, Nicholas Handel. Certamente este não poderia ser o motivo pelo qual ela parecia ter reservas sobre o noivado deles.

“Só tive um pouco de nervosismo, só isto.” Ela foi até a pia enxaguar os brócolis e os cogumelos.

“Pensei que fosse isto,” ele disse. “Mas planejo fazê-la feliz. Muito feliz.”

Ela voltou para a ilha com os cogumelos e os brócolis. Colocando a mão no seu braço, ela disse, “Você faz. É só que as coisas estão tão tensas com nossas famílias, trabalho e a imprensa.”

“Vamos resolver isto.”

Ela mordeu o lábio. “Apenas me preocupo por termos ficado tão distraídos por outras pessoas que não tivemos tempo de trabalhar mais em nós.”

Suas entranhas estavam se transformando em chumbo derretido. A ideia de Allyson ficando tão cansada de todo o estresse do seu mundo de riqueza e privilégios que ela o deixasse o deixou no limite. Não era assim que ele queria que eles comessem suas vidas juntos. Ele estava falando sério sobre o que ele disse no dia em que a pediu em casamento. Ela era sua família. E ele estava determinado a fazer o que fosse necessário para se livrar das pessoas que ficassem no caminho da sua felicidade. “Vamos ter de contar para minha mãe em breve. Vamos ver como ela reage. Ela é o nosso maior obstáculo.”

“Ela não é um obstáculo, Dane.” Allyson tirou um pouco de queijo do pacote e começou a ralar. “Ela é sua mãe.”

“Só mantive minha boca fechada mais cedo como uma cortesia para você,” ele disse. “Mas não vou aceitar que ela a trate como uma empregada.”

Se ela não pode respeitá-la, não podemos tê-la no nosso casamento.”

“Duvido que ela queira ir,” Allyson disse sombriamente. “Você poderia cortar os legumes?”

Ele assentiu, pegou uma faca e começou a cortar os brócolis da melhor maneira possível. “Então ela não estará lá.”

“Não machucaria se sua mão não estivesse no seu casamento?” ela perguntou. “Não me dou bem com Monica, mas a ideia da minha própria irmã não estar lá me machucaria.”

A perspectiva da sua mãe não estar no seu casamento machucava muito. Verdade seja dita, ele nunca pensou muito sobre os detalhes do seu casamento, mas após ver a mãe de Allyson se dar tão bem com sua nora, Holly, no casamento do seu filho em Greenville, de repente ele sentiu uma pontada dolorosa de decepção amarga. Uma coisa era ser indiferente sobre cortar sua mãe. Realmente fazer isto era um assunto diferente e mais complicado.

“Vê?” Allyson continuou. “Você não quer deixar sua mãe de fora.”

“Não quero,” ele disse, “mas ela está me obrigando. Não posso tê-la desrespeitando minha noiva. Minha esposa.” Imaginar Allyson como sua esposa causou-lhe mais felicidade do que ele poderia descrever. Esta mulher era o centro de toda a sua vida. Ela era seu primeiro e último pensamento todos os dias. Todos os dias durante três anos. Um dia, muito bem breve, ela seria sua esposa e era seu dever protegê-la. Mesmo da sua própria mãe.

“Vamos apenas dar aos nossos pais uma chance de absorver tudo antes de tomarmos decisões difíceis,” ela disse. “Mas primeiro, vamos superar esta tarde.”

“Aqui estava eu esperando não arruinar a refeição com as minhas trágicas habilidades culinárias,” ele disse com um sorriso.

Ela riu. “Acredito que fazer você passar por esta aula vai ser hilário ou um completo desastre.”

* * *

Após a aula de culinária, eles trabalharam em dar os toques finais na refeição. Depois Dane foi colocar a mesa enquanto Allyson conduzia seus pais até a sala de jantar.

Eles sentaram para comer, o pai de Dane sentado à cabeceira da mesa e sua mãe ao lado dele. Dane estava sentado na frente da sua mãe, Allyson ao seu lado. Ninguém tinha dito nada e já parecia que eles estavam em

discordância. Ele cerrou a mandíbula, preparando-se para lidar com qualquer conflito que surgisse.

“Isto parece maravilhoso, Allyson,” seu pai disse.

“Obrigada,” ela disse. “Dane ajudou. E minha irmã é cardiologista então nos certificamos que o ensopado e a salada de frutas sejam saudáveis para o coração.”

“Bem, obrigado. Que atencioso.” Seu pai provou o ensopado de frango e seus olhos se iluminaram. “Isto está absolutamente delicioso.”

“Graças a Deus,” Dane disse, agarrando o peito em um alívio exagerado.

Allyson e seu pai riram.

“Você cozinha todos os dias, Allyson?” Sua mãe atacou o ensopado e provou.

“Não todos os dias,” ela respondeu. “Mas algumas vezes por semana. Ou o máximo possível. O trabalho me mantém ocupada...”

“Não acredito que Dane já namorou uma mulher que cozinhasse com frequência,” a mãe dele disse, seu tom de desaprovação.

“Quando morarmos juntos, Allyson não terá de cozinhar mais. Vamos ter um chef para fazer isto,” Dane murmurou irritado.

A mãe dele ergueu uma sobrancelha. “Morar junto? Vocês não podem estar juntos há tanto tempo. Por que diabos vocês já iriam morar juntos?”

Dane trocou um olhar com Allyson. Maldição, ele falou demais antes que eles tivessem preparado seus pais para a notícia.

“Está tudo bem,” Allyson disse baixinho. “Você pode contar para eles.”

Ele não queria fazer isto hoje, com seu pai se recuperando. Mas eles tinham planejado contar para seus pais o mais rápido possível. Se ele desse a notícia com gentileza, talvez seu pai pudesse lidar com isto. Sua mãe provavelmente seria uma história diferente.

Foda-se. Respirando fundo, Dane disse, “Allyson e eu estamos noivos.”

Capítulo 15

Liliana Prescott olhava em um silêncio horrorizado. Sua boca aberta. Seus olhos azuis frios brilhavam em descrença. Rapidamente, ela pegou a taça de vinho tinto e bebeu de um só gole.

Allyson tentou desviar o olhar do pânico óbvio de Liliana, mas era difícil não encarar. Com a taça de vinho agora vazia, o rosto adorável de Liliana pareceu ficar cada vez mais vermelho diante dos olhos de Allyson.

“Você tem de estar brincando,” Liliana gaguejou. “É outro truque, não é? Diga-me que isto é apenas outra mentira tola como a última vez.”

“Não é uma mentira ou um truque,” Dane disse com firmeza para sua mãe. “Eu a pedi em casamento há alguns dias.”

Alfred sorriu de repente. “Pedi? Que maravilhoso! Parabéns, filho! Finalmente! Uma filha!”

“Alfred, não os encoraje,” a mãe de Dane ofegou. “Isto é absolutamente ridículo.”

Dane cruzou os braços e semicerrou os olhos. “Pense o que você quiser, Mãe, mas Allyson e eu vamos nos casar.”

“Como o inferno que vocês vão,” sua mãe trovejou. “Se você acredita que vou tolerar isto...”

“Não me importa,” Dane interrompeu friamente. “Em absoluto. Você já está em uma situação precária depois que tentou subornar Allyson em Prescott Hill...”

“Você fez o quê?” Alfred virou a cabeça bruscamente para olhar para sua mulher.

A mandíbula de Dane contraiu. “Deixa para lá. Esqueça que eu disse algo. Não quero estressá-lo...”

“Posso lidar com isto,” Alfred disse com dentes cerrados. “O que você tentou fazer com Allyson quando estávamos em Rhode Island?”

Liliana enterrou o rosto entre as mãos, depois ela bateu as mãos sobre a mesa. “Quando pensei que Dane e Allyson estavam casados, tentei comprar Allyson.”

“Mas você confessou há algumas semanas que sabia o tempo todo que eles estavam mentindo sobre estarem casados,” Alfred murmurou. “Você me contou a verdade pouco antes que eu caísse. Eu me lembro disto nitidamente.”

“Eu sabia, mas por cerca de meio dia eu não sabia.” Os ombros de Liliana caíram. “Pensei que eles estavam realmente casados e Allyson estava atrás de Dane pelo seu dinheiro. Nosso dinheiro. Então tentei suborná-la para deixá-lo. Ela se recusou a aceitar o dinheiro.”

“Como você pode *fazer* tal coisa?” Alfred exigiu. “Você pensou que nosso único filho tinha encontrado o amor da sua vida e o seu primeiro pensamento foi separá-los? Sei que deixei algumas decisões de negócios bastante cruéis escaparem, mas isto é vergonhoso, Liliana. Simplesmente vergonhoso.”

De repente Allyson notou que Alfred estava tremendo e ela esticou-se pela mesa para acariciar com gentileza sua mão. “Por favor, tente não se estressar,” ela implorou. “Nitidamente foi um erro revelar tanta coisa com você ainda se recuperando. Por que nós apenas não comemos? Esquecer sobre esta conversa até outro dia.”

“Não quero comer,” Liliana disse bruscamente. “Quero que esta farsa de noivado acabe. Agora.”

“Você não está no controle aqui,” Dane disse friamente. “O único motivo que eu ainda a estou incluindo na minha vida, Mãe, é como uma cortesia para Allyson. Porque não importa quão mal você a trate, ela ainda a respeita. Não faço ideia do porquê já que seu comportamento continua a angustiá-la. Você saiu da linha. De novo.”

Abaixando os olhos para olhar para o seu prato, Allyson sentiu a pontada familiar das lágrimas. Ela não queria isto. Ela tinha sentido tanta apreensão logo após aceitar a proposta de Dane porque sabia que eles não tinham muitas pessoas do lado deles. Magoava-lhe tanto ver a mãe dele rejeitá-los tão completamente.

Liliana soltou um suspiro alto. “Não estou reagindo assim para ser cruel. Estou fazendo isto porque eu te amo.”

“Você acredita que subornar as pessoas com quem eu me importo é amor?” Dane perguntou com firmeza.

“Quando tiver seus filhos, você compreenderá,” Liliana murmurou. “A não ser que você já a engravidou e é por isto que vocês estão noivos.”

“Oh, pare,” Alfred disse. “Dane é meu filho também e seu comportamento em relação a Allyson tem sido terrivelmente indelicado. Especialmente depois

de tudo que ela tem feito por nós. Ela a protegeu, Liliana e cuidou de mim enquanto eu estava no hospital. Você a acusou de ser uma interesseira sem evidência...”

“Ela é classe média,” Liliana respondeu bruscamente. “O que mais eu deveria pensar?”

“Você deveria pensar que talvez seja possível se importar com seu filho por mais do que o seu dinheiro,” Allyson disse com a voz baixa. “Já lhe ocorreu que Dane é um homem maravilhoso e eu quero estar com ele por causa disto?”

Ela sentiu Dane tomar sua mão na dele. Sentiu o calor do seu toque enquanto ele dava um aperto reconfortante na sua mão. Não importa o quanto o mundo tentasse separá-los, ele estava sempre ao lado dela. Sempre lá para ela não importa o quê. De maneira teimosa, ela piscou para conter as lágrimas que ameaçavam cair.

“Posso ver o que o meu filho vê em você,” Liliana disse duramente. “Você é tão sentimental quanto ele. Você já pensou em algo além dos seus sentimentos ridículos?”

Allyson franziu o cenho. “Eu...”

“Quem vai ser responsável pelo dinheiro?” Liliana exigiu. “Você é uma mulher que trabalha enquanto a riqueza do meu filho poderia mantê-la confortável por dez mil vidas.”

“Você trabalha. Assim como Pai.”

Liliana continuou como se não tivesse ouvido seu filho falar. “O que você vai fazer, Allyson? Continuar a trabalhar como uma assistente enquanto está casada com meu filho?”

“Você não parecia ter um problema com Allyson trabalhando quando acreditava que estávamos casados,” Dane interrompeu.

“Isto é porque eu já acreditava que vocês estavam casados,” Liliana disse. “Isto é um noivado. Nada está escrito no papel ainda. Ainda há tempo para vocês começarem a pensar de maneira razoável.”

“Já nos decidimos,” Dane disse com firmeza.

“Onde vocês irão morar?” Liliana perguntou. “Você não vai morar no casebre que *ela* mora. E aquele seu apartamento de solteiro, Dane, não é adequado para uma família.”

Alfred semicerrou os olhos. “Liliana, já chega...”

“E falando em família,” Liliana se apressou, ignorando seu marido, “você sabe quantos filhos quer? Allyson quer filhos?”

Calor rastejou pelo seu rosto. Allyson sabia que embora Liliana estivesse deliberadamente tentando separá-los, suas perguntas faziam sentido. Eles não tinham discutido os detalhes concretos de se casar. Eles estavam tão concentrados em enfrentar seja quem fosse que ficasse no caminho deles, tão concentrados em lutar contra o mundo, que realmente nunca conversaram sobre seu futuro juntos. Ela e Dane nunca discutiram coisas como bens ou moradia ou como eles queriam criar seus filhos.

“Allyson quer filhos,” Dane disse. “Ela sempre quis filhos. Sei disto porque trabalhamos juntos há anos. Nós nos conhecemos pelo avesso.”

Liliana deu um sorriso preguiçoso. “Quantos filhos ela quer?”

Ele franziu o cenho. “Mais de um eu imagino.”

“Quantos mais filhos você tiver, mais você terá de dividir a herança deles,” Liliana disse. “Ou você planeja não dar uma herança aos seus filhos? Alguns destes novos ricos simplesmente adoram privar seus filhos a fim de provar um ponto à plebe. Nunca vou compreender isto.”

“Quero mais de um e menos de cinco,” Allyson disse com gentileza.

“Isso mesmo,” Dane disse. “Sou da mesma opinião.”

“A questão é: vocês não discutiram sobre nada importante,” Liliana disse. “Vocês estão muito ocupados tendo um romance para pensar sobre os aspectos práticos. E quem sempre está lá quando tudo desmorona? A Mãe.”

“Estamos indo embora,” Dane disse de repente.

Allyson ofegou. “O quê? Não podemos.”

O pai de Dane virou-se para ela. “Acredito que é o melhor, querida. A mãe de Dane e eu agimos de maneira muito horrível na sua frente. Peço desculpas pelo nosso comportamento.”

Seus olhos castanhos calorosos pareciam tão tristes que tudo que Allyson conseguiu fazer foi assentir. Em silêncio, ela se levantou da mesa e pegou seu prato e o de Dane. “Vou deixar o resto da comida para vocês, Sr. e Sra. Prescott. Por favor, tente comer um pouco. Você vai precisar disto para recuperar sua força.” Ela queria fugir da casa e nunca mais voltar. Ir para algum lugar longe dos Prescotts... e levar Dane com ela.

Após ajudar Allyson a limpar a mesa, Dane a acompanhou até o carro e entrou atrás do volante.

Ela entrou ao lado dele e afivelou o cinto de segurança. Ela não disse nada, seu rosto inexpressivo, como se ela estivesse lutando arduamente para manter suas emoções sob controle. Escondidas.

Ele ligou a ignição e arrancou para o portão da frente. A casa dos seus pais ficava em um condomínio fechado, então ele teve de esperar que o segurança permitisse que eles saíssem. Enquanto dirigia pela rua, ele manteve o silêncio, esperando que Allyson revelasse seus sentimentos.

“Isto não foi muito bem, não é?” ela perguntou finalmente.

Isto era um eufemismo. “Minha mãe normalmente é uma pessoa muito legal. Mas sempre que está perto de você, ela se transforma em uma mulher muito zangada.”

“É culpa minha,” ela disse. “Eu desperto isto nela.”

“Não, você não faz isto,” ele disse com firmeza. “Ela escolheu ser irracional e isto não é culpa sua.”

A mãe dele tinha atormentado Allyson sem qualquer pensamento de decoro. Estava claro que ela nunca daria a sua noiva uma chance e sua linha de questionamento tinha sido completamente inaceitável. Seu pai estava certo em se desculpar pelo comportamento da sua mãe.

Ela suspirou alto. “Mas ela está certa.”

Ele franziu a testa. “Certa sobre o quê?”

“Nós nunca conversamos sobre os detalhes do nosso casamento. Não é romântico nem fácil falar sobre a herança dos nossos futuros filhos, mas talvez devêssemos,” ela disse.

“Bem, eu quero filhos. E você quer filhos,” ele disse. “Tenho dinheiro e eles irão herdá-lo. O que mais há?”

“Isto não é sobre a herança. Por que tudo tem de ser sobre o dinheiro com a sua família?” Ela balançou a cabeça e soprou a franja para longe da testa. “Dane, você não acredita que estamos sendo um pouco apressados? Um pouco imprudentes?”

“Você não quer fazer isto?” Medo alfinetou seu coração com a ideia dela terminando as coisas entre eles. Especialmente agora que eles estavam tão perto de estarem juntos para sempre.

“Eu quero,” ela disse. “Mas talvez tenhamos algumas coisas para passar a limpo. Talvez nossos maiores problemas não sejam a sua mãe, a imprensa ou

os Handels.”

“Vamos lidar com a imprensa pelo resto das nossas vidas,” ele comentou. “Não sou apenas rico, Allyson. Venho de uma família que a imprensa tem observado por mais de uma centena de anos. Posso deserdar minha mãe, mas não posso remover minha linhagem.”

“Sei disto,” ela disse baixinho. “Mas a imprensa não é o único problema. Além disso, eu pensei que seu charme funcionaria com a imprensa.”

Ele sorriu. Ela gostava do seu charme e pensou que isto poderia deter os paparazzi? Fofa. “Charme não é o suficiente,” ele disse. “A imprensa poderia gostar de você no início porque você tem uma qualidade de mulher comum e porque você é bonita. Mas eles também poderiam não gostar de você por causa disto. A imprensa pode ser volúvel. Você viu isto em primeira mão.”

“Eu vi,” ela admitiu. “E, no entanto, sua mãe ainda fez pontos válidos.”

Ele cerrou os dentes em irritação com a menção da sua mãe. Não importa o quanto Allyson quisesse respeitá-la, ele ainda não a perdoara por tentar comprar Allyson. Isto tinha sido o começo do seu ressentimento. Finalmente vendo sua mãe pelo que ela era realmente capaz de fazer. Finalmente vendo que ela destruiria sua felicidade para que pudesse controlá-lo para sua vantagem, status e riqueza. A traição atravessou-lhe com uma faca fria e afiada e não importa o quanto ele tentasse, a ferida simplesmente se recusava a cicatrizar. Principalmente porque sua mãe continuava provocando.

“Ela está tentando entrar na sua cabeça. Você não vê? Não é sobre fazer um ponto válido,” ele disse. “Minha mãe quer uma nora da classe alta que possa controlar e outra família rica que possa somar aos seus cofres. Ela não se importa comigo e ela não se importa sobre nós.”

“Se não é ela, são os Handels ou a imprensa,” ela disse com amargura. “Continuamos nos concentrando nestes obstáculos externos quando talvez precisássemos nos concentrar em nós.”

“*Estamos* nos concentrando em nós,” ele insistiu. “Só não podemos abordar outras questões se nossas famílias, a imprensa e a própria Prescott continuam ficando no nosso caminho. Eles estão tentando nos sabotar desde o começo. Se não os detivermos, não há como dizer o que eles farão a seguir para tentar nos separar.”

Ela deixou escapar um suspiro trêmulo. “Então, você nem quer falar sobre nossos futuros filhos? Ou um acordo pré-nupcial?”

Enquanto Dane manobrava no trânsito leve da tarde, ele obrigou-se a se concentrar na rua e não na sua sugestão inesperada. “Uau. Quem disse algo

sobre um acordo pré-nupcial? Não quero um acordo pré-nupcial.”

“Você perdeu o juízo?” Ela estava praticamente gritando. “Você não pode simplesmente casar comigo sem um acordo pré-nupcial. E se eu sou uma interesseira?”

“Você não é.”

“E se eu fosse?” ela exigiu. “E se eu me transformo em uma mais tarde e pego tudo?”

“O fato que você quer um acordo pré-nupcial prova que você nunca faria isto,” ele comentou. Provavelmente era imprudente e impulsivo casar com ela sem um acordo pré-nupcial firme, mas ele confiava nela completamente. A tentativa da sua mãe de suborno tinha cuidado disto. Ele já tinha duvidado de Allyson uma vez e estava errado. Ele jurou nunca duvidar dela de novo e planejava manter esta promessa.

“Vamos assinar um acordo pré-nupcial,” ela disse com firmeza.

“Tudo bem,” ele disse sucintamente. “Se nos divorciarmos, você receberá cinquenta milhões de dólares por cada ano que ficamos casados. Se eu morro antes de você, você receberá a metade da minha riqueza e a outra metade pode ser dividida entre os nossos futuros filhos.”

Com o canto do olho, ele a viu virar-se para ele.

“Dane...” Sua voz vacilou com emoção. “Sinto muito. Apenas... não percebi que você já tinha pensado tão longe.”

“Vejo você comigo para sempre, Allyson,” ele disse. “Isto é o que este casamento significa para mim. Você e eu, juntos até o fim. Mesmo após um de nós falecer. Eu me importo tanto com você que quero cuidar de você mesmo se isto acabe e eu não possa estar aqui.”

Ela colocou a mão na sua coxa. “E nossos filhos? Quantos você quer?”

Ao longo dos anos, ele sempre soube que queria filhos, mas nunca realmente imaginou isto acontecendo. Provavelmente porque ele nunca conseguiu se ver apaixonado por uma das herdeiras que sua mãe arranjava para ele. Namorar tornou-se empurrar com a barriga. Um exercício monótono. A esperança de casamento e filhos desapareceu além de um horizonte que ele não conseguia ver. Mas com Allyson tudo era diferente. Ele via casamento e filhos. Ele via uma vida inteira com ela.

“Quantos você quiser,” ele respondeu. “A verdade é que mal posso esperar para ter filhos com você.”

Sem uma palavra, ela abriu o porta-luvas, tirou um lenço e enxugou os olhos. Ela fungou alto. “Mal posso esperar para ter filhos com você também.” Quando ela deixou escapar uma risadinha, o peso sobre os seus ombros pareceu um pouco mais leve.

Ele colocou uma mão reconfortante no seu joelho. De alguma maneira, ele só teve de convencer Allyson que superar seus obstáculos era a única maneira para seguir em frente. O único caminho para a felicidade deles. Dane trouxe Allyson para o seu mundo e era seu dever protegê-la dele. Ele ignorou o temor agitando suas entranhas. Tentou lembrar a si mesmo que, embora sua mãe pudesse estar tentando se intrometer nas suas vidas neste momento, desde que eles tivessem um ao outro, tudo acabaria bem no final.

Capítulo 16

Trabalho sem Dane não era a mesma coisa. Allyson olhou para o relógio na parede. Somente mais alguns minutos antes que o seu dia acabasse. Ela não tinha visto Dane desde que ele a deixou na sua casa no sábado e, apesar das suas diferenças, ela sentia falta dele terrivelmente.

Eles não conseguiram passar nenhum tempo juntos no domingo porque ele estava tão ocupado escolhendo uma enfermeira para o seu pai e ela passou a tarde em um brunch colocando o assunto em dia com velhas colegas de faculdade. Provavelmente foi melhor assim. Se passassem todos os momentos juntos, nunca viveriam suas próprias vidas. Além disso, ele tinha ligado no sábado e no domingo à noite, o que ele costumava fazer. Ele ligava para ela todas as noites e este pequeno ritual sempre aquecia seu coração, não importa quão no limite ela estivesse se sentindo.

Mesmo assim, ela sentia saudades dele. Fazer hora extra para ajudar Nicholas Handel se sentir confortável no seu novo trabalho ocupava todo seu tempo, mas não era a mesma coisa sem Dane.

Finalmente o relógio marcou sete horas e ela pegou sua bolsa a caminho do banheiro. Ela entrou em um reservado, pronta para colocar o vestido preto que tinha embalado. Ela esperava que a fizesse parecer sexy. A vendedora disse que tinha. Hoje à noite era a primeira noite que eles sairiam em um encontro em público. Chega de se esconder. Chega de fingir. Dane iria levá-la para sair para exibi-la.

Seu estômago deu pequenas cambalhotas com o pensamento de estar nos seus braços para todo o mundo ver. Talvez se as pessoas vissem quão felizes eles estavam juntos, a alta sociedade finalmente iria aceitá-los. E então, talvez, sua mãe os aceitaria também. Mais do que qualquer coisa, ela queria que Liliana estivesse do lado deles. Caso contrário, Dane poderia ser muito teimoso para deserdá-la —e Allyson se recusava a ser o motivo pelo qual a família de Dane foi destruída.

Enquanto tirava suas roupas de trabalho, ela ouviu a porta do banheiro abrir e o barulho de saltos altos no chão.

“Você consegue acreditar na audácia dela? Caminhar por aqui como se ela não tivesse feito nada de errado?” Allyson reconheceu a voz. Era Francesca, uma das novas estagiárias administrativas trabalhando na Prescott Global. A família de Francesca poderia ter perdido uma grande parte da sua fortuna, mas

ela ainda era de uma família antiga de Massachusetts, foi por isto que ela conseguiu mexer alguns pauzinhos com a mãe de Dane para conseguir seu estágio.

“Aquele Allyson Smith é uma piranha barata,” Katherine Handel ronronou, seu sotaque inconfundível. “Você sabe que eu disse isto na cara dela na semana passada?”

Allyson quase pulou com o som do seu nome. Ela mordeu o lábio, esperando que as duas mulheres venenosas não percebessem que ela estava ouvindo no reservado.

“Você disse?” Francesca perguntou, parecendo escandalizada. “Bom. Alguém precisa dizer a verdade para ela. Seu relacionamento com o pobre Dane é tão falso. Conheço os boatos que eles estão namorando de verdade agora, mas vamos lá.”

“É verdade,” Katherine disse. “Ela admitiu para mim na semana passada depois que eu praticamente arranquei isto dela. A piranha interesseira está dormindo com ele.”

“Honestamente, o que as pessoas esperam quando contratam estas pessoas da classe média?” Fran disse com altivez. “Aquele garoto provavelmente nunca esteve em um encontro antes de Dane.”

“Querida, você não pode esperar que a nossa classe seja os empregados,” Katherine disse. “Você está fazendo o humilde trabalho administrativo por enquanto até ter uma oportunidade melhor, mas lembre-se que garotas com linhagem têm de ficar juntas. Não seja pega tentando fazer amizade com pessoas como a Senhorita Smith.”

Allyson sentiu todo seu corpo tremer de raiva. A audácia! Ela sabia que Katherine era uma esnobe, mas o fato que Fran também fosse a enfureceu. Allyson foi tão acolhedora com a nova estagiária e era assim que Fran falava sobre ela pelas suas costas?

“Oh, não irei. Meu irmão foi limpo por uma vagabunda interesseira e vou desprezar Allyson dentro e fora do trabalho,” Fran disse. “Vou garantir que ela esteja na lista negra e ninguém na sociedade da Costa Leste irá convidá-la para nada.”

Katherine riu de maneira cruel. “Você consegue imaginá-la em um daqueles *soirées*? Ela iria parecer uma idiota. Eu a vi tentando dançar no baile de gala há algumas semanas. Ela parecia ridícula. Todo mundo riu pelas suas costas.”

Lágrimas ardiam na parte de trás dos olhos de Allyson. Ela tinha se sentido tão bonita nos braços de Dane. Mas saber que as pessoas realmente riram fez seu coração doer.

“Você consegue acreditar que ela tentou usar um casamento falso?” Fran deu uma risadinha. “Quem acreditaria que Dane acabaria com uma garota como aquela?”

“Oh, ela não é esperta o suficiente para realmente acabar casada com Dane,” Katherine disse. “É tudo sobre riqueza e poder para ela, então ela vai embora com o próximo homem rico que chamar sua atenção.”

“Você sabe que a equipe absolutamente a odeia.”

“Sei,” Katherine disse. “A equipe administrativa sênior fofoca sobre ela pelas suas costas. Eles dizem que ela conseguiu um bom contrato porque transou com o chefe.”

“Eventualmente, Dane vai descobrir,” Fran disse. “Ele nunca ficaria sério sobre uma garota comum como ela.”

“Absolutamente não,” Katherine disse. “É óbvio que ele deveria estar com alguém um pouco mais ...refinada.”

“Alguém um pouco mais britânica?” Fran riu.

“Naturalmente,” Katherine disse. “Além disso, se ele não terminar com ela, a alta sociedade irá obrigá-lo. Funciona todas as vezes. Quase sempre nos apoiamos antes que estas interesseiras cheguem ao altar.”

“Que pena que o meu irmão fosse um vagabundo muito bêbado para sequer notar tudo isto quando se casou com a *sua* interesseira,” Fran disse com amargura.

“Vamos proteger Dane, não se preocupe,” Katherine disse de maneira tranquilizadora. “Enquanto ele namorar aquela vagabunda não haverá mais acordos de negócios, sem mais favores, sem mais convites para os eventos. Ele não está lidando com pessoas como o meu pai fraco e patético. Vocês, da Costa Leste, são implacáveis e cruéis. Ele será excluído e você sabe como Dane odeia ser deixado esperando também.”

“Que homem poderoso não odeia?” Fran perguntou.

“Ele vai terminar logo com ela,” Katherine disse. “E quando ele terminar com ela, ela ficará isolada. Ninguém na equipe irá querer ficar perto dela quando eles virem que ela não tem ninguém com poder para protegê-la.”

Seus saltos clicavam no piso do banheiro enquanto elas saíam, deixando um silêncio horrível no seu rastro.

Uma lágrima escorreu pelo rosto de Allyson. Tudo que Fran e Katherine disseram pareceu confirmar as piores suspeitas de Dane. Suspeitas que seus problemas realmente eram a alta sociedade e a imprensa. Pior, dúvida começou a dominá-la. E se elas estivessem certas? E se toda a classe alta a rejeitasse completamente? Considerasse-a indigna? Se eles a rejeitassem o suficiente, Dane poderia ficar muito constrangido em ser visto com ela. Ela tinha se sentido como uma princesa no baile de gala, mas se todas as outras pessoas no mundo de Dane considerassem que ela parecia uma tola, talvez ele veria quão indigna ela era.

Mais lágrimas escorreram pelo seu rosto. De alguma maneira, ela empurrou sua dor de lado por tempo suficiente para colocar o pequeno vestido preto e calçar os saltos dourados que Dane comprou para ela há algumas semanas. Depois, ela saiu do reservado e foi até a pia para jogar água no rosto.

Ela se vislumbrou no espelho. Seus olhos estavam inchados e vermelhos de chorar e seu rosto estava pálido. Rapidamente, ela pegou a maquiagem na sua bolsa e de alguma maneira conseguiu usar corretivo e blush suficiente para parecer apresentável.

Assim que ela saiu do banheiro, seu celular vibrou. Ela tirou o telefone da bolsa e descobriu que Dane tinha enviado uma mensagem. Ele já estava lá embaixo aguardando e queria saber se deveria subir para buscá-la. Provavelmente isto não era a melhor ideia levando-se em consideração que a equipe parecia odiá-la. Vê-los juntos somente poderia deixar a equipe mais chateada então ela mandou uma mensagem pedindo para que ele tivesse paciência e esperasse por ela.

Quando alcançou a extremidade executiva do estacionamento subterrâneo, ela encontrou Dane apoiado no carro, esperando por ela. Ele era tão alto e bonito que isto roubou seu fôlego. Seu cabelo loiro ondulado foi recém-cortado, seu terno preto italiano feito sob medida.

“Maldição, você está bonita.” Seus olhos azuis passaram sobre seu corpo, absorvendo-a, fazendo-a tremer só do calor do seu olhar.

“Você também.” Ela passou os braços ao redor dos seus ombros e pressionou os lábios nos dele.

Ele a puxou para mais perto, as mãos enormes nas suas costas, queimando-a através do tecido do seu vestido. Ela mordeu seu lábio inferior, saboreando-o. Ele gemeu. Toda a preocupação, pensamentos ansiosos na sua mente evaporaram-se quando ele deslizou a língua para dentro da sua boca. O beijo foi faminto, desesperado. Exatamente o que ela queria. O que ela precisava.

Neste momento, ela não queria pensar sobre quão pequena Katherine e Fran a fizeram se sentir no banheiro. Não queria ser lembrada do espetáculo que ela deve ter feito de si mesma no baile de gala. Queria apenas os braços reconfortantes de Dane ao redor dela. Queria se sentir abraçada. Sentir-se bonita e desejável. Do jeito que ele sempre a fazia se sentir. Mesmo se ele estivesse louco por senti-lo e provavelmente caísse em si quando percebesse quão indigna ela era, neste momento ela precisava da sua loucura para fazê-la se sentir especial de novo.

Allyson encerrou o beijo e afastou-se dos seus braços. Sem um momento de hesitação, ela foi para a porta do passageiro do seu carro e a abriu.

Dane olhava para ela, curiosidade queimando nos seus olhos. “Por que você quer se sentar no banco do passageiro?”

Ela estendeu a mão para ele, puxando-o pela sua lapela até que ele estivesse tão perto que ela pudesse sentir o cheiro do aroma delicioso e masculino da sua colônia. “Entre no carro comigo,” ela disse, esperando que ela soasse tão sensual quanto ele a fazia se sentir.

Ele arqueou a sobrancelha e deu um sorriso astuto. “Acho que há câmeras aqui embaixo.”

“As janelas são escuras,” ela sussurrou. “Ninguém pode ver nada.”

Ela deslizou para o banco do passageiro do carro e Dane acompanhou, fechando a porta atrás dele.

Ele tomou sua boca com a dele, o beijo agressivo como uma marca nos seus lábios. Ela inclinou a cabeça para aprofundar o beijo. Seus braços alcançaram por baixo do paletó preto para envolver seu torso. Mesmo através das suas roupas, ela sentia seus músculos fortes e duros sob as pontas dos seus dedos. O lugar secreto entre as suas pernas latejava. Este homem bonito e sexy era dela. Todo dela. Talvez para sempre se ela encontrasse uma maneira de sair da própria cabeça. Encontrasse uma maneira de parar de duvidar que eles realmente pudessem chegar ao altar apesar de tudo.

As mãos grandes subiram pelas suas coxas, passando pela bainha do seu vestido curto até que ele parou no tecido frágil da sua calcinha. Isto fez o latejar entre as suas coxas se intensificar. Um toque dele e ela já estava molhada e quente, desesperada para tê-lo. Ele se afastou, interrompendo o beijo para que pudesse olhar nos seus olhos.

“Posso?” ele perguntou, sua voz profunda rouca com um desejo inconfundível.

“Sim,” ela ofegou. “Por favor.”

Erguendo os quadris para ajudá-lo, ela observava enquanto ele puxava e tirava a calcinha com habilidade. Ela lambeu os lábios, desejando-o com tanta intensidade que ela mal conseguia pensar direito. Rapidamente ela enfiou a mão na bolsa para pegar um preservativo, abriu a embalagem com os dentes. Ela movia-se com um certo desespero, como se esta pudesse ser a última vez.

“Sabe, estava pensando que agora que vamos nos casar eu poderia começar a tomar as pílulas anticoncepcionais em breve,” ela disse.

Ele estava respirando com dificuldade. Como se estivesse prendendo a respiração durante toda a excitação. “Certo. Deveríamos ser examinados primeiro. Mas, sabe, algum dia não vamos precisar de um controle de natalidade quando estivermos prontos.”

“Para começar uma família?” ela perguntou, a voz rouca de emoção.

“Para aumentar nossa família,” ele lembrou com gentileza. “Já somos uma família agora.”

Lágrimas alfinetavam a parte de trás dos seus olhos. Lágrimas de felicidade que a deixaram tão emotiva que seu coração aqueceu. Desejo por ele diferente de tudo que ela já tinha sentido assumiu o controle. Ele estendeu a mão para desabotoar e desafivelar seu cinto e Allyson estendeu a mão rapidamente para abaixar sua calça.

A visão da sua ereção fez seu coração bater em antecipação. Fez seu rosto corar até parecer que todo seu corpo estava em chamas. Ela colocou o preservativo nele e ele gemeu com seu toque.

“Você está pronto para mim?” ela sussurrou no seu ouvido.

“Sim,” ele disse emocionado.

Ela colocou a mão no seu peito duro e posicionou-se para montá-lo, a ereção contra a sua coxa enquanto ele se apoiava no assento de couro. Enquanto suspendia o vestido, ela olhava nos seus olhos. Viu a luxúria e o desejo brilharem nas suas profundezas azuis.

Muito lentamente ela se abaixou sobre ele, tomando seu comprimento grosso e duro no seu calor úmido. Ele gemeu e agarrou sua cintura. Ele era tão grande que a dilatou, preenchendo-a com tanto prazer que isto a fez gritar. Ela passou os braços ao redor dos seus ombros e agarrou-se a ele com tanta força que seu rosto estava apoiado no dele. A barba na sua mandíbula queimava contra seu rosto, levando-a a um frenesi.

Allyson começou a cavalgá-lo lentamente no começo. Felicidade tomou conta. Ela gemeu alto. Isto era o que ela queria. Todas as vezes que ela se

entregava a ele, quaisquer dúvidas e medos que ela tivesse, derretiam. Com Dane, seu corpo sempre ficava vivo com o prazer que ele lhe dava.

O som da sua respiração irregular a encorajou. Fez com que ela balançasse nele cada vez mais rápido. Quando a mão dele na sua cintura apertou, ela sabia que estava dando o mesmo prazer que ele lhe dava. Seu ritmo acelerou até que ela estava perdendo o controle rapidamente. Ela bateu nele várias vezes, a sensação do seu eixo duro como rocha deslizando para dentro e para fora dela insuportavelmente requintado.

Seu corpo começou a convulsionar e ela contraiu com força ao redor dele. Ele soltou um gemido gutural e ela soube que ele tinha encontrado sua liberação. Prazer tomou conta dela e ela gozou logo depois dele gritando seu nome.

Eles ficaram abraçados pelo que pareceu uma eternidade, a respiração ofegante era o único som no carro. Finalmente, ela se afastou dele para pegar sua calcinha. Enquanto vestia a calcinha, ela ouviu Dane dizer as palavras que a fizeram rir: “Temos sorte que o meu carro é à prova de som.”

* * *

Eles conseguiram se limpar o suficiente, para parecem apresentáveis, dentro do carro. Em seguida, ele os levou até o Chez Vous, o melhor restaurante da cidade. Dane tinha ido para a faculdade com o proprietário e ele esperava que isto, combinado com o ambiente do lugar, deixasse Allyson à vontade.

Uma anfitriã os conduziu até os seus assentos e após puxar a cadeira para que Allyson se sentasse, ele sentou-se na sua frente.

“É realmente agradável aqui,” ela disse, olhando ao redor. O restaurante estava vagamente iluminado, a decoração vermelho e marrom escuro banhada em luz dourada. Tudo era madeira escura ou veludo vermelho, dando ao lugar uma qualidade elegante e vintage.

Um ou dois clientes olharam na direção deles, sem dúvida interessados em quem ele estava levando para sair naquela noite. Ele reconheceu alguns dos comensais como conhecidos dos seus pais, mas decidiu se concentrar em Allyson. Esta noite era para deixar sua noiva à vontade. Para mostrar que, apesar das suas diferenças, eles poderiam encontrar um caminho.

“Fico feliz que você gostou,” ele disse.

Um garçom apareceu para entregar os cardápios e, após recitar de uma só vez os especiais, ele desapareceu.

Ela abriu seu cardápio, olhou para baixo por vários instantes e em seguida franziu o cenho.

“Algo errado?”

“Eu...isto é um pouco constrangedor.” Ela corou.

Ele arqueou uma sobrancelha. Após a pequena aventura no banco de trás do seu carro menos de vinte minutos atrás, ele realmente não conseguia imaginar nada que pudesse fazer Allyson corar. “Qual é o problema?”

Ela fechou o cardápio. “Não compreendo o que nada disto significa.”

“Posso ajudá-la...”

“Não.” Ela suspirou e começou a brincar com o anel de diamante na corrente de ouro. O anel de noivado. “É exatamente isto. Você não pode. Trabalho para você há anos e, no entanto, ainda realmente não me encaixo. Não sou alguma herdeira da classe alta. Nunca serei. Sinto muito, Dane, mas não posso fazer isto.”

Capítulo 17

Pânico atravessou seu coração. O que ela estava dizendo? Que estava acabado? Eles nem tinham realmente começado. Ele obrigou-se a pensar com clareza. Concentrar-se. Tinha de haver uma maneira de consertar isto. Maldição, tinha de haver.

“Não pode fazer o quê?” ele perguntou, mantendo a voz enganosamente serena.

“Não posso sair em público com você assim.” Seus olhos estavam úmidos, mas nenhuma lágrima caiu.

Ele se permitiu dar um pequeno suspiro de alívio. Graças a Deus isto era tudo que ela estava dizendo. Por um instante, ele realmente pensou que ela anunciaria algo drástico. “É muito cedo para sair? Você está preocupada com a imprensa aparecendo? Porque você realmente não deveria. Meu amigo administra um lugar muito seguro.”

Ela acenou com a mão. “Não é isto. Apenas me sinto como uma fraude às vezes. Não sou uma sangue azul. Não tenho linhagem.”

“Você não precisa agir como uma herdeira. Este é um dos motivos pelos quais eu me importo tanto com você.”

“Você disse que tem esta linhagem da qual você não consegue escapar,” ela comentou. “Todas as pessoas na sua família se casam com outros sangues-azuis. É assim que sempre tem sido.”

“Meu tataravô veio para este país com quase nada. Ele começou a trabalhar em uma usina siderúrgica,” ele disse.

“E quando ele ficou rico se casou com uma nobre britânica com um título,” ela disse com ênfase. “Conheço a história.”

“Por que tenho a sensação que Katherine Handel fez algo de novo?” Ele cerrou a mandíbula em frustração. “Vou me livrar dela...”

“Não, não foi Katherine,” ela disse rapidamente. “É só...Dane, estou com medo que a minha presença acabará sendo um constrangimento para você.”

Quase o destruiu ver que ela acreditava em tal coisa. “Allyson, você nunca poderia me constranger. Nunca. Você me ouve?”

“Sim, mas...”

“Sem mas. Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo,” ele disse com sinceridade. “Talvez algumas pessoas da classe alta não possam ver isto por causa do seu esnobismo, mas isto é problema deles.”

“E se elas tentarem machucá-lo? Tentarem puni-lo por estar comigo?” Ela mordeu o lábio.

Ele fez uma pausa. “É exatamente isso que eu temia. Não há nada de errado conosco. São outras pessoas que são nossos obstáculos.”

“Sim, mas ainda temos de resolver tantas coisas entre nós,” ela disse com firmeza.

“Mas, neste momento, são outras pessoas que estão lhe estressando,” ele disse. “É óbvio que esta dúvida não vem de você. Você é uma mulher confiante. De qualquer maneira, quem colocou tudo isto na sua cabeça?”

Ela deu de ombros. “Apenas fofoca que eu ouvi no trabalho. As pessoas falam. Elas acreditam que você perceberá que estar comigo é um erro. Elas acreditam que todos os seus amigos da Costa Leste tentarão excluí-lo. Parar de convidá-lo para as coisas. Tentar machucar Prescott Global. Por minha causa.”

“O que mais as pessoas no trabalho estão dizendo?” ele perguntou de maneira sombria.

“Bem...” Ela olhou para o cardápio de novo. Depois ela começou tranquilamente a contar tudo sobre a conversa que ela ouviu no banheiro da Prescott Global.

“E você não faz ideia quem estava dizendo tudo isto no banheiro?”

Ela balançou a cabeça. “Tenho minhas suspeitas, mas nunca vi ninguém. Não quero fazer acusações.”

Ele sentiu que ela estava escondendo algo dele, mas não podia ter certeza. Allyson sempre foi honesta com ele. Mas ela também tinha um jeito de esconder as coisas para si mesma por um tempo. De tirar um tempo para resolver seus sentimentos. Provavelmente era melhor não pressionar. Mesmo assim, ele estava irritado que alguém no trabalho pudesse dizer coisas tão horríveis.

“As coisas que disseram sobre o baile de gala,” ela continuou, “me fizeram sentir tão inadequada.” Seu lábio inferior tremeu.

Vê-la tão abatida no que deveria ser uma ocasião feliz só confirmou o que ele tinha temido o tempo todo. Ele tentou convencê-la depois que eles deixaram a casa dos seus pais no sábado. As questões não resolvidas sobre coisas mundanas como bens e empregos empalideciam em comparação com o

que a alta sociedade estava tramando. Eram as forças externas que eram uma ameaça à felicidade deles. Não qualquer coisa mundana que sua mãe trouxesse à tona para deixá-los apavorados sobre se casarem.

“As coisas que foram ditas sobre o baile de gala eram uma mentira,” ele disse de maneira inequívoca. “Seja quem for está obviamente com ciúme. Eles dirão qualquer coisa para se sentirem melhor.” Ele pegou sua mão pequena na dele e olhou profundamente nos seus grandes olhos verdes. Ele nunca tinha visto alguém tão bonita, tão gentil ou tão generosa de espírito. Ela estava radiante, seus lábios carnudos brilhando em vermelho, seu cabelo preto bob hair brilhando sob as luzes. Allyson era tão bonita por fora quanto por dentro e sempre seria. Uma equipe cheia de harpias ciumentas não mudaria isto, não importa quão arduamente elas tentassem. “Você era a mulher mais bonita no baile de gala. Como você sempre é.”

“Mas as pessoas riram,” ela sussurrou.

“Ciúme faz com que as pessoas ricas façam todo tipo de coisas estranhas,” ele disse. “Estive perto destas pessoas toda a minha vida. Muitas delas usam sua linhagem, educação, classe e riqueza não para o bem, mas como uma arma para usar contra outras pessoas. São pessoas inseguras tentando se sentirem superiores aos outros ao causar dor. São pessoas pequenas. Indignas da sua atenção. Totalmente abaixo de você.”

“Mas elas podem nos causar tantos danos,” ela disse. “Compreendo isto agora. Não concordo com como você se sente sobre a sua mãe, mas compreendo por que você acredita que a classe alta poderia ser uma ameaça para nós.”

“Então irei lutar contra eles. Meu dever é protegê-la,” ele disse, determinação na sua voz. “Meu tataravô lutou contra eles. Eles o odiavam porque ele veio do nada. Mas, no fim, ele venceu. E eu irei também.”

* * *

Após o jantar, Dane a levou para o seu apartamento de luxo. Segurando sua mão, ele a conduziu para a grande varanda do apartamento. Ele a observou olhando para a vista.

“Esta é a minha coisa favorita sobre o seu apartamento,” ela disse.

Isto não o surpreendeu. Enquanto ela olhava admirada, o fascínio no seu rosto lembrou-lhe que ela era uma mulher que muitas vezes encontrava alegria nas coisas simples. Não importa quanto dinheiro ele tivesse, ele nunca poderia comprar o céu noturno ou milhares de luzes da cidade para ela.

Eles estavam tão acima da cidade. Sob a lua, a cidade de Nova York e todas as suas luzes brilhavam tão intensamente que rivalizavam com as estrelas cintilando acima deles. Era tão mágico que, por um instante, eles ficaram olhando em silêncio.

“É bonito, não é?” Ela suspirou, finalmente parecendo relaxada pela primeira vez desde o jantar.

Ele assentiu. “Sempre foi uma vista ótima, mas estou feliz em compartilhá-la com você agora.”

Ela mordeu o lábio e virou-se para olhar para ele. “Dane, sua mãe está certa. Este apartamento não é ideal para uma família.”

Ele franziu o cenho. “Não temos de começar a planejar este tipo de coisa imediatamente...”

“Não temos?” Ela ergueu uma sobrancelha, o estresse retornando ao seu rosto de novo. “Tivemos um momento agradável no jantar, mas depois que eu contei sobre o incidente no banheiro da Prescott, conversamos sobre tudo menos sobre o nosso casamento.”

Ele coçou o queixo pensativo. “Bem, por que você não trouxe isto à tona?”

“Porque na última vez que eu tentei, você não quis ouvir.”

Sua testa franziu em frustração. “O que isto quer dizer?”

Ela soltou um suspiro exasperado. “Depois que deixamos a casa dos seus pais, você parecia que não queria falar sobre o nosso casamento. Você meio que ignorou minhas perguntas sobre um acordo pré-nupcial. Sem mencionar que sua mãe tinha boas perguntas sobre filhos e bens.”

“Minha mãe estava tentando criar uma discórdia entre nós,” ele insistiu.

“Talvez, mas ela não estava errada,” Allyson disse. “Deveríamos conversar sobre certas coisas.”

“Tudo isto é semântica,” ele disse. “Nós nos importamos um com o outro. Há pessoas ficando no nosso caminho. O que mais há?”

“Onde vamos morar?” Ela jogou as mãos para cima. “Eu deveria continuar trabalhando? Quero dizer, ficar em casa para criar nossos filhos até a primeira infância, mas não me vejo sendo uma mãe que fica em casa depois que nossos filhos começarem a pré-escola. Vamos ter babás? Porque eu realmente não quero babás. Prefiro que nós criássemos nossos filhos.”

Ele deu de ombros. Todas as suas preocupações pareciam estar financeiramente relacionadas. E quando eles estivessem casados, ela nunca

mais teria de se preocupar sobre dinheiro de novo. “O que você quiser.”

“Não,” ela disse bruscamente. “Não o que eu quiser. Temos de resolver o que queremos agora assim estaremos prontos. Não somos iguais, Dane. Você vem do dinheiro. Eu não. Eventualmente nossas diferenças irão surgir. Temos de conversar sobre isto.”

“Dinheiro não é o nosso maior problema,” ele disse. “Pessoas são a ameaça. A equipe da Prescott, sua irmã, os Handels e minha mãe são nossos maiores problemas.”

Ela cruzou os braços, irritação brilhando nos seus olhos. “Você está agindo como se os meus problemas não fossem importantes porque você pode simplesmente jogar dinheiro para eles. Isto não é justo.”

Ele não compreendia como ela não conseguia ver que ameaça as pessoas ao redor deles era. Ele sempre seria rico. Com seu dinheiro, ela poderia fazer o que quisesse. Trabalhar onde quisesse. Comprar o que quisesse. E daí se eles contratassem um grupo de babás ou não contratassem nenhuma? Eram os tubarões circulando ao redor deles que eram a verdadeira ameaça. Só a sua mãe poderia causar muito dano a eles, mas Allyson parecia não compreender. “Ter uma babá ou não é uma ameaça para nosso casamento?”

“Não,” ela respondeu. “Mas não refletir sobre o que queremos poderia causar problemas no futuro.”

“Allyson, você pode ter o que quiser,” ele disse. “Basta dizer e darei a você. Se você quiser continuar trabalhando, posso conseguir um emprego mais sênior na Prescott.”

“O quê?” Seus olhos semicerraram. “Depois de todos estes anos que você me conhece, você realmente acredita que eu pediria por algo assim?”

Irritação fez com que ele passasse a mão pelo cabelo. “Não leio mentes, Allyson. Não sei o que você quer.”

“Porque você não está ouvindo,” ela disse bruscamente. “Você está me dizendo que posso ter o que quiser, mas não é dinheiro que eu quero. Quero você. Quero saber em que você acredita. Quero você presente. Não tramando para se livrar de Katherine, seu irmão, sua mãe ou de quem quer que seja.”

“Então, você não quer uma posição sênior na Prescott?” ele perguntou, sem conseguir disfarçar a irritação na sua voz.

“Não se eu não consegui isto,” ela disse com raiva.

“Você ainda não acredita que é boa o suficiente,” ele acusou. “Este é o problema aqui. Você não acredita que merece compartilhar nada disto comigo.”

“Isto não é verdade,” ela disse com os dentes cerrados.

“Não é?” ele exigiu. “Você solicitou um acordo pré-nupcial, você não quer que eu consiga um emprego melhor...”

“Não há nada de errado com o meu emprego,” ela disse bruscamente, interrompendo-o.

“Não, não há,” ele murmurou. “Mas foi você quem disse que deveríamos ouvir minha mãe. E ela parece acreditar que você não deveria estar trabalhando como uma assistente depois que nos casarmos.”

“Então, você ficaria envergonhado se eu ainda trabalhasse como uma assistente?”

“Não, mas seria muito mais estranho do que você imagina. Sou um dos principais acionistas da empresa. Como vai parecer se minha esposa está trabalhando como a assistente do CEO? O desprezível não merece que você trabalhe para ele.”

Parecia mais pessoal do que negócios. Ciúme pelo melhor interesse da empresa. Contudo, agora não era o momento de verbalizar algo assim. Somente alimentaria sua frustração. “Depois que Nicholas Handel deixar o cargo em alguns meses, você será o CEO de novo e eu serei sua assistente.”

“O que é uma loucura. Quando você já ouviu algo assim?” ele perguntou. “Allyson, quando você se tornar minha esposa, há certas coisas que você vai ter de deixar para trás.”

“Como minha vida?” Seus olhos estavam brilhando tão intensamente que praticamente espelhavam as estrelas.

“É claro que não.”

“É por isto que eu queria que nós conversássemos. “Nós somos mais diferentes do que você percebe, Dane. Você não é um esnobe, mas seja honesto. Se nós nos casássemos e eu permanecesse uma assistente, você estaria bem com isto? Se nós nos casássemos e eu quisesse que nós nos mudássemos para o meu pequeno apartamento, você estaria bem com isto?”

Silêncio. Ele engoliu em seco. Seu peito doeu. Era como se eles não se conhecessem. Como isto tinha acontecido? Como sua mãe conseguiu separá-los tão rápido?

“E você se pergunta por que eu quero cortar minha mãe,” ele disse finalmente. “Algumas horas sob seu teto e estamos brigando. Você esteve cozinhando isto por dias.”

“Dane, você não vai estar simplesmente cortando sua mãe da sua vida,” ela disse. “Se tivermos filhos, você estará cortando a avó deles das suas vidas. É isto que você quer para os nossos filhos?”

Uma dor fraca serpenteou através dele enquanto ele imaginava seus filhos crescendo sem sua avó. Crescendo e se perguntando quem ela era. Ele poderia se ressentir da sua mãe, mas não era justo colocar isto nas crianças. Uma coisa era cortá-la da sua vida. Mas cortá-la da vida dos seus netos parecia muito cruel para contemplar. Ele estava tão ressentido e zangado com a traição da sua mãe que nem tinha considerado como isto poderia afetar seus filhos em potencial.

“Não é o que eu quero.”

Eles permaneceram em silêncio por vários instantes. Ele conhecia Allyson há tanto tempo. Por três anos. No entanto, parecia que ele estava somente começando a conhecê-la. Talvez levaria uma eternidade para eles compreenderem um ao outro. Talvez eles nunca iriam.

Este pensamento fez seu coração doer como nunca antes. Ele queria se casar com ela. Estava desesperado para torná-la sua esposa. Para finalmente começar sua vida juntos. Mas não tinha reservado um tempo para descobrir o que eles queriam para o seu futuro. Tinha ignorado seus medos. Ele suspeitava que lá no fundo ele temia que se eles abordassem seus medos de frente, ela poderia acabar com isto. Poderia descobrir que não era apenas seu mundo que representava um perigo para ela. Poderia concluir que ele e somente ele representava o perigo real.

E se ela decidisse que seu poder e sua riqueza eram simplesmente demais? Muito avassalador? Ela poderia pensar que chegar ao altar não valia a pena. Afinal de contas, ele nunca teve um relacionamento sério e significativo antes. O fato que Allyson não visse o relacionamento deles como uma transação de negócios tinha sido uma feliz surpresa. Mas era também apavorante. Se sua riqueza e status não a mantivessem por perto, provavelmente ela notaria as diferenças. Fez com que ele se sentisse desconfortável ao pensar que eles não conseguiriam superá-las.

Ela concentrou seu olhar nele, a expressão no seu rosto suavizando. “Compreendo por que você está zangado com sua mãe. Percebo que não reconheci que sua traição poderia tê-lo machucado. Estive tão concentrada em tentar curar o rompimento entre vocês que nem reconheci a ferida em primeiro lugar.”

“A verdade é que não quis abordar suas preocupações porque não quero perdê-la,” ele confessou.

Ela piscou confusa. “Por que você pensaria algo assim?”

“Pensei que se conversássemos sobre filhos, dinheiro e onde iríamos morar, você descobriria que tudo que sou é dinheiro. E talvez você pensaria que tudo que sou bom para ...tudo que posso fazer por você é comprar coisas.” Ele não pretendia ser tão verdadeiro. Expor seu coração assim fez com que ele se sentisse exposto. Como se ele não estivesse no controle. Isso o assustou muito. Mas ele a amava tanto que estava disposto a correr o risco.

De repente, isto fez sentido para ele. Atingiu-lhe como uma tonelada de tijolos. Ele amava Allyson. Ele nunca tinha dito realmente as palavras para ela? Ele nunca tinha declarado seu amor para uma mulher porque nunca tinha amado uma mulher antes de Allyson.

Uma confissão como esta era completamente estranha para ele.

Ou talvez ele a amasse por tanto tempo que isto tinha se tornado parte dele. Ele nunca precisou falar sobre respirar. Ele apenas fazia isto. Talvez amar Allyson fosse a mesma coisa.

“Dane, você é mais do que isto,” ela sussurrou. “Você não é sua empresa. Ou seu dinheiro. Ou seu sobrenome.”

Ele pegou sua mão para colocá-la sobre o peito. Seu coração estava tão acelerado que ele sabia que ela provavelmente poderia senti-lo. Ela precisava. Precisava não somente ouvir como ele se sentia sobre ela, mas senti-lo fisicamente.

“Quero dizer algo que nunca disse para ninguém.” Ele pigarreou. “Allyson, eu te amo.”

Capítulo 18

“Eu te amo,” ele disse de novo.

Ele tinha colocado a mão dela sobre o seu peito. Neste momento, sob as estrelas, ela podia sentir seu coração martelando sob as pontas dos seus dedos. Ela nem tinha percebido que ele nunca tinha dito as palavras para ela. Provavelmente porque ele mostrou todos os dias com suas ações que a amava. Ele tinha deixado seus sentimentos tão evidentes para ela que ela não sabia que as palavras nunca tinham sido ditas.

Dane olhou para ela, os olhos azuis penetrando até a sua alma. Seu olhar era hipnótico. Isto a manteve no lugar. Fez com que ela se sentisse como se fosse a única mulher na terra.

“Dane,” ela finalmente sussurrou. “Eu também te amo.”

Ele levou sua mão até os lábios e beijou com carinho. O beijo a deixou quente e completamente animada. “Eu sei que você me ama.”

Ela sorriu. “Arrogante você, não.”

“Você me amaria se eu não fosse?” ele perguntou com um sorriso.

Ela riu. “Eu te amo do jeito que você é.”

Ele soltou sua mão. “Sabe, você estava certa. Precisamos conversar sobre algumas coisas.”

Ela assentiu. “Precisamos. Mas podemos esperar para fazer isto. Vamos pensar e reservar um dia para conversar sobre tudo.”

“Certo,” ele disse. “Podemos discutir sobre as coisas quando nossas cabeças estiverem mais claras.”

Allyson se aproximou e se aconchegou contra ele. Ele a segurou com força, os braços fortes abraçando-a rápido ao seu corpo duro. Em seguida, ele encaixou sua cabeça debaixo do queixo e eles ficaram abraçados sob as estrelas.

* * *

Dane a deixou no seu apartamento mais tarde naquela noite. Depois que ele foi embora, Allyson foi para o quarto e deixou a bolsa na cama. Ela queria passar a noite com ele, mas sabia que o trabalho seria brutal amanhã. Alguns

executivos estavam chegando da Argentina e Nicholas Handel, o CEO interino da Prescott Global, precisaria da sua ajuda.

Mesmo assim, não importa quão exausta ela estava, Dane declarando seu amor a sobrecarregou com uma vertigem que ela nunca tinha sentido antes. Sua mente estava confusa, seu corpo parecia extremamente leve. Ela estava bêbada de emoção e queria que o efeito nunca passasse.

Quando começava a tirar os saltos altos, o celular tocou. Ela o pegou da bolsa e atendeu.

“Ei, você,” ela disse, esperando que fosse Dane.

“Allyson! Você está em casa!” A voz animada da sua cunhada, Holly, era inconfundível. “Tenho uma grande novidade que eu preciso lhe contar!”

Embora estivesse um pouco desapontada que não fosse Dane, Allyson sorriu. Ela se dava bem com a sua nova cunhada e era bom ter notícias dela. “Oi, Holly. Qual é a grande novidade?”

“Estou aqui embaixo,” Holly disse.

“O quê? Não fazia ideia que você estava na cidade,” Allyson disse. Holly morava em Albany com James, o irmão mais novo de Allyson.

“Isto é parte da novidade!” Holly disse animada. “Tentei ligar no seu telefone algumas vezes, mas você não atendeu. Fiquei tão animada que esperava que você pudesse estar em casa.”

“Espere um segundo,” Allyson disse, pegando a bolsa pelas chaves. “Posso deixar você subir.”

“Ok, ótimo...” De repente, os gritos de Holly encheram seus ouvidos. “Afaste-se de mim!”

Terror agarrou o coração de Allyson. “Holly!” A linha ficou muda.

Completamente assustada, Allyson alcançou o closet para pegar o taco de beisebol da Prescott Global e saiu correndo do apartamento. Ela ainda estava usando salto alto, mas saiu correndo do prédio, onde foi recebida por uma multidão de paparazzi.

As câmeras dispararam, os flashes a cegando. De repente, todos os paparazzi começaram a gritar ao mesmo tempo enquanto continuavam a tirar fotos.

“É ela!” um dos repórteres gritou. “O que há com o taco de beisebol? Você veio até aqui para lutar contra nós?”

“Ei, é verdade que você e Dane Prescott vão se casar de verdade desta vez?” outro repórter exigiu.

Um cameraman enorme e robusto ficou na sua cara, fazendo com que ela recuasse apavorada. “De qualquer maneira, qual é problema com você? Você é alguma interesseira ou algo assim?” o cameraman robusto perguntou com um sorriso.

“Cai fora!” Não havia nada que ela quisesse mais do que chutar a canela do cameraman, mas ela levantou a mão na frente do rosto. “Holly? Você está aí?”

“Sim!” Veio um grito rouco da multidão. “Saiam do caminho!”

Allyson abaixou a mão, examinando a multidão pela sua cunhada. Então ela viu Holly abrir caminho através da multidão, o cabelo ruivo desgrenhado como se ela tivesse passado por uma briga. Os repórteres terríveis começaram a bombardeá-la com perguntas também.

“Ei, Ruiva, por que você não responde nossas perguntas?” O cameraman robusto pegou o braço da pobre Holly e a arrastou até ele.

“Solte-a!” Allyson agarrou o outro braço de Holly e tentou puxá-la para longe da mão do idiota.

O cameraman rosnou e soltou Holly, enviando-a voando. Ela escorregou da mão de Allyson e aterrissou com força na calçada de concreto.

Com todo seu corpo tremendo de raiva, Allyson jogou o taco de lado e agachou-se sobre a sua cunhada. “Você precisa dar o fora daqui! Já chamei a polícia.” Era uma mentira, mas ela estava desesperada para se livrar dos repórteres antes que eles causassem danos sérios.

Resmungando, os paparazzi finalmente dispersaram, deixando Allyson e Holly sozinhas na calçada. Com cautela, Allyson ajudou Holly a se levantar.

“Você está bem?” Allyson examinou Holly, procurando por cortes e hematomas. Ela deu um suspiro aliviado quando não viu nada. “Você não está sangrando nem nada.”

O rosto de Holly empalideceu, seus olhos verdes vidrados. Suas mãos posicionaram-se sobre a barriga. “É isto, Allyson. Eu...Eu estou grávida.”

* * *

Uma ambulância as levou para o hospital e Allyson observava impotente enquanto Holly se afastava da entrada do hospital. Ela tinha ligado para James para avisá-lo e ele ficou perturbado, em lágrimas por causa do que poderia acontecer com sua esposa e seu filho não nascido. Isto a apavorou. James não

chorava desde que eles eram crianças. De alguma maneira, ela o convenceu a ficar calmo o suficiente para vir para o hospital e ela esperava que ele chegasse logo.

Ela também tinha mandado uma mensagem para Dane, para avisá-lo que ela estava a caminho do hospital. Ele respondeu imediatamente que estava a caminho também. Por algum motivo, isto não lhe deu muito conforto. A culpa crescendo nela parecia estar esmagando todas as outras emoções.

Um membro da equipe do hospital encaminhou Allyson para a sala de espera e ela afundou em uma cadeira. Ela ainda estava segurando o celular e rapidamente enviou uma mensagem para seu irmão.

Estamos no hospital. Holly foi levada para fazer alguns exames. Estou na sala de espera.

Ela esperou pelo que deve ter sido quinze minutos até que Dane entrou correndo na sala de espera com seus pais. Allyson olhou confusa, mas rapidamente se levantou para cumprimentá-los.

“Você está bem?” Dane colocou as mãos nos seus ombros.

“Sim,” ela respondeu, a voz trêmula. “É claro que estou. Por que não estaria?”

“Você me mandou aquela mensagem sobre ir para o hospital,” ele disse. Ele lhe deu um olhar duro como se não acreditasse que ela estivesse realmente bem.

“Não sou eu quem está machucada.”

“Graças a Deus.” Ele a puxou para um abraço apertado e desesperado. Ela enrijeceu. Este não era o momento para carinho. Ela não merecia conforto depois do que aconteceu com Holly.

“É Holly, minha cunhada,” Allyson continuou com uma voz vazia. “Ela teve uma queda feia na frente do meu apartamento.”

Ele a afastou para olhar para ela. “Ela está bem?”

“Não sei. Eles a levaram para fazer alguns exames.” Ela parou. Seu lábio inferior tremeu e um nó se formou na sua garganta. Era como se ela estivesse fora do seu corpo de novo. Flutuando acima de tudo e olhando para o terrível desenlace. “Holly está grávida. Acho que a queda pode ter machucado seu bebê.”

“Sinto muito.” Preocupação estava gravada no seu rosto. “Como ela caiu? Há algo que podemos fazer?”

“Papazzis apareceram no meu apartamento e um deles a derrubou.”

“Odeio estes animais cruéis,” a mãe de Dane disse com uma careta. “Que terrível!”

“Por que eles estavam no seu apartamento?” Dane perguntou. “O interesse deles no escândalo já não diminuiu?”

“Um deles parecia acreditar que vamos nos casar de verdade,” Allyson disse friamente. “Eu me pergunto como eles tiveram esta ideia.”

Ele lhe deu um olhar estranho. “Não sei como eles descobriram, mas neste momento você parece que precisa de uma bebida ou algo para comer. Vai ser uma noite longa e você precisa de algo.”

Ela suspirou. “Café está bom.”

Ele assentiu. “Vou pegar café para todos nós.” Com isto, ele saiu da sala de espera.

Ela virou-se para os pais de Dane. “Obrigada por estarem aqui, Sr. e Sra. Prescott. Vocês não precisavam vir.”

“Pensamos que algo terrível tinha acontecido. Quando Dane recebeu sua mensagem ele quase entrou em pânico. Acho que o meu ataque cardíaco o fez pensar que o pior tinha acontecido com você.” Alfred Prescott sentou-se e sua esposa sentou-se ao lado dele. Ele parecia pálido e trêmulo.

Allyson retomou seu assento ao lado de Alfred. “Deve ser difícil para você estar de volta ao hospital logo após receber alta.”

“Sim, mas Dane ligou para nós depois que ele recebeu sua mensagem e eu pensei que era melhor vir com ele por apoio moral,” Alfred murmurou.

Culpa a atormentava. Pobre Alfred deveria estar em casa agora descansando, não lidando com este estresse. Tudo isto era culpa dela. “Vou ver se Dane pode pegar um chá para você em vez de café.” Ela se levantou e foi na direção da lanchonete para encontrar Dane. Ele não estava à vista, então ela presumiu que ele tinha voltado para a sala de espera. Ela encheu um copo com água quente e pegou alguns saquinhos de chá de ervas. Quando fazia a curva para a sala de espera, ela ouviu os Prescotts.

“Se você não aceitar que Dane vai se casar com aquela pobre garota, nunca irei perdoá-la,” Alfred disse com firmeza para sua esposa.

“Você vai lamentar,” a mãe de Dane sibilou. “Veja o que já está acontecendo. Dane está tão envolvido com esta garota que ele acreditou que ela estava doente ou morrendo. Ele não consegue pensar. Ele não consegue trabalhar. Ele está desmoronando.”

“Dê ao menino um pouco de espaço. Ele não é uma criança. Se você não aceitar, Liliana, irei deixá-la,” Alfred disse enfaticamente.

Liliana ofegou.

“Estou falando sério. Vou me divorciar de você,” Alfred continuou duramente. “Não vou aceitar você colocando em risco a felicidade do nosso filho.”

Allyson mordeu o lábio, sem saber o que fazer. Ela não queria que eles soubessem que ela estava ouvindo, mas se ela ouvisse mais da sua conversa privada a dor de ouvi-la seria demais.

“Ei! Eu disse que pegaria o café para nós.” A voz de Dane a assustou e ela virou-se.

“É chá. Para seu pai.” Ela levantou o copo fracamente enquanto o acompanhava até a sala de espera onde seus pais estavam sentados, estranhamente quietos. “E saquinho. Trouxe saquinhos de chá de ervas.” Ver Dane praticamente arrancou seu coração. Ele estava tão preocupado com ela, ele não estava vendo com clareza. Ela estava cegando-o para tudo que era importante. Tristeza infiltrou-se nela. “Você deveria ir para casa.”

Ele franziu o cenho, a testa franzida em confusão. “Por quê?”

“Porque não posso olhar para você.” Seus olhos encheram-se de lágrimas. “Não posso olhar para você sem me sentir triste, zangada e culpada.”

“Culpada...o que você quer dizer?” Sua mandíbula contraiu e algo sombrio brilhou nos seus olhos.

“Isto é culpa nossa,” ela disse. “Estávamos com tanto medo das pessoas ficando no nosso caminho que nem vimos isto. Temos sido tão egoístas que não percebemos que estamos ficando no caminho de todo mundo. Nosso relacionamento está literalmente destruindo a vida das pessoas.”

Dor trespassava sua alma. Holly poderia perder seu bebê. Seus pais estavam contemplando um divórcio. Tudo por causa deles. Por causa deles e do seu amor egoísta. Ninguém os queria juntos. Nem sua mãe. Nem sua irmã. Nem a imprensa. A imprensa, na sua fome insaciável por fofoca, podia muito bem ter destruído Holly.

“Olhe, hoje à noite foi difícil,” ele disse. “Você está apenas chateada.”

“Ninguém nos quer juntos. Você não pode parar as massas,” ela disse, soando quase sem emoção. “Todo mundo, menos nós, parece compreender que não deveríamos estar fazendo isto.”

O rosto dele endureceu. “O que você está dizendo?”

Ela tirou a corrente de ouro de debaixo do vestido e tocou o anel de diamante que estava pendurado nela. Com mais determinação do que já tinha sentido na sua vida, ela agarrou o anel e puxou. Com força. A corrente arrebentou no seu pescoço. Com mãos trêmulas, ela pegou a mão de Dane e colocou a joia nela.

“Não posso mais fazer isto.” Lágrimas escorriam pelo seu rosto. “Sinto muito. Isto acabou. Nós acabamos. Estou me demitindo da Prescott. E não posso me casar com você.”

O FIM

PEGO EM FLAGRANTE



Pego em Flagrante Sinopse



“Amor verdadeiro é querer o que é melhor para alguém, mesmo se isto não o inclua...”

Depois da quase tragédia, Allyson Smith terminou o relacionamento com seu noivo bilionário, Dane. Pronta para deixar o passado para trás e seguir em frente, ela foge do glamour da cidade de Nova York e se dirige para as praias beijadas pelo sol das Bahamas. Mas deixar o passado para trás não se mostra tão fácil como ela pensou.

Dane Prescott sabe que sua riqueza não pode comprar o amor, mas quando Allyson foge da cidade de Nova York, ele fica com o coração partido pela primeira vez na sua vida. Determinado a lembrar Allyson do seu amor, Dane vai atrás dela. Após uma noite de paixão, ele pode tê-la na cama, mas ele quer conquistar seu coração.

Longe das pressões de Nova York, pode Dane mostrar para Allyson que vale a pena lutar pelo amor deles?

Mais por Lexy Timms:



Da autora best seller, Lexy Timms, chega um romance sobre um bilionário que irá fazê-la desmaiar e apaixonar-se novamente.

Jamie Connors desistiu dos homens. Apesar de ser inteligente, bonita e apenas ligeiramente acima do peso, ela é um ímã para o tipo de caras que não fica por perto.

O casamento da sua irmã está em primeiro plano na atenção da família. Jamie estaria bem com isto se sua irmã não a estivesse pressionando para perder peso, assim ela caberia no vestido de dama de honra, sua mãe iria parar de criticá-la e seu ex-namorado não estivesse prestes a se tornar seu cunhado.

Determinada a sair por conta própria, ela decide aceitar uma posição de AP do bilionário Alex Reid. O trabalho inclui um apartamento na propriedade dele e a tira de viver no porão dos seus pais.

Jamie tem de equilibrar sua vida e de alguma maneira descobrir como lidar com seu chefe bilionário, sem apaixonar-se por ele.

**** O Chefe é o livro 1 na série Lidando com os Chefes. Todas as suas perguntas não serão respondidas no primeiro livro. Ele pode terminar em suspense.**

Para um público maduro somente. Há situações adultas, mas esta é uma história de amor, NÃO erótica.



Capturando sua Beleza

Kayla Reid sempre esteve interessada na moda e em tudo a ver com isto. Crescer não foi fácil para ela. Uma garota volumosa tentando se espremer no mundo da moda é como tentar sugar toda uma forma de gelatina através de um canudinho; possível, mas difícil.

Ela encontrou uma porta aberta como designer e entrou imediatamente. Seus projetos sempre faziam as modelos sorrirem. As cores, os tecidos, os estilos. Nem uma vez ela sonhou em estar no outro lado das lentes. Ela conseguia ver suas roupas pavonearem por aí nas outras pessoas e isso era bom o suficiente.

Mas quem disse que você não pode se divertir um pouco quando não está trabalhando?

Às vezes experimentar a última moda é quase tão bom quanto fazê-la. As horas de Kayla na frente do espelho eram um prazer culpado.

Um encontro casual com um dos fotógrafos da empresa pode se transformar em mais do que apenas uma sessão improvisada de fotografia.



Quente e Bonito, Rico & Solteiro... Quão longe você está disposto a ir?

Conheça Alex Reid, CEO da Reid Enterprise. Bilionário extraordinário, esculpido à perfeição, de derreter a calcinha e atualmente solteiro.

Descubra mais sobre Alex Reid antes que ele começasse na série Lidando com os Chefes. Alex Reid participa de uma entrevista com R&S.

Seu estilo de vida é como a sua aparência bonita: duro, rápido, de tirar o fôlego e disponível para jogar bola. Ele é perigoso, charmoso e determinado.

Quão perto do limite Alex está disposto a ir? Estará ele disposto a fazer qualquer coisa para conseguir o que deseja?

Alex Reid é o primeiro livro na Série R&S – Rico e Solteiro. Apaixone-se por estes homens quentes e sensuais; todos solteiros, bem-sucedidos e à procura do amor.





Às vezes o coração precisa de um tipo diferente de salvação... Descubra se Charity Thompson irá encontrar uma maneira de salvar o para sempre neste romance best seller de ambiente hospitalar de Lexy Timms.

Charity Thompson quer salvar o mundo, um hospital de cada vez. Em vez de terminar a escola de medicina para se tornar uma médica, ela escolhe um caminho diferente e levanta fundos para os hospitais – novas alas, equipamentos, seja o que for que eles precisem. Só que há um hospital que ela ficaria feliz em nunca colocar os pés novamente - o do pai dela. Então, claro que ele a contrata para criar o baile de gala para o seu sexagésimo-sexto aniversário. Charity não pode dizer não. Agora ela está trabalhando no único lugar que ela não quer estar. Só que ela está atraída pelo Dr. Elijah Bennet, o bonito chefe playboy.

Algum dia ela provará para o seu pai que ela é mais do que uma aluna evadida da escola de medicina? Ou irá sua atração por Elijah evitar que ela repare a única coisa que ela quer desesperadamente consertar?



Série Heart of the Battle

Em um mundo atormentado pela escuridão, ela seria sua salvação.

Ninguém deu a Erik uma escolha quanto a se ele lutaria ou não. O dever para com a coroa pertencia a ele, o legado do seu pai permanecendo além da sepultura.

Tomada pela beleza do campo cercando-a, Linzi faria qualquer coisa para proteger a terra do seu pai. A Grã-Bretanha está sob ataque e a Escócia é a próxima. Em uma época que ela deveria estar concentrada em pretendentes, os homens do seu país foram para a guerra e ela é deixada sozinha.

O amor estará disponível, mas irá a paixão pelo toque do inimigo desfazer a sua forte impressão primeiro?



A Viagem de Recrutamento

A atleta universitária aspirante Aileen Nessa está achando o processo de recrutamento além de assustador. Ser classificada como a número 10 do mundo nos 100m com obstáculos aos dezoito anos não é um golpe de sorte, embora ela acredite que aquela corrida única, onde tudo encaixou-se de maneira mágica, poderia ser. As universidades americanas não parecem pensar assim. As cartas estão chegando de todo o país.

Enquanto encara o desafio de diferenciar entre o compromisso genuíno de uma universidade com ela ou apenas promessas vazias de treinadores em busca de talentos, Aileen dirige-se para a Universidade de Gatica, uma universidade Divisão Um, em uma viagem de recrutamento. Sua melhor amiga se atreve a ir apenas para ver os rapazes bonitos no panfleto da universidade.

O programa de atletismo da universidade vangloria-se de possuir um dos melhores corredores com obstáculos do país. Tyler Jensen é o campeão NCAA da universidade na corrida com obstáculos e vencedor do prêmio Jim Thorpe como o melhor defensivo back no futebol. Seus incríveis olhos azul-esverdeados, sorriso confiante e barriga de tanquinho dura como rocha mexem com a concentração de Aileen.

Sua oferta para tomá-la sob sua asa, caso ela decida vir para Gatica, é uma proposta tentadora que a tem se perguntando se poderia estar com um anjo ou fazendo um acordo com o próprio diabo.



AQUELA QUE VOCÊ NÃO PODE ESQUECER!

Da autora best seller Lexy Timms, chega um romance de clube de motoqueiros que irá fazer com que você queira comprar uma Harley e apaixonar-se novamente.

Emily Rose Dougherty é uma boa garota católica da mítica Walkerville, CT. Ela tinha, de alguma maneira, conseguido se meter em um punhado de problemas com a lei, tudo por que um ex-namorado decidiu dificultar as coisas.

Luke “Spade” Wade é dono de uma loja de consertos de motos e é o Capitão da Estrada para o MC Hades' Spawn. Ele fica chocado quando lê no jornal que sua antiga paixão do ensino médio foi presa. Ela sempre foi aquela que ele não poderia esquecer.

Irá o destino permitir que eles se encontrem novamente? Ou o que acontece no passado, é melhor deixar para os livros de história?

**** Este é o livro 1 da Série Hades' Spawn MC. Todas as suas perguntas podem não ser respondidas no primeiro livro.**









E muito mais por vir!!



Encontre Lexy Timms:

Lexy Timms Boletim Informativo:

<http://eepurl.com/9i0vD>

Lexy Timms Facebook:

<https://www.facebook.com/SavingForever>

Lexy Timms Website:

<http://lexytimms.com>



Quer ler mais...

De GRAÇA?

Cadastre-se no boletim de notícias de Lexy Timms

E ela lhe enviará

Uma leitura paga, de GRAÇA!

Cadastre-se para receber novidades e atualizações!

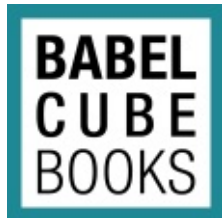
<http://eepurl.com/9i0vD>

Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificação, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

Procurando outras ótimas leituras?



Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

www.babelcubebooks.com